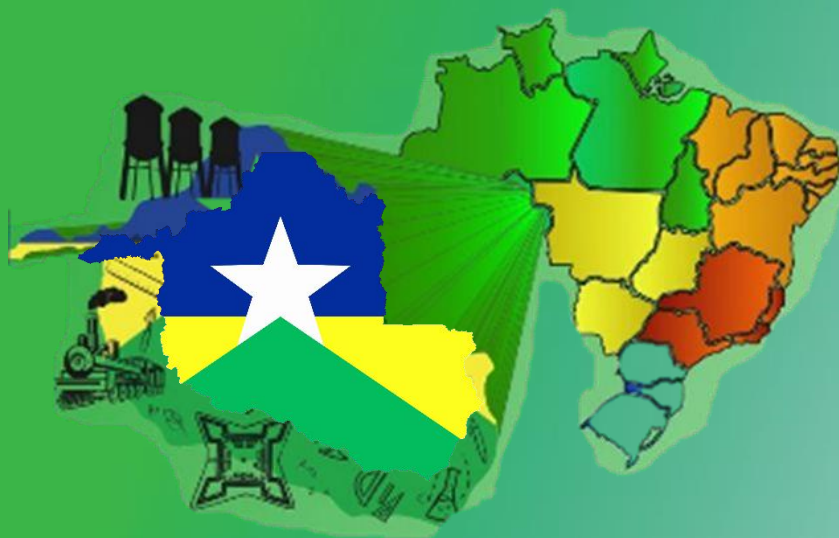


REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA



EDUCAÇÃO INFANTIL



Rondônia



Guajará-Mirim



Cujubim



Porto Velho



Campo Novo de Rondônia



D'Oeste



Castanheira do Sul



Corumbiara



Alvorada D'Oeste



Aripuanã



Cacoal



Cajali



Anápolis



Corumbiara



Itaipu do Oeste



Cerejeiras



Candeias do Jamari



Machadinho D'Oeste



Governador Jorge Teixeira



Chupinguiara



Marques



São Felipe D'Oeste



Buritis



Ministro Andreazza



Ouro Preto do Oeste



Espigão do Oeste



Alto Paraíso



Muniz da Silva



Rio Crespo



Cacaulândia



Santa Luzia D'Oeste



Nova Mamoré



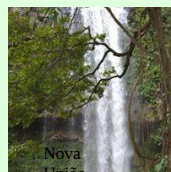
Monte Negro



Presidente Médici



Nova Brasilândia



Nova União



Ji-Paraná



Primavera de Rondônia



Urupá



São Francisco do Guaporé



São Miguel do Guaporé



Novo Horizonte do Oeste



Pimenta Bueno



Vale do Anari



Seringueiras



Pimenteiras do Oeste



Parecis



Rolim De Moura



Teixeirópolis



Colorado do Oeste



Vale do Paraíso



Theobroma



Vilhena



Hino de Rondônia

Céus de Rondônia

Quando nosso céu se faz moldura
Para engalantar a natureza
Nós, os Bandeirantes de Rondônia
Nos orgulhamos de tanta beleza

Como sentinelas avançadas
Somos destemidos pioneiros
Que destas paragens do poente
Gritam com força: "Somos Brasileiros!"

Desta fronteira de nossa Pátria
Rondônia trabalha febrilmente
Nas oficinas e nas escolas
A orquestração empolga toda gente

Braços e mentes forjam cantando
A apoteose deste rincão
Que com orgulho, exaltaremos
Enquanto nos palpita o coração

Azul, nosso céu é sempre azul
Que Deus o mantenha sem rival
Cristalino muito puro
E conserve sempre assim

Aqui, toda vida se engalana
De beleza tropical
Nossos lagos, nossos rios
Nossas matas, tudo enfim

Aqui, toda vida se engalana
De beleza tropical
Nossos lagos, nossos rios
Nossas matas, tudo enfim.

Música: José de Mello e Silva
Letra: Joaquim de Araújo Lima



**Comissão de elaboração do
Referencial Curricular do estado de
Rondônia**

CONSED

Maria Cecília da Motta
Presidente

Gório Filho
Vice-presidente

CEE

Horacio Batista Guedes
Presidente

UNDIME

Aléssio Costa Lima
Presidente

Roque Antonio Mattei
Vice-presidente

Vilson Sena de Macedo
Presidente da seccional Rondônia

ARTICULADORES

Terezinha Ferreira da Silva
UNDIME/RO

Maria Inês Coelho Babiretzki
CEE

Sidnei Pereira dos Santos
CEE

Maria Aparecida Loss
CME

Coordenadoras Estadual de Currículo

Janette de Fátima Reis - CONSED
Lucicleia Lima de Souza - UNDIME/RO
Ana Paula de Souza Maia - CONSED

Ricardo Braz Bezerra - CONSED
Epifania Barbosa da Silva-UNDIME\RO

Coordenadoras Estadual de Currículo

Maria José Gomes de Jesus
Educação Infantil UNDIME/RO

Auta Vanete Silva Prates
Ensino Fundamental – Anos iniciais
UNDIME/RO

Jeane da Silva Lopes
Ensino Fundamental - Anos Finais/Seduc

Redatoras de Currículo

Juverlande Nogueira Pinto
UNDIME/RO

Marina Florismar Castro
UNDIME/RO

Rosângela Maria Pereira Dourado
UNDIME/RO

EQUIPE GESTORA

Elizabete Maria de Siqueira/DGE/Seduc
Janette de Fátima Reis/Coord. Est. de
Currículo/Seduc
Luciana Dermani de Aguiar/Seduc
Maria Inês Alves Fernandes/Seduc
Rosângela Maria Pereira Dourado/Seduc
Juceli Costa dos Santos/Seduc
Jeidy Ercil Silva/Seduc

COMITÊ EXECUTIVO ESTADUAL DELIBERATIVO

Maria Angélica Silva Ayres Henrique/
GAB-Seduc
Elizabete Maria de Siqueira/ DGE-
Seduc
Janette de Fátima Reis/Coord. Est. de
Currículo/Seduc
Lucicleia Lima de Souza/ Coord. Est. de
Currículo/Undime
Francisca Batista da Silva/CEE
Glaucia Lopes Negreiros/Uncme
Leiva Custódio Pereira /Seccional
Undime
Débora Lúcia Raposo da Silva/Undime
Neide Borges Pedrosa/UNIR
Luciana Dermani de Aguiar/Seduc
Maria Inês Alves Fernandes/Seduc
Rosângela Maria Pereira Dourado/Seduc
Angelina Pereira dos Santos Lima/Seduc
Wanderluce da Silva Costa Veiga/Seduc

COMITÊ CONSULTIVO ESTADUAL - CONVIDADOS

Francisca Batista da Silva/CEE
Marco Aurélio Marques/Semed
Débora Lúcia Raposo da Silva/Undime
Glaucia Lopes Negreiros/Uncme
Ana Lúcia Cortêz
Medeiros/CAOP-ED/MP
Francisca Diniz de Melo Martins/Sintero
Silvana Francescon Wandroski/IFRO
Leonardo Severo da Luz/Andes
Magda Regina Dias Farias/Sinepe
Eliana Almeida de Souza/Sinteeep
Neide Borges Pedrosa/UNIR

COMITÊ CONSULTIVO ESTADUAL

Maria Angélica Silva Ayres
Henrique/ Seduc
Elizabete Matia de Siqueira /Seduc
Janette de Fátima Reis/Coord. de
Currículo/Seduc
Lucicleia Lima de Souza/Coord. Est. de
Currículo/Undime
Luciana Dermani de Aguiar/Seduc
Maria Inês Alves Fernandes/Seduc
Rosângela Maria Pereira Dourado/Seduc
Angelina Pereira dos Santos Lima/Seduc

DIAGRAMAÇÃO

Juverlande Nogueira Pinto

COLABORADORES GRUPO DE ESTUDOS

Edilaine Alves da Silva Nogueira
Edneia Maria Azevedo Machado
Francisca Eva Xavier da Costa
Idelucia Marinho Silva Leal
Inez Will Bezerra
Juracy Machado Pacífico
Meire Débora Fagundes
Miriam Pereira da Silva
Rosiane dos Santos Rodrigues
Sandra Feitosa de Souza
Suzana Rocha de Souza Azevedo
Vanderleia Pereira Nevis

ARTICULADORES DOS MUNICÍPIOS

Amelia Cariaga Monge de Amorim/Ana
Carmem Muniz Mendonza/
Angela Lelis Pedro/Claudineia Gomes
Rodrigues de Souza/Deise Santana da
Luz/Deuzilaine Pereira dos Santos/Diogo
Justiniano Sousa/Elaine Kurovski
Goncalves/ Elia Rejany do Carmo
Santana/Eliete de Oliveira/Elisabete de
Almeida Faria Diesel/ Fabiana Coelhoda
Rocha/Fabiana Trevizani/Flavia Roberta
Zago/ Flaviane Rene Oliveira/Gilberto

ARTICULADORES DOS MUNICÍPIOS

Comper/Gilcleia Aparecida Miss/ Gilvaneide
da Silva Caetano/Glória de Lourdes Silva de
Oliveira Melo/ Isabel dos Santos de
Albres/Jocilene Fatima Konzen/Juliane da
Silva Holanda/ Leonice Alves
Basílio/Lourival Rech/Maria Antonia da
Silva/Maria Aparecida Loss/ Maria Celia de
Oliveira/Maria Eliana Ferrari Lazarin/Maria
Emilia Dias/ Maria Estelia Teixeira/Maria
Glória Araújo de Medeiros/Maria Helena/
Maria Irene Delbone Haddad/Maria
Ivana/Maria Jose Venancio Cabral/Marilene
Aparecida Dias do Nascimento/Marli da
Silva Moreira/ Rogerio Santo de
Almeida/Rosangela Aparecida Alves
Lima/Roseli Heleno dos Santos/Rosilene
Paiva dos Santos Botelho/Sebastiana Pereira
Lopes/ Sebastiao Vieira da Silva/Silvana
Maia de Castro/Sirlene Fernandes Cangussu
Arruda/Valdenir Alves Pereira/Valdiceia de
Cassia da Silva Balbinot/ Vanessa Kely
Pejara da Silva/Vania Paula Vieira de
Oliveira/ Vanilce Lima de Souza/Vanusa
Fernandes de Franca Pinheiro/
Vilomar Pereira do Nascimento

Senhores (as) EdUCADORES (as)

A presente versão do Referencial Curricular de Rondônia está alinhada às propostas da Base Nacional Comum Curricular/BNCC, que é um marco de relevância histórica para a Educação no Brasil, haja vista definir os conhecimentos essenciais que os estudantes têm direito de aprender ano a ano e apresentar as 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas e norteadas nas aprendizagens em todas as áreas do conhecimento. Ajustando nosso Referencial Curricular a essas importantes contribuições, acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem estará favorecendo o protagonismo dos estudantes do Estado de Rondônia, dentro e fora da sala de aula.

A (re) elaboração desta 1ª Versão do Referencial Curricular de Rondônia foi constituída em um documento estruturado sob um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, focados no desenvolvimento de competências e habilidades, formalizado em diferentes componentes curriculares e organizados a princípio, para atender as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pontos, estes, que orientarão o planejamento e as práticas pedagógicas dos professores com fins a produção dos processos de ensino-aprendizagens e a promoção da formação integral do estudante.

É importante destacar que para que este Referencial Curricular contextualizasse as especificidades e realidades local, social e individual da escola e do estudante no âmbito do Estado de Rondônia, foi preponderante a participação de um grupo de bolsista composto de professores, técnicos educacionais, coordenadores pedagógicos e especialistas, com conhecimentos de sala de aula e conhecedores da nossa história.

Contudo, ainda que a presente versão do Referencial Curricular tenha sido pensada e constituída da maneira acima exposta, as escolas das redes públicas e privadas seguirão com autonomia para elaborar os seus Projetos Políticos Pedagógicos, com metodologias de ensino, abordagens pedagógicas e avaliações adequadas às suas especificidades e peculiaridades e de acordo com a etapa de ensino ofertada e/ou modalidade de ensino atendida, considerando também os aspectos regionais e locais de sua comunidade.

Contudo, para atender esse momento de reformas educativas e garantir as demandas e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem aos estudantes do Estado de Rondônia, a Secretaria de Estado de Educação/Seduc, estará atuando em regime de colaboração com a União e os Municípios para consolidar a melhoria das estruturas físicas das escolas, da inserção de novas tecnologias educacionais, no alinhamento dos materiais didáticos e das matrizes de avaliação e, acima de tudo, no aprimoramento inicial e contínuo dos seus professores, a fim de promover a qualidade e a equidade nas aprendizagens da clientela estudantil rondoniense.

Coronel Marcos Rocha
Governador do Estado de Rondônia

Suamy Vivecananda Lacerda de
Abreu Secretário de Estado da
Educação

Vilson Sena de Macedo
Presidente da Undime Rondônia



Referencial Curricular do ESTADO de Rondônia

1ª edição

Na escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. O currículo corresponde, então, ao verdadeiro coração da escola. Daí, a necessidade de permanentes discussões sobre o currículo, que nos permitam avançar na compreensão do processo curricular e das relações entre o conhecimento escolar, a sociedade, a cultura, a autoformação individual e o momento histórico em que estamos situados (MOREIRA, 2008, p.5).



Apresentação

O Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, que implementa a Base Nacional Comum foi elaborado em Regime de Colaboração e de forma coletiva entre a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (Seduc) e União dos Dirigentes Municipais de Educação de Rondônia (Undime) para atender todas as escolas públicas (estaduais, municipais) e privadas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, sem tirar a autonomia das mesmas e sem distinção entre as redes.

Este instrumento de trabalho que também foi pactuado pelas prefeituras dos 52 (cinquenta e dois) municípios rondonienses, pauta-se em uma organização pedagógica que apresenta um amplo conjunto de saberes e conhecimentos fundamentais que os estudantes necessitam aprender em sua formação escolar, ano a ano e por etapas e, sobretudo, vem demonstrar a responsabilidade com os estudantes da Educação Básica.

Nessa perspectiva, e diante da realidade complexa e plural de cada município, as instituições educacionais seguirão as determinações emanadas do Artigo 26 da Lei nº 9394/96, que assegura que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

O reconhecimento do currículo contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do estudante, afirmado na Base Nacional Comum Curricular (2017), não se difere das Diretrizes Curriculares Nacionais/DCN e assegurado pelo Conselho Nacional de Educação/CNE, conforme Parecer CNE/CEB nº 7/2010, deixa claro o “respeito pelas particularidades e as questões que são próprias para todo o estado em uma abordagem geral”.

Neste sentido, a expectativa com a determinação da Base Nacional Comum Curricular BNCC, impõe desafios a (re)elaboração dos currículos para as etapas de ensino, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica (BNCC 2017, p. 53).

Contudo, não haveria necessidade de uma (re)organização no currículo escolar se não fosse considerada sua integração às transformações no contexto do mundo globalizado e nas necessidades e aspirações que o ser humano tende a criar como desejável para sua melhoria. Admitindo tal importância buscamos seguir o que diz Sacristán (2013), sobre a educação “que esta é em si mesma um valor desejável [...]”. Portanto, acreditamos que com a educação melhoramos os seres humanos, aumentando seu bem-estar e desenvolvimento econômico, atenuamos as deficiências sociais e contribuímos com a sua redenção.

O ser humano enquanto indivíduo que tem procurado modificar suas relações com a realidade, obriga a escola a se atualizar para atender às crescentes demandas e cumprir a sua função social. Isso posto, requer o repensar do currículo escolar de Rondônia sobre suas estratégias e metodologias, que, de fato, sejam capazes de conectar o estudante ao mundo social, emocional, dialético, espontâneo e criativo, que abranja não só a base comum, bem como valores, cidadania, direitos e deveres.

Dentre outros pontos, objetivando promover a melhoria na qualidade do ensino e tornar os estudantes rondonienses conscientes da “complexidade do mundo, de sua diversidade e da relatividade da própria cultura, sua valorização e do grupo, cultura, país e estilo de vida”, como bem coloca Sacristán (2013), visando atender às suas propostas, e com o intuito de propiciar a transformação no processo educativo, priorizando um desenho curricular por competências, habilidades, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem desenvolvidas por meio da contextualização dos conhecimentos, da interdisciplinaridade, da transversalidade e considerando a identidade regional.

Para tanto, visando o estabelecimento de um trabalho participativo, coletivo e democrático, em que a contribuição de diferentes atores prevalecesse, MEC/SEDUC/UNDIME-RO, em arranjo de colaboração, constituíram equipes com as seguintes funções: Coordenadores Estaduais, Coordenadores de Etapas, Articuladores em Regime de Colaboração, UNCME - União dos Conselhos Municipais de Educação e Conselho Estadual Educação - CEE, Analista de Gestão e Redatores e Equipe Técnica Peda-

gógica para desenvolverem o processo de estudos do Referencial Curricular alinhado a BNCC, discussão com os profissionais da educação: professores, orientadores educacionais, coordenadores pedagógicos, diretores, representantes de Conselhos Escolares, técnicos das Coordenadorias Regionais e Municipais de Educação, Núcleos de Apoio às Coordenadorias e instituições parceiras.

A (re)elaboração do Referencial Curricular de Rondônia foca dentre os principais objetivos na melhoria e qualidade no processo de ensino e aprendizagem, com a inclusão escolar de toda população estudantil, assegurando o acesso ao conhecimento com equidade e propiciando condições de permanência e sucesso escolar; fornecendo às escolas informações e orientações sobre estratégias pedagógicas.

Sumário

1 Introdução.....	15
2. Pacto Interfederativo: Sua Relevância na (Re)Elaboração do Referencial Curricular de Rondônia.....	16
3. Educação Infantil no Estado de Rondônia – Contextualização	18
4. Os Fundamentos Pedagógicos da Educação Infantil.	21
4.1 Competências Gerais.....	23
4.2 Educação Integral	25
4.3 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	27
4.4 Eixos Estruturantes – Interações e Brincadeiras.	29
4.5 Princípios Éticos, Políticos e Estéticos	31
4.6 O Cuidar e o Educar	34
5 Concepções Basilares da Educação Infantil.	36
5.1 Concepção de Educação Infantil	37
5.2 Concepção de Criança.	38
5.3 Concepção de Infância.....	39
6. Modalidades na Educação Infantil... ..	41
6.1 Educação Especial no Contexto da Educação Infantil	42
6.2 Educação Escolar Quilombola no Contexto da Educação Infantil.....	43
6.3 Educação Escolar Indígena no Contexto da Educação Infantil.....	45
6.4 Educação no e do Campo para as Crianças.	49
7. O Currículo da Educação Infantil por Campos de Experiências... ..	51

8. Campos de experiências.....	52
8.1 O eu, o outro e o nós.	54
8.2 Corpo, gestos e movimento... ..	72
8.3 Traços, sons, cores e formas... ..	84
8.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	102
8.5 Espaços, tempos, quantidades e transformações.	118
9. Organização do Trabalho Pedagógico.....	140
9.1.Organização do Tempo do Espaço e Materiais.....	141
9.2 A Rotina.....	145
9.3. Sugestões de Espaços - Sala Referência.....	146
9.4. Sugestões de Espaços Externos.....	147
9.5. Sugestões de Materiais.....	149
9.6. Projeto Investigativo.....	150
9.7. Atividade Permanente... ..	152
9.8. Avaliação - Observação, Registro e Documentação.....	153
9.8.1. Observação... ..	154
9.8.2. Registros... ..	155
9.8.3. Relatórios... ..	156
9.8.4. Portfólio... ..	156
9.8.5. Documentação... ..	157
10. Transição para e na Educação Infantil.....	158
11. O Docente da Educação Infantil... ..	160
12. A Coordenação Pedagógica na Educação Infantil.....	162
13. Formação continuada	164
14. A necessária e Fundamental Parceria com as Famílias.	168
15. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	170
16. Síntese das Aprendizagens.....	172
17. Bibliografia.	174

Introdução

O Referencial Curricular que aqui se apresenta fundamenta-se nos princípios legais da Legislação brasileira e tem como fundamento a formação integral de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, público alvo da Educação Infantil, primeira etapa do Ensino Básico, a quem esse documento se destina.

Este documento referencia-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e arranjo por campos de experiências, conforme os preceitos presentes no Plano Nacional de Educação (PNE), consolidando nesse Sistema de Ensino, em suas respectivas redes escolares, o compromisso com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno das crianças matriculadas nessa etapa de ensino, garantindo o respeito às diferenças e combatendo à discriminação e preconceito de qualquer espécie.

Conforme o estabelecido na BNCC, nos termos da LDB, apresenta como foco do trabalho educativo o desenvolvimento de competências que se definem como mobilização de conhecimentos – conceituais e procedimentais - habilidades - práticas, cognitivas e socioemocionais - favorecedoras da capacidade de resolver demandas complexas da vida cotidiana e do pleno exercício da cidadania, reconhecendo que a educação processa-se na articulação da construção de conhecimentos e na vivência de experiências nas quais bebês e crianças possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social, físico e natural, coincidindo na construção de atitudes e valores.

Portanto, a finalidade desse Referencial Curricular é servir como instrumento balizador das ações pedagógicas destinadas à Educação Infantil. Porta-se como orientador na elaboração de outros instrumentos legais que concretizem e fortaleçam ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC para esta etapa da Educação Básica, através dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas que são as interações e brincadeiras, consolidando direitos de aprendizagem e desenvolvimento cotidianamente no processo educativo.

Pacto Interfederativo: sua relevância na (Re)Elaboração do Referencial Curricular de Rondônia

O Brasil tem uma organização político-administrativa com base no federalismo. Por sua enorme extensão territorial, embora caracterizado pela autonomia dos entes federados, a forma de governo é baseada em distribuir e exercer o poder político em uma sociedade, sobre um determinado território, que resulta da necessidade de preservar a diversidade de culturas, das tradições políticas, econômicas e sociais dos Estados-Membros.

Contudo, a federação brasileira constituída de 26 Estados e o Distrito Federal, divididos em 5 regiões ricas em recursos naturais, com especificidades nos seus arranjos econômicos, apresenta uma acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais que faz com a que separação de competências entre os entes federados, apresente grandes desafios em organizar ações articuladas com a finalidade de garantir os direitos sociais, culturais, ambientais e econômico do cidadão.

Em um país em que a sociedade é constituída de diferentes matrizes étnico-raciais e culturais entre as quais se destacam os caboclos, quilombolas/negros, índios e onde uma considerável parte da sociedade vive em condição de miséria que, geralmente são transformados em objeto de desigualdade social, preconceito, discriminação e racismo a única forma de coordenação resulta da pactuação de acordos intergovernamentais para aplicação de programas financeiros com alcance na redução desses problemas.

A atuação realizada em conjunto com os entes federados proporciona, com mais efetividade, o desenvolvimento de políticas públicas que garanta suas autonomias e, principalmente possibilite a adoção de ações coordenadas objetivando o bem-estar social coletivo.

Nesse sentido, o pacto interfederativo deve considerar a aplicação de recursos na realização de ações e serviços relativos à educação, demandando aos sistemas de ensino a construção de currículos que considerem as necessidades, as possibilidades, as particularidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, (BNCC, 2017).

A diversidade de sujeitos com tradição indígena, cabocla, negra, ribeirinha, extrativista, do campo e, considerável número de alunos com descendência boliviana, está presente nas escolas públicas rondonienses. Contudo, por estas paragens a grande tarefa e o compromisso que se busca no campo da educação é educar para a igualdade, para a prática da liberdade e da inclusão e não da dominação e opressão.

Ante o senso de responsabilidade, ainda que, em muitos casos, os educadores estejam desemparelhados, desprovidos de conhecimentos práticos, pedagógicos e teóricos, sem materiais de apoio à prática de ensino com fins a educação da igualdade racial, (NEVES, 2008), agora com a contribuição da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com o apoio do Ministério da Educação e das Secretarias Estadual e Municipais de Educação poderão, de forma mais efetiva, se reestruturar a partir do Referencial Curricular elaborado, o qual dará suporte às escolas na construção dos seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Nesse aspecto, somente através do trabalho compartilhado entre a União, Estados, Municípios, intersetorializado e apoiado por diferentes profissionais poderá levar a cabo um Projeto Político Pedagógico que apresente a real intencionalidade educativa, que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver de acordo com os seus contextos, expressando a igualdade educacional que devem estar à disposição das minorias. Essa igualdade deve prevalecer tanto no ingresso quanto na permanência do estudante nas escolas de Educação Básica, fator preponderante para a concretização do aprender em sua integralidade.

No Brasil do século XXI, não cabe mais deixar que a desigualdade seja um empecilho ao ingresso desses estudantes nas escolas e no seu aprendizado. A intolerância aos estudantes motivados por sua raça, cor, sexo, condição socioeconômica de suas famílias ou nacionalidade, devem ser alijadas do processo.

Educação Infantil no Estado de Rondônia

Contextualização

Em estudos desenvolvidos por Pacífico (2010) por ocasião de sua tese de doutoramento, em fontes bibliográficas e documentais, sobre as políticas públicas para a educação infantil em Porto Velho, verifica-se que a história da Educação Infantil no estado de Rondônia teve seu início no ano de 1930 com a iniciativa privada, antes disso não se encontram registros de educação escolar voltada às crianças menores de sete anos.

Percebe-se, no entanto, que as ações no âmbito da iniciativa privada pertenceram fundamentalmente à Igreja Católica. Para os intelectuais católicos a defesa da escola pública pelos liberais não significava apenas uma forte ameaça à influência que ela detinha no campo educacional, mas principalmente o comprometimento de sua primazia no campo religioso e espiritual. Como no início do século as terras que hoje são de Rondônia pertenciam aos Estados do Amazonas e Mato Grosso, a educação nas localidades de Santo Antônio, Porto Velho, Guajará-Mirim e demais povoados estavam sob a responsabilidade daqueles Estados. Assim, enquanto o Estado se ausentava ou não assumia a educação das crianças da primeira infância, a igreja acabava assumindo minimamente essa tarefa, garantindo seu domínio e ideologia.

A primeira escola criada em Rondônia mais precisamente no ano de 1913, foi construída na localidade de Santo Antônio, a sete quilômetros de Porto Velho. Até então, mesmo com a existência de crianças, filhos e filhas dos seringueiros e seringueiras de imigrantes que vieram para a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o poder público, neste caso dos Estados de Mato Grosso e Amazonas, estava completamente alheio a tal aspecto.

Segundo (LIMA, 1987), a primeira escola pública em Porto Velho, denominada de Escola Mista Municipal foi criada no ano de 1915. Lima (1988) assinala que o Ofício nº 145, de 10 de abril de 1946 informava que em 1945 havia 27 escolas Públicas no Território Federal do Guaporé e atendiam um total de 1.240 alunos. Dos estabelecimentos criados até meados do século, mantiveram-se funcionando as escolas Salesianas, o Instituto Nossa

Solimões, Senhora do Calvário e uma instituição pública, o Grupo Escolar Estadual -Barão de Pacífico (2010), a partir de estudos bibliográficos destaca que a primeira instituição a atender crianças menores de sete anos de que se tem registro foi o Colégio Nossa Senhora Maria Auxiliadora que em 1930 começou a oferecer o Ensino primário – 1ª à 4ª séries –, alfabetização (chamado de preliminar) e o Jardim de Infância, entre outras modalidades. É importante mencionar que em uma pesquisa realizada por Gomes (2007, p. 82) em 1944 havia três unidades escolares no recém-criado Território Federal do Guaporé, localizadas no município de Porto Velho, que ofereciam educação pré-primária (como era chamado o atendimento às crianças menores de sete anos), sendo que uma delas era pública e duas eram da iniciativa privada.

O Curso Normal Regional Carmela Dutra, iniciado em 1947, oferecia o ensino correspondente ao Primeiro Ciclo do Curso Normal e tinha também, como anexo para demonstração de práticas de ensino, um Jardim da infância. Além destes, em 1940 o Instituto Nossa Senhora do Calvário, criado pelo Bispo Dom Xavier Rey, em Guajará Mirim, atendia meninas de 7 a 14 anos, moradoras do Vale do Guaporé, mas também havia crianças de 6 anos, conforme relato de Izabel Oliveira de Assunção (GOMES, 2007). Mesmo o instituto não sendo específico e habilitado para o atendimento à pré-escola, atendeu crianças menores de sete anos.

Já mais próximo do final da década de 1940 tem-se o registro de que no Grupo Escolar Barão de Solimões, público, foi instalado o Jardim de Infância, em 12 de abril de 1949, pelo Governador Joaquim de Araújo Lima. Estes são, até então, os registros que se têm de atendimento às crianças pequenas até meados do século passado. No entanto, o documento Diretrizes para a Educação Infantil – Estrutura, Organização e Funcionamento, elaborado em 1997 pela SEDUC/RO, registra que em Rondônia o início do atendimento à Educação Infantil pública data dos anos de 1950, quando foram criados dois Jardins de Infância públicos: o Jardim de Infância Central, no centro da cidade, que atendia cerca de 200 crianças na faixa de 4 a 6 anos, mas que funcionou durante poucos anos; o Jardim de Infância Murilo Braga, criado em 1957, passando posteriormente a funcionar como escola de Ensino Fundamental (na época primário, 1ª a 4ª séries).

Observa-se que até a década de 1950 o atendimento às crianças menores de sete anos praticamente inexistiu no estado, tal realidade não foi diferente nas duas décadas seguintes.

Na Lei 9.394/96, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 29, a Educação Infantil possui seu lugar definido como a primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança

Em 1998, foi formulado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) com o objetivo de contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade, que atendessem às especificidades desta etapa. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – (RCNEI), servindo como orientação para as práticas pedagógicas dos docentes que atuavam na Educação Infantil. Mesmo com o RCNEI, as práticas não tiveram tantas alterações, pois o assistencialismo se manteve predominante, sobressaindo o cuidar no cotidiano das escolas de educação infantil.

Para reforçar as especificidades da educação para a primeira infância, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), por meio da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09), apresenta a educação infantil como:

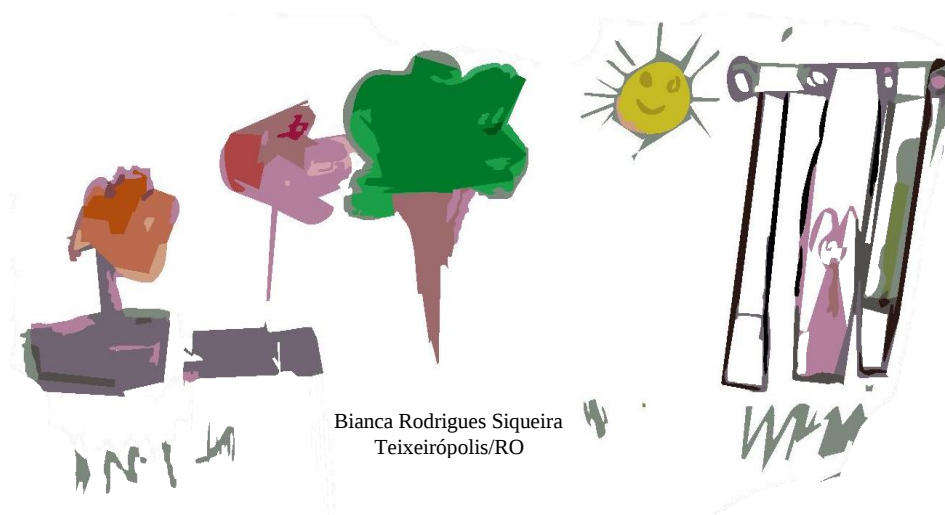
Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever de o Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2009, p.12).

As DCNEIs explicita o que as instituições devem observar na organização das propostas pedagógicas na educação infantil a fim de garantir a plenitude da sua função sociopolítica e pedagógica e seus objetivos dois grandes eixos: as interações e a brincadeira, os princípios éticos, políticos e estéticos, a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, a criança como um ser integral que se relaciona com o mundo a partir de seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros em distintas linguagens.

A BNCC inova com fundamentos pedagógicos pautados em Competência e Formação Integral em toda a Educação Básica, e, especificamente para a educação infantil, os seis direitos de aprendizagens.

Neste contexto, a educação na primeira infância vem enfatizando e ressignificando as práticas pedagógicas para possibilitar aprendizagens que possam considerar acima de tudo o direito de ser criança nas escolas infantis do estado de Rondônia, construindo suas aprendizagens nas interações e brincadeiras.

Fundamentos Pedagógicos da Educação Infantil



Bianca Rodrigues Siqueira
Teixeirópolis/RO

O currículo da educação infantil deve possibilitar as diversas articulações e relações das experiências infantis, concebendo a criança como protagonista de sua aprendizagem e desenvolvimento e como sujeito histórico que constrói sua identidade, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, se apropria e constrói cultura. Com relação aos currículos para a Educação Infantil, as DCNEIs dispõem que,

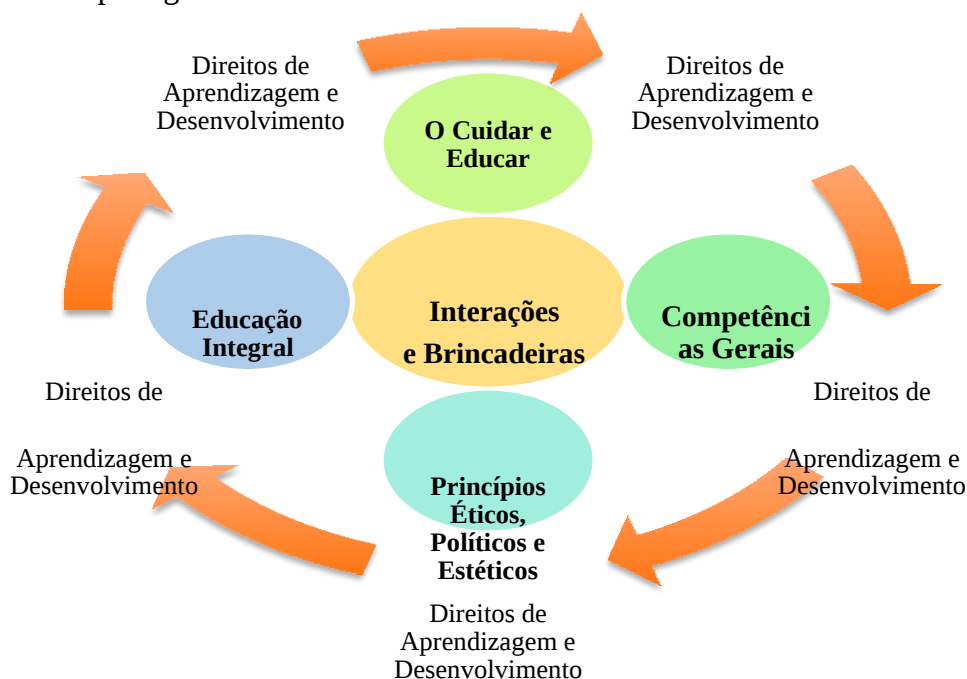
[...] devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Neste processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (BRASIL, 2013, p. 93).

O Referencial Curricular de Rondônia, com concepções alicerçadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na BNCC, que define a criança como protagonista social, potente, que constrói cultura e conhecimentos por meio das interações e brincadeiras, amplia seu olhar sobre a criança deste Território com as contribuições da Sociologia da Infância de Sarmento, Malaguzzi e da Psicologia de Vigotski, bem como subsídios de Ferreiro, Barbieri, Horn, entre outros.

Neste sentido, contribui para pensarmos a criança de Rondônia nas suas infâncias e suas culturas, para organizarmos melhores contextos de aprendizagem e desenvolvimento a partir de seus modos de viver, de aprender, de interagir, ampliando de forma significativa seus saberes. É importante que as Redes de Ensino e suas instituições voltem seus olhares para as infâncias que atendem e, sobretudo, em como as crianças aprendem, assim poderão construir documentos orientadores e propostas pedagógicas que contemplem as especificidades do atendimento à primeira infância.

A criança de Rondônia precisa, na garantia de seus direitos, brincar nos parques, nos quintais, jardins, bosques, na terra, na areia, conhecer as comidas típicas de seu contexto e de outros, conhecer e explorar a cultura local, de seu Estado e outras localidades, é nessa interação que as crianças irão construir sua identidade cultural como moradora de um Estado que está inserido na região amazônica, ao passo que conhecerá as demais manifestações culturais, pois Currículo além de ser um conjunto de práticas é também identidade territorial.

Como um conjunto de práticas pedagógicas, o currículo na Educação Infantil pelo respeito às crianças de seus direitos, dar-se-á à luz de fundamentos pedagógicos: Competências Gerais; Formação Integral; Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento; Interações e Brincadeira; Princípios Éticos, Políticos e Estéticos; e o Cuidar e Educar. Esses fundamentos devem embasar e orientar as experiências de aprendizagem e desenvolvimento oportunizadas às crianças nas instituições de todo o território de Rondônia, de modo a favorecer o protagonismo infantil.



Competências Gerais

As competências têm caráter transversal, atravessando toda a Educação Básica, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio e se ligam aos seis (6) direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Mas, afinal, o que se entende por competência? Nesta perspectiva, não é instituída de apenas inteligência cognitiva, mas tem sentido mais amplo, consistindo na junção e na sintonia de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, que se perpetuarão por toda a vida, influenciando na vida cotidiana cidadã.

É importante que sejam oportunizadas experiências e vivências no dia a dia escolar às crianças para o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Educação Integral

A BNCC 2018, abordando o compromisso com a educação integral ressalta que “A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2017, p.17). Assim, explana sobre uma nova organização nas formas de compreender o mundo contemporâneo, quando as competências pertinentes a essa nova forma de interagir com o mundo modificam a concepção de educação. Nessa perspectiva, aduz que:



No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2017).

Sob esta ótica se fortalece a concepção de criança como ser íntegro, considerando-a como sujeito de aprendizagem, favorecendo a promoção de educação voltada ao “acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades”. Enfatiza-se que as instituições educativas devem considerar em suas práticas pedagógicas as crianças em sua inteireza como sujeitos biopsicossociais e que tem direito de se desenvolver e aprender em todas as suas dimensões da integralidade para comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável.

Dessa forma, a duração da jornada escolar independe da concepção de educação integral, quando esta concepção está fortemente atrelada aos processos educativos de forma intencional que visam às aprendizagens em consonância com as necessidades e os interesses

das crianças, ao tempo em que atuam de forma a favorecer a superação dos desafios impostos pela sociedade contemporânea.

Portanto, a educação integral, rompe com a ideia de desenvolvimento de aprendizagens fragmentadas e descontextualizadas das práticas sociais, quando o fazer docente tem como foco a formação integral das crianças dentro do que lhes é de interesse e de uso social, quando todas as experiências propiciadas a elas deverão ser contextualizadas dentro de uma função real e situacional, que tenham significado. Assim, a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento.

Sob a perspectiva da reflexão e da ampliação das considerações sobre o fazer pedagógico dessa etapa do Ensino Básico tão importante no sentido de reconhecer e atuar de forma a conceber a criança como ser social e cultural e atendê-la na sua formação integral, considerando as especificidades da Educação Infantil a partir da efetividade dos eixos estruturantes da organização do trabalho pedagógico que são as interações e a brincadeira associadas às situações onde o cuidar e o educar dão-se de forma indissociada no processo educativo. As interações e brincadeira são para as crianças formas privilegiadas de descoberta do mundo, é a partir dessas práticas que as crianças imprimem significado à vida e a tudo o que a ela está relacionado, estas são as formas com que aprendem e se desenvolvem na sua integralidade.

Partindo dos pressupostos estabelecidos nas DCNEIs e na BNCC, tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica em conformidade com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assegurados pelos respectivos documentos e em conformidade com a síntese das aprendizagens pertinentes aos campos de experiências e, ainda, considerando as diferenças de ritmo na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que precisam ser consideradas na prática pedagógica, é pertinente que sejam oportunizadas às crianças na Educação Infantil experiências que as conduzam – além de demonstrar interesse pelo conhecimento, empatia pelo estabelecimento instituição educativa e pelas muitas possibilidades de interação com os saberes e elas oferecidas – a manifestar a gradual competência dentro dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, demonstrando, dentro de suas capacidades, a autonomia em realizar atividades convencionais no âmbito social, contribuindo com o bem-estar do grupo e de sua realização como ser social, histórico e cultural.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreende que as crianças em idade de Educação Infantil, que abrange a faixa etária de 0 aos 5 anos e 11 meses, possuem direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados, dando-lhes condições de aprender e se desenvolver ao longo da Educação Infantil. Nesta perspectiva, o papel das instituições de ensino que ofertam essa etapa é partir da compreensão desses direitos para organizar seus objetivos, suas ações e seus espaços que permitam que estes direitos sejam vividos pelas crianças.

Neste sentido, o fazer pedagógico não deve resultar no confinamento das aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo, ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade pedagógica às ações educativas na Educação Infantil, considerando a criança na sua integralidade, para possibilitar os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Esses direitos garantem uma concepção de criança como ser observador, questionador, capaz de levantar hipóteses, concluir, julgar e assimilar valores. Isto contribui para que possa construir seus conhecimentos a apropriar-se deles de forma sistematizada, “por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social”.

Assim sendo, conforme orienta a BNCC, parte do trabalho docente é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2017, p. 37). Ressalta-se que a prática pedagógica necessita de acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens, compreendendo a trajetória de cada criança e de todo o grupo como ser ativo e protagonista nessa construção.

EIXOS Estruturantes

Interações e Brincadeira



As crianças, em suas formas peculiares de comunicar-se com o mundo, têm nas interações e na brincadeira os amparos que estruturam a sua formação e apropriação do conhecimento.

As interações e brincadeira configuram-se numa forma de as crianças apreenderem o mundo a sua volta através das muitas oportunidades que lhes são cotidianamente propiciadas, é nesses momentos que têm amplas possibilidades de trocar experiências e conhecimentos com outras crianças, com seu professor e com outros educadores da instituição, pois é com essas pessoas que passam a maior parte de seu tempo, são elas com quem dividem os espaços, os objetos, com quem dialogam, a quem recorrem para atender a suas necessidades, são delas que recebem o apoio para as suas conquistas, para a superação de seus medos, são quem as integram no grupo social, são essas pessoas que as aceitam como iguais nas suas diversidades.

Dentro do contexto de interações, a partir da vivência de experiências socioculturais significativas e desafiantes dos saberes, que as crianças trazem quando ingressam nas instituições educativas, elas mobilizam seus conhecimentos e suas funções psicológicas – afetivas, cognitivas, motoras e linguísticas – ao tempo em que modificam e incrementam sua maneira de interagir com o mundo, produzindo e reproduzindo cultura, constitui-se, dessa forma, como sujeito potente, ativo e agente de seu próprio desenvolvimento.

A partir dessa concepção da importância das interações e brincadeira no contexto do desenvolvimento humano e concebendo-as como eixos estruturantes do fazer da Educação Infantil, faz-se pertinente chamar atenção para o fascinante ato de compreender a aventura que é para todo o ser humano a aprendizagem e como ela é construída no decorrer das experiências que permeiam as interações e brincadeira, pois na amplidão de possibilidades as crianças vão se constituindo um sujeito singular.

Hoje cada vez mais há a necessidade da cultura do brincar e do fortalecimento das interações das crianças com outras crianças e com adultos, visto que as influências do imediatismo dos tempos modernos, do recrudescimento das técnicas, da tecnologia, da diminuição dos espaços físicos e temporais destinados ao brincar e interagir, provocado pelo desenvolvimento das indústrias de brinquedos que brincam sozinhos, pelas escolas que deixam de ver a criança como sujeito de direito à infância e atribuem às suas práticas pedagógicas o pesado fardo da mecanicidade dos processos de ensino e aprendizagem, a forte influência da televisão, das mídias eletrônicas e das redes sociais que atuam de forma a limitar a autonomia e desenvolvimento global da criança dentro do processo do brincar e interagir.

Dessa forma, a Educação Infantil é espaço preponderante das interações e brincadeira, quando as experiências possibilitam às crianças a apropriação de múltiplos signos criados pelo ser humano para dar sentido a suas relações com o mundo da natureza e da cultura, que incluem o mundo da técnica, da política, da ciência e das artes, dentre outras áreas da produção humana. Em síntese, interações e brincadeira se traduzem no modo próprio de as crianças construírem suas aprendizagens e se desenvolverem.



Princípios Éticos, Políticos e Estéticos

A organização e práticas na Educação Infantil, devem se dar a partir dos princípios, na perspectiva de garantir a qualidade nesta primeira etapa da Educação Básica. Princípios esses definidos na Resolução CNE/CEB nº 1/99, no Parecer CNE/CEB nº 22/98), no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, na Resolução CNE/CEB nº 05/2009 e em tantos outros documentos reguladores da Educação Infantil que são:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Para que estes princípios sejam operantes nas práticas docentes há de se considerar a implementação de medidas que garantam o trabalho educativo nesta perspectiva. Vale o questionamento: que estratégias as instituições educativas utilizam para propiciar às crianças vivências com os princípios éticos, políticos e estéticos?

Torna-se pertinente ponderar sobre o fortalecimento das situações que asseguram às crianças a vivência com o princípio ético dando-lhes condições para a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das situações educativas. O apoio à conquista de sua autonomia é uma proposta que favorece esse princípio e isso deverá ocorrer em situações individuais e coletivas quando elas podem escolher as brincadeiras, atividades que querem realizar, participação nas decisões, bem como na realização de cuidados pessoais cotidianos, onde as crianças aprendem a cuidar de si e do outro. Outro ponto de atenção sobre este princípio é o de as crianças perceberem as ações éticas dos adultos com os quais elas interagem diariamente.

Considerando ainda o princípio ético, é oportuno que as instituições proporcionem às crianças oportunidades para que ampliem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo, de si próprias e de seus pares trazidas por diferentes tradições culturais, o que corrobora para que construam atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos com os seus parceiros, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. Através dessas atitudes as crianças aprenderão sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, adquirindo valores como respeito e sensibilidade à coexistência cultural, à liberdade e à integridade, à igualdade de direitos de todas as pessoas, respeitando todas as formas de vida e a preservação dos recursos naturais.

Na garantia da concretização dos princípios políticos a instituição de Educação Infantil necessita conduzir-se pela concepção de que se educa para a cidadania, quando deve analisar suas práticas educativas propiciando a promoção da formação participativa e crítica das crianças, criando contextos que permitam-lhes a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade. Dando condições para que a criança aprenda a opinar, a participar das decisões na gestão da instituição e planejamento pedagógico e a respeitar os sentimentos e a opinião alheia sobre diversos aspectos.

Em relação aos princípios estéticos o trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil devem atentar-se na proposição de situações que valorizam o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências culturais, a desenvolver seu potencial criativo e sensível nas mais variadas formas de expressões artísticas.

Para tanto, é fundamental a organização de situações agradáveis e estimulantes, que desafiem o que cada criança já sabe fazer, sem ameaçar sua autoestima, nem promover a competitividade. As ações que possibilitam a ampliação das possibilidades da criança se expressar, comunicar e criar utilizando-se das muitas linguagens pertinentes às manifestações artísticas, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam no cotidiano educativo.

Os princípios éticos, políticos e estéticos atuam na perspectiva de orientar a prática pedagógica, considerando a integralidade da formação do sujeito social de direito e deveres, garantindo-lhe o direito de receber uma educação que tenha como base o preparo para a vida social, de forma que viva e conviva dignamente com os distintos estratos sociais, contribuindo para a manutenção de uma sociedade justa, igualitária e humanizada.



O Cuidar e o Educar



Na constituição histórica da humanidade os seres humanos sempre foram cuidados e educados pelos integrantes mais experientes de seu grupo social. Essa tarefa transcorreu no tempo e foi se qualificando à medida que as comunidades evoluíam e se ajustavam às novas demandas do desenvolvimento pertinente a cada período histórico. Logo, educar e cuidar são aspectos da ação humana desde tempos remotos.

A partir do momento em que a evolução social das organizações humanas foi ocorrendo, houve a necessidade da criação de instituições destinadas a atender as crianças nos sentidos de cuidar, primeiramente, e, posteriormente, observou-se que para cuidar de crianças era necessário e se fazia presente no contexto desse trabalho o ato de educar. Dessa forma, o cuidar e o educar surgem como aspectos preponderantes da ação educativa institucionalizada.

Nesse sentido, na constituição da Educação Infantil o educar e cuidar são entendidos como aspectos indissociáveis da ação pedagógica, quando se configuram em instrumentos de superação da histórica perspectiva de pensar o cuidar como atividade pautada no corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência para o desenvolvimento intelectual oferecida aos filhos dos grupos socialmente privilegiados, vencendo a ideia dicotômica de que o cuidar é ato separado do educar e vice-versa e de escola para pobre e escola para rico, e da ideia de que as instituições destinadas a atender as crianças na ausência periódica dos pais (organizadas de forma precária e improvisadas) eram para atender às crianças carentes que precisavam ser cuidadas enquanto suas mães trabalhavam.

Portanto, na Educação Infantil há uma série de aprendizagens que se relacionam claramente às necessidades das crianças que vão além de suas necessidades vitais. Igualmente, há uma série de situações, durante a jornada diária nas instituições educativas, que são importantes para o desenvolvimento das crianças e no estabelecimento de uma boa relação delas com os objetos e as pessoas que as rodeiam.

Desse modo, enfatiza-se que as propostas pedagógicas destinadas às crianças dessa etapa de ensino devem promover práticas de educação e cuidado que tratem de modo integrado aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, entendendo-as como ser integral, e da mesma forma, busquem a interação com os aspectos da vida social a partir de atividades estruturadas, espontâneas e livres, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a constituição de conhecimentos e valores, de acordo com a faixa etária.



Ariquemes

Concepções BASILARES da Educação Infantil

A Educação Infantil é orientada por concepções específicas que a embasam, considera-se que não há como pensar em uma etapa educativa tão ampla e importante para o desenvolvimento humano sem ter fortes bases que conclamam concepções consonantes com a compreensão ao sujeito criança, à infância e à educação para a primeira infância.

Assim, apresentam-se a seguir as concepções basilares da Educação Infantil, com o propósito de orientar o processo de acolhimento deste Referencial Curricular para bebês, crianças bem pequenas e pequenas, espera-se que tais concepções neste definidas efetivem-se e sejam internalizadas pelos órgãos e entidades responsáveis pelas políticas da oferta de Educação Infantil, e, principalmente, pelos profissionais atuantes nesta Etapa de Ensino, que estas permeiem as intencionalidades educativas, fazendo parte da estruturação dos saberes pedagógicos necessários a sua práxis para garantir todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como assegurar que vivam suas infâncias na Educação Infantil.

Concepção de Educação Infantil

O Artigo 5º da Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 preceitua que

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A concepção de Educação Infantil defendida neste documento é a de um ambiente institucionalizado de educação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas que atua para respeitar e valorizar a infância em seus sublimes e distintos aspectos, considerando a indissociabilidade entre os processos de cuidar e educar.

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e brincadeira em consonância com as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC quanto aos direitos de aprendizagens previstos.

Convém ressaltar que o importante desse trabalho é o propósito de que a educação para as crianças dessa etapa de ensino, considera o ser humano criança na sua integralidade e, por isso, não se cunha uma mensuração e tampouco a atribuição de metas de aprendizagem para as crianças nessa etapa de ensino, visto que o que se espera delas é que vivam integralmente essa fase da infância e que a elas sejam garantidos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e firmados na Base Nacional Comum Curricular.

Concepção de Criança

A criança, sujeito social e histórico que, geralmente, faz parte de uma organização familiar, que está incluída em uma sociedade, em uma determinada cultura, em determinado momento histórico, detentora de direitos institucionalmente constituídos, sendo profundamente marcada pelo



Arquivo pessoal

meio social em que se desenvolve, mas que também o marca, tem na família, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações que estabelece com outras instituições sociais no decorrer de seu desenvolvimento, assim, possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito peculiar.

A partir das muitas relações que estabelece desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que a circunda é que, por intermédio das brincadeiras, a criança revela seu esforço para compreender o mundo em que vive. Dessa forma, explicita as condições de vida em que está submetida, seus anseios e desejos - RCNEI (1998), pois como sujeito ativo na construção de sua aprendizagem demonstra sua constituição como pessoa, como definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)

a criança é sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

No processo de construção do conhecimento e desenvolvimento a criança utiliza as mais diferentes linguagens e exerce a capacidade que possui de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que busca desvendar.

Nessa perspectiva, a criança constrói o conhecimento a partir das interações que estabelece com as outras pessoas, com o meio em que vive e com as experiências que neste meio lhe são propiciadas, constrói sua identidade pessoal e coletiva e desvela sua evolução cognitiva, física, psíquica, afetiva, social e cultural.

Concepções BASILARES da Educação Infantil

Concepção de Infância



Fonte: internet

Ao relembrarmos a história da educação infantil, verificamos que é uma conquista recente, e neste contexto, a compreensão e estudos sobre a infância também vêm se alargando nos últimos anos, que neste processo foi compreendida por diferentes olhares.

Quando a Educação Infantil passou a receber mais atenção, tanto pelas políticas públicas, quanto dos pesquisadores, o conceito de infância passa a ser discutido e repensado em seus aspectos social e cultural, pois a infância é modificada constantemente, recriada pelas crianças em cada momento histórico e conjuntura vivida, segundo Sarmento (2011, p.583), “a infância é um grupo social, do tipo geracional, permanente. Este grupo geracional é constituído por crianças e sofre a renovação contínua inerente ao nascimento e ao crescimento dos seres humanos [...]”. Essa categoria social tem jeito próprio de sentir, vivenciar, experimentar e interpretar o mundo, fundamentada em seu ambiente cultural, que à medida que vivencia será alargado com experiências e interações com outras culturas, produzindo e reproduzindo culturas infantis.



Fonte: internet

Para a ruptura de paradigmas na Educação Infantil, com relação à infância, faz-se necessário a reflexão sobre as práticas pedagógicas, as quais precisam expressar a compreensão da criança como um ser social que pensa e constrói. Assim, torna-se imprescindível a concepção de infância que vai se renovando, transformando a sociedade e como categoria social que se constitui de forma diferente em cada momento histórico, como retrata Sarmento



Fonte: internet

A criança de hoje age sob formas e em condições muito distintas do passado. A criança, jogador-jogado, estabelece as bases do seu “reino” em condições sociais concretas, que herdou e são independentes da sua vontade. Mas é aí que ela se constitui como ator social, contribuindo, à sua medida, para a conservação e transformação da sociedade (2011, p.583).

Ainda no contexto supra, é fundamental a construção da concepção de “infâncias” e não “infância”, como comumente é tratada, uma vez que expressa as diversas culturas nas quais as crianças estão inseridas e que manifestam em suas vivências, como dispõe Fredmam (2012, p. 23) “as crianças já nascem inseridas em uma determinada cultura na qual vão desenvolver competências pessoais e adquirir conhecimentos prévios e historicamente definidos de um ou outro grupo social.

Os saberes já construídos pelas crianças advêm das vivências e experiências que têm com o meio social e cultural, sendo marcadas intensamente por essas experiências. Portanto, nas observações cotidianas, é relevante que cada cultura seja considerada, valorizada na intencionalidade pedagógica a fim de oportunizar experiências significativas.

Mesmo crianças que vivem em ambientes urbanos terão infâncias diferentes, que estarão relacionadas com modos próprios de viver de cada família. Neste sentido, os grupos sociais que vivem em comunidades menores também terão suas peculiaridades. É o caso da infância das crianças que nascem no campo, elas têm suas singularidades expressas no espaço amplo para as suas construções simbólicas e significação. Friedmann ressalta que,



Fonte: internet

As brincadeiras das crianças quilombolas, ribeirinhas, de comunidades indígenas, além de revelar culturas particulares, são permeadas de mitos, costumes ancestrais dos grupos nos quais nascem e se desenvolvem; revelam um diálogo permanente com a natureza, sua beleza, possibilidades e mistérios [...] (2012, p.26).

O trabalho docente na primeira infância perpassa o conhecimento e compreensão intrínseco das várias singularidades das diferentes infâncias no contexto histórico vivido. Isso nos remete a questionamentos, como: “E a criança da contemporaneidade, que olhar temos para suas infâncias?” O diálogo e olhar sensível para as infâncias da contemporaneidade permitirá que as práticas pedagógicas dentro das instituições de Educação Infantil sejam significativas e que respeitem seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Concepções BASILARES da Educação Infantil

MODALIDADES na Educação Infantil



Fonte: Governador Jorge Teixeira

Segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 21, a educação escolar é dividida em dois níveis: Educação Básica e Educação Superior. A partir da mesma lei a Educação Básica passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio.

No contexto da divisão por modalidade, cabe às instituições de Educação Infantil atender a todas as crianças, respeitando as suas singularidades e peculiaridades, ofertando educação pautada em direitos humanos para as relações étnico-raciais, sociais e culturais. Assim, o currículo atua no sentido de focalizar as diferenças evidenciadas na realidade amazônica para que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de usufruir de uma educação de qualidade, envolvendo os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, éticos, estéticos, a inserção social e a relação interpessoal, respeitando a diversidade como prática fundamental a ser incorporada no trabalho educativo.

A ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve, necessariamente, promover o convívio com a diversidade, que é marca da vida social brasileira. Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, os hábitos, os costumes, mas também as competências e as particularidades individuais. Logo, aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade, a equidade e a solidariedade (RCNEI/MEC, 1998).

Dessa forma, o currículo aborda as especificidades do trabalho com as modalidades de educação: Educação Especial; Educação Quilombola, Educação Indígena e Educação do Campo - na Educação Infantil, considerando as peculiaridades das crianças inseridas nos diversos ambientes culturais, sociais e condições especiais que conclamam uma atuação pedagógica concernente com os aspectos culturais, sociais, linguísticos e cognitivos das crianças.

Educação Especial no Contexto da Educação Infantil

A educação é direito de todos os cidadãos, torna-se necessário receber e atender de maneira que contemple as singularidades de cada criança. A modalidade Educação Especial se articula com a Educação Infantil em seu aspecto transversal, com o objetivo de garantir oportunidades sócio-educacionais à criança, promovendo o seu desenvolvimento e participação social, como também respeito às singularidades existentes.

As instituições de Educação Infantil precisam buscar melhores alternativas e estratégias para propiciar experiências de aprendizagens que contemplem as flexibilizações curriculares que garantam o desenvolvimento dentro das capacidades e limitações de cada criança, respeitando todas as singularidades, não somente físicas e intelectuais como também altas habilidades. É importante ressaltar que as experiências com as diferenças, tanto físicas, quanto intelectuais, devem ser vistas como oportunidade para o desenvolvimento de respeito mútuo e solidariedade humana.

A criança que conviver com a diversidade nas instituições educativas poderá aprender muito com ela. Para aquelas que apresentam necessidades especiais, o convívio com outras crianças se torna benéfico na medida em que representa uma inserção de fato no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores, o confronto com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade.

A observação na perspectiva de um olhar atento às crianças, nesta faixa etária, revela-se de fundamental importância, pois quanto mais cedo perceber as particularidades das crianças, mais cedo será o diagnóstico, possibilitando melhores capacidades no desenvolvimento de suas habilidades, as quais não se restringem apenas ao cognitivo, mas a formação integral, considerando as capacidades e limitações de cada criança.

É importante ressaltar que as experiências oportunizadas à criança com deficiência não podem ser respaldadas em compensar faltas, mas pensar em como valorizar, explorar e potencializar a forma singular da criança ser e como reage aos desafios propostos. Assim, é importante que seja efetivada a Educação Especial, na perspectiva da inclusão, considerando os direitos de todas as crianças a uma educação de qualidade, garantida a equidade para o desenvolvimento pleno da criança na Educação Infantil.

Educação Escolar Quilombola no Contexto da Educação Infantil



Os quilombos são grupos sociais integrados por descendentes de escravos fugitivos que formaram territórios independentes. Nessas comunidades, a liberdade e o trabalho comum passaram a ser símbolos de autonomia e diferenciação do regime escravista. O primeiro núcleo de resistência data de 1604. Segundo o Decreto Federal 4887, de 20 de novembro de 2003, consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

A Educação Escolar Quilombola tem como base os valores civilizatórios afro-brasileiros, o pertencimento étnico, cultural, histórico e social.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, ela é uma modalidade de ensino com Diretrizes Curriculares Nacionais específicas estabelecidas pela Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Art. 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se:

- a) da memória coletiva;
- b) das línguas remanescentes;
- c) dos marcos civilizatórios;
- d) das práticas culturais;
- e) das tecnologias e formas de produção do trabalho;
- f) dos acervos e repertórios orais;
- g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que formam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país;
- h) da territorialidade.

A Educação Infantil Quilombola dar-se-á mediante a todos os direitos e garantias de oferta desta etapa para as crianças moradoras de Quilombos, sendo asseguradas, respeitadas, valorizadas suas culturas, seus modos próprios de viver, liberdade de expressão artística, bem como proteção a qualquer modo de aculturação.

p.24) as práticas pedagógicas para crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

- Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

Educação Escolar Indígena no Contexto da Educação Infantil



A Educação Escolar Indígena no Brasil vem obtendo, desde a década de 70 avanços significativos no que diz respeito à legislação que a regula. Se existem hoje leis bastante favoráveis quanto ao reconhecimento da necessidade de uma Educação específica, diferenciada e de qualidade para as populações indígenas. Para Educação Escolar Indígena a LDB dispõe:

Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilingüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

Art. 79. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

§ 1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas.

§ 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:

I - fortalecer as práticas sócio-culturais e a língua materna de cada comunidade indígena;

II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;

III - desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.

Na observância de garantir continuidade da língua materna indígena, torna-se necessário, segundo orientações Legais, que este docente seja indígena e da própria etnia, assim serão assegurados modos próprios de viver, de socialização dos conhecimentos, respeito e valorização cultural do povo.

De acordo com as DCNEIs (BRASIL, 2010, p.23), as práticas pedagógicas para as crianças indígenas devem garantir a autonomia na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem:



Fonte: Leonardo Valle

1. Reafirmar Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;
2. a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;
3. Dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;
4. Adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender às demandas de cada povo indígena.

Sabemos que a Educação Indígena é uma modalidade de responsabilidade da Rede Estadual de Ensino, porém a oferta da Educação Infantil é de responsabilidade dos Municípios, e como disposto é de escolha da família, da etnia indígena se suas crianças vão frequentar ou não. Na realidade observada, constatou-se que em alguns municípios de Rondônia, muitas crianças indígenas frequentam escolas urbanas, assim, necessita-se de atenção para as particularidades culturais dessas crianças, valorização e respeito a seus modos de viver, para que sua identidade cultural se perpetue, bem como sua autoestima pessoal e cidadã indígena.

A BNCC pressupõe que se deve assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares.

Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios, seus calendários, participação das crianças nas atividades cotidianas da etnia, bem como os processos próprios de transmissão de conhecimento dos mais velhos para os mais novos, como forma de garantir continuidade cultural de seus povos.

Para a oferta de qualidade é importante pensar em organização do espaço e tempos na escola de Educação Infantil Indígena para garantir respeito às singularidades culturais das crianças, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 385 e 386), dispõe as seguintes Orientações:

a) as práticas culturais comunitárias devem ser reconhecidas como parte fundamental da educação escolar das crianças e vivenciadas por elas nos seus espaços e tempos apropriados;

b) deve ser considerada a importância da presença dos sábios e especialistas dos conhecimentos tradicionais de cada comunidade, garantindo-lhes a participação nos processos educativos;

c) a presença das mães ou daqueles que são responsáveis pelas crianças de acordo com as práticas comunitárias de cuidado deve ser garantida;

d) a educação escolar das crianças indígenas deve fazer uso dos diversos espaços institucionais de convivência e sociabilidade das comunidades, como por exemplo: casa da cultura, casa da língua, centros comunitários, espaços tradicionais de ensino. As atividades pedagógicas desenvolvidas nestes espaços deverão ser reconhecidas pelas instâncias normativas como atividade letiva;

e) para a oferta da Educação Infantil nas escolas indígenas deve ser garantida a estrutura adequada de acordo com a especificidade e as decisões de cada comunidade.

f) a organização das turmas deve respeitar as idades das crianças tal como definidas pelas comunidades escolares, considerando-se, inclusive, a possibilidade de criação de turmas com faixas etárias diferentes, tanto na escola quanto nos outros espaços de aprendizagem da comunidade;

g) a idade de entrada da criança na escola deve ser definida pelas comunidades indígenas, após consulta livre, prévia e informada, com diagnóstico e avaliação;

h) a organização das crianças por gênero deve também ser definida por cada comunidade, tanto na organização da escola, quanto nas atividades e nos aprendizados específicos;

i) a língua em que serão desenvolvidas as atividades escolares deverá ser decidida previamente e com ampla participação comunitária, sendo prioritária a alfabetização na língua indígena, quando for o caso;

j) o direito à Educação Infantil deve ser garantido independente da quantidade de crianças matriculadas na escola, não devendo restringir-se aos parâmetros quantitativos definidos a priori pelos sistemas de ensino.

A organização das práticas pedagógicas para as crianças indígenas deve seguir todas as orientações deste Referencial Curricular, bem como toda a legislação específica para esta Modalidade de Ensino, no intuito de oferecer educação de qualidade para estas crianças, estejam elas onde estiverem, seja na Escola Indígena ou em escola não indígena.



Fonte: Diário de um Paiter Gãmeb

Educação no e do Campo para as crianças



A Educação no e do campo trata-se de uma política pública que possibilita o acesso ao direito à educação de crianças que vivem fora do meio urbano e que precisam ter esse direito garantido nas mesmas proporções em que é garantido para a população urbana. Importante esclarecer que a educação do campo possui tal denominação não só apenas por sua localização espacial e geográfica, mas também pela cultura que a população camponesa possui que a diferencia da cultura das pessoas que vivem no meio urbano.

A Educação no e do Campo vem ganhando espaços no debate educacional e legal. Esse avanço tem a inserção por vezes efetuada pelos movimentos sociais, mas de maneira geral, pelos sujeitos do campo. Nesse contexto, após a aprovação das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo, essa modalidade de educação vem ocupando espaço de debate educacional em nível nacional e com isso vem desencadeando um processo de mobilização e envolvimento social na busca de fortalecer a construção de políticas públicas que garantam o acesso e permanência à Educação de qualidade para os povos do campo.

O cenário educacional em Rondônia é amplo e diversificado, dividido em cinquenta e dois (52) municípios, áreas rurais e de difícil acesso. Algumas comunidades vivem nas margens de rios, que compõem grande extensão, por exemplo, o rio Madeira e rio Machado. Essa realidade geográfica necessita de políticas públicas inovadoras que contemplem o direito ao acesso à educação e formação profissional dos habitantes das comunidades rurais de forma que os mesmos não precisem sair de suas localidades em busca de oportunidades ao que concerne à educação Básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, Art. 28 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para a educação no e do campo:



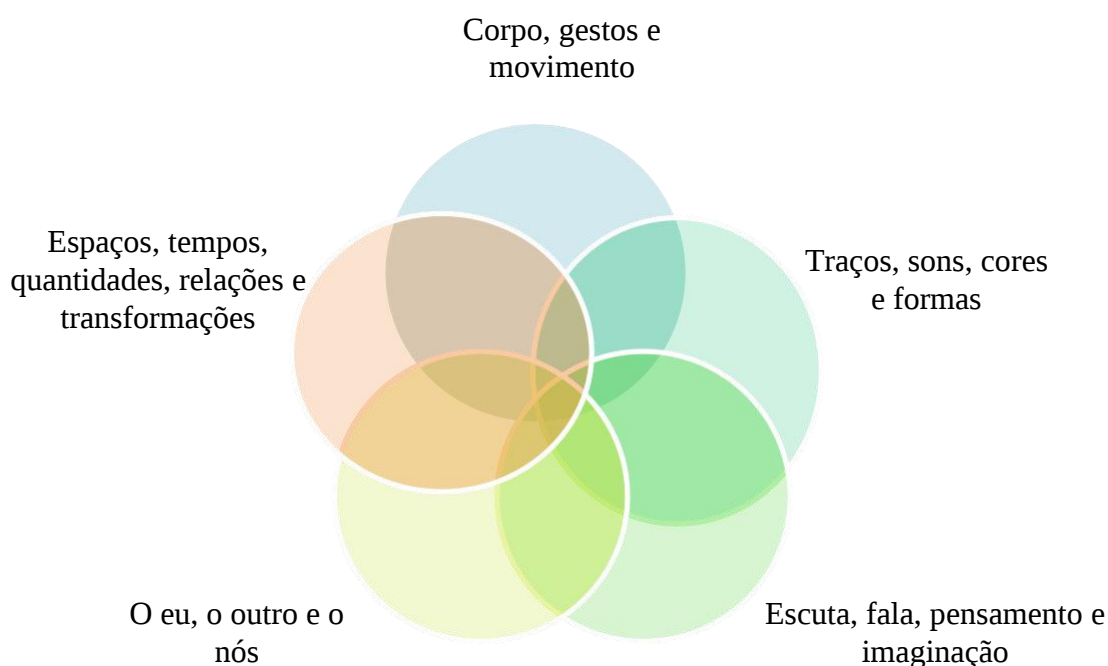
Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

A educação no e do campo há tempo vem ampliando sua oferta, porém ainda são muitos os desafios, entre eles citamos o transporte escolar com assentos seguros adequados ao tamanho das crianças, propostas pedagógicas voltadas à realidade concreta dos sujeitos do campo, que valorize a identidade desses sujeitos.

A criança do campo, assim com a que reside em espaços urbanos, como a criança indígena ou quilombola tem cultura própria que inclui seu modo de viver e de brincar. Logo, a organização de vivências e experiências cotidianas para essas crianças precisam garantir suas especificidades, neste caso o olhar atento torna-se imprescindível para que seja contemplado como ponto de partida a realidade concreta das crianças do campo articulados com o patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico produzido pela humanidade.

A importância de implantar propostas pedagógicas para as crianças que vivem no campo respalda-se nas legislações vigentes, que procuram enfatizar o seu caráter singular a exemplo da LDB 9394/96, e do Plano Nacional de Educação (PNE), que ressalta a necessidade de tratamento diferenciado para a escola do campo, da Resolução CNE/CEB n. 1/2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, dos referenciais para a Política Nacional de Educação do Campo; da Resolução CNE/CEB n.2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Infantil no e para o campo.

O Currículo da Educação Infantil por Campos de Experiências



A organização curricular por Campos de Experiências implica em ruptura com uma estrutura tradicional, bem como preparatória para a etapa seguinte, transferindo o foco da perspectiva do docente para a centralidade na criança, oportunizando as experiências e protagonismo infantil.

O arranjo por Campos de Experiências exige nova organização que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.36), que se dá no entrelaçamento entre os campos, ou seja, intercampos, compreendendo que as vivências nos contextos de aprendizagens e desenvolvimento acontecem integrando e entrelaçando todos os campos de experiências a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Destacamos como exemplo desse entrelaçamento experiências nas quais as crianças investigam como nascem as plantas, como preparar a terra, decidindo coletivamente sobre o que o grupo irá cultivar, como plantar, os cuidados diários com o plantio, acompanhamento do crescimento, os registros das investigações (por meio de desenho e escrita não convencional), a colheita, o preparo do alimento e a decisão sobre como poderão continuar cultivando a plantação, essas experiências evidenciam como os campos de experiências se integram na organização da prática docente.



As aprendizagens e desenvolvimento da criança têm como eixos estruturantes as Interações e Brincadeira que assegurarão os direitos de *conviver, participar, conhecer-se, brincar, explorar e expressar-se*.

É na observância e escuta das crianças que a ressignificação da prática pedagógica irá se constituir, revelando como as crianças pensam, questionam, investigam e interpretam a realidade.

Como enfatiza Edwards *et al* (2016, p. 235), as crianças são “seres ativos, competentes e fortes, explorando e encontrando significado, e não como predeterminadas, frágeis, carentes e incapazes”. Essa organização demanda uma visão da integralidade do desenvolvimento infantil, de compreensão do processo de ampliação dos saberes infantis ao longo da primeira infância.

Os Campos de Experiências

O trabalho na Educação Infantil, a partir de seus fundamentos pedagógicos, se organizará por meio de campos de experiências, os quais explicitam as experiências de aprendizagem que podem ser oportunizadas às crianças, através de uma intencionalidade educativa pensada, projetada e organizada por docentes da primeira infância, bem como pela comunidade escolar, complementando as ações da família no ato de educar.

Assim, considerando a identidade de integralidade e entrelaçamento entre os campos de experiências, seguem os campos com seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que tem organização por códigos alfanuméricos que facilita o reconhecimento de cada um deles, bem como seus desdobramentos, como no exemplo:

EO = O eu, o outro e o nós

CG = Corpo, gestos e movimentos

TS = Traços, sons, cores e formas

EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação

ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformação

EI02EO01

EI = Educação Infantil

02 = faixa etária

EO = campo de experiência, no caso, O eu, O outro e O nós.

01 = objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

RO = Rondônia

d = desdobramento

É relevante ressaltar que esta organização de objetivos de aprendizagens e desenvolvimento não representa hierarquia entre eles, ou seja, a escolha deles na elaboração dos planejamentos/proposições da professora e do professor se dará a partir das necessidades de vivências e experiências do grupo de crianças.

O eu, O outro e O nós



Evelin Yasmin Pereira Fonte
CMEI José Pinheiro de Souza
Pimenta Bueno

Este Campo tem como foco possibilitar à criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas, democráticas de se relacionar consigo mesma, com outras crianças e com adultos. É na interação com seus pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, outras culturas, construindo desse modo sua identidade.

Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participarem de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e discernimento de autocuidado como a higiene pessoal e o apoio a outras crianças nas situações de cuidado pessoal e com o ambiente coletivo, ampliando o modo de perceberem-se e perceberem seus pares como sujeitos em relação constante com o ambiente, valorizando a si e ao outro numa relação de respeito às diferenças, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Assim, é relevante que as crianças tenham experiências e vivências para que sejam provocadas à curiosidade, à exploração, ao encantamento, ao questionamento, às indagações com relação ao mundo.

Na Educação Infantil é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, nas quais as crianças vão se percebendo como um *eu*, um ser que tem suas características, desejos, motivos, concepções, medos, cultura, ao passo que vai considerando seus parceiros como um *outro*,

com seus desejos, características e interesses próprios, e tomar consciência da existência de um *nós*, um grupo humano cada vez mais ampliado, com diversidade de culturas (MEC, 2018). Nessas experiências e vivências, podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar e reconhecer as singularidades que nos constituem como seres humanos.

As experiências de alimentar-se e servir-se precisam ter um olhar atento da instituição infantil, percebendo este momento e espaço do refeitório como local e momento para as experiências e vivências infantis, deixando de ser ruptura com outras experiências e espaços da instituição, mas, um momento bem organizado e intencional com espaço e tempo cuidadosamente pensados para que as crianças possam se servir com autonomia, bem como organizar seu prato em local próprio, após a refeição, considerando sempre a faixa etária nessas proposições de organização. Na intencionalidade educativa que versa na organização de proposições dos docentes para as experiências, requer também o contato, pesquisas e relações com o mundo natural, vivenciar as texturas, cores, materiais da natureza, entre outros. O contato com a natureza, a brincadeira em ambientes naturais, contato com animais, possibilita à criança o sentimento de pertencimento, de cuidado com meio e a biodiversidade.

Na construção de sua identidade é importante também que as crianças tenham contato com objetos, utensílios e materiais que caracterizam sua identidade cultural, bem como conhecer e experimentar alimentos típicos local.



Direitos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo, articulados aos demais CAMPOS:

Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião.

Brincar com diferentes parceiros desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

Explorar diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e às decisões da escola.

Expressar às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.

Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas e discriminatórias

CONTEXTOS de aprendizagem

e DESENVOLVIMENTO

SUGESTÕES de INTENCIONALIDADES EDUCATIVAS PARA as PRÁTICAS COTIDIANAS de DOCENTES NA garantia dos OBJETIVOS de APRENDIZAGENS e DESENVOLVIMENTO QUE SERÃO CONSTRUÍDOS PELAS CRIANÇAS nas experiências e vivências, à medida QUE docentes oportunizem SITUAÇÕES em que:

Bebês (zero a 1 ano e 6 MESES)

- ☐ Compartilhem brinquedos e objetos com outros bebês e adultos e imitam seus gestos;
- ☐ Experimentem sabores, percebem cheiros dos alimentos e escolhem o que querem comer.
- ☐ Observem o ambiente e percebem aromas, texturas, sonoridades na companhia de outras crianças.
- ☐ Comentem em diferentes linguagens com a professora sobre suas fotos e as de seus familiares.
- ☐ Ouvem histórias lidas ou contadas pela professora e cantam com ela e as demais crianças.
- ☐ Brinquem diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças.
- ☐ Participem junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante.
- ☐ Exploreem fotografias do seu grupo de crianças em diversas situações.
- ☐ Exploreem brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.
- ☐ Brinquem no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza.

Crianças bem pequenas

1 ano e 7 MESES a 3 ANOS e 11 MESES

- ☐ Vestem uma bermuda, uma camiseta, um boné, ou sapato e os retiram sem ajuda.
- ☐ Experimentem sabores, percebem cheiros dos alimentos e escolhem o que querem comer.
- ☐ Observem o ambiente e percebem aromas, texturas, sonoridades na companhia de outras crianças.
- ☐ Comentem em diferentes linguagens com a professora sobre suas fotos e as de seus familiares.
- ☐ Ouvem histórias lidas ou contadas pela professora e cantam com ela e as demais crianças.
- ☐ Brinquem diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças.
- ☐ Participem junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante.
- ☐ Brinquem de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias, observam aspectos do ambiente, colecionam objetos, participam de brincadeiras de roda, brincam de faz-de-conta, dentre outras experiências realizadas com diferentes parceiros.
- ☐ Vestem fantasias, experimentando ser outras pessoas, ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas.
- ☐ Torcem a favor de um grupo: um time esportivo, uma equipe musical, um grupo de gincana.
- ☐ Cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros.
- ☐ Decidem com os companheiros o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos, que são muito ligados a seus sentimentos.
- ☐ Apoiem parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.

- ☐ Interagem com outras crianças em brincadeiras de faz-de-conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata, de pintura coletiva de um cartaz.
- ☐ Participem de jogos de regras e aprendem a construir estratégias de jogo.
- ☐ Arrumem a mesa para um almoço com os amigos, e manter a organização de seus pertences.
- ☐ Ouvem e recontam histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América.
- ☐ Participem de rodas de conversa para falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares no grupo e ser ouvido por todos.
- ☐ Discutem em grupo situações-problemas ou formas de planejar um evento.
- ☐ Preparem uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil.
- ☐ Pesquisem em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural.
- ☐ Estabelecem relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos. Conhecem costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações.
- ☐ Exploreem brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.
- ☐ Realizem com maior autonomia ações de escovar os dentes, calçar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.
- ☐ Brinquem no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza.
- ☐ Interagem com outras crianças em brincadeiras de faz-de-conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata, de pintura coletiva de um cartaz.
- ☐ Participem de jogos de regras e aprendem a construir estratégias de jogo.

- ❑ Arrumem a mesa para um almoço com os amigos, e mantém a organização de seus pertences.
- ❑ Ouvem e recontam histórias dos povos indígenas, africanos e de outros povos.
- ❑ Participem de rodas de conversa para falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares no grupo e ser ouvido por todos.
- ❑ Discutem em grupo situações-problemas ou formas de planejar um evento.
- ❑ Preparem uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil.
- ❑ Pesquisem em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural.
- ❑ Estabelecem relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos. Conhecem costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações.
- ❑ Exploreem fotografias do seu grupo de crianças em diversas situações.



Crianças PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS e 11 MESES)

- ☐ Interação com outras crianças em brincadeiras de faz-de-conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata, de pintura coletiva de um cartaz.
- ☐ Participem de jogos de regras e aprendem a construir estratégias de jogo.
- ☐ Arrumem a mesa para um almoço com os amigos, e manter a organização de seus pertences.
- ☐ Ouvem e recontam histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América.
- ☐ Localizem em um mapa, com apoio do/a professor/a, sua cidade, ou aldeia, ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial.
- ☐ Participem de rodas de conversa para falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares no grupo e ser ouvido por todos.
- ☐ Discutem em grupo situações-problemas ou formas de planejar um evento.
- ☐ Preparem uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil.
- ☐ Pesquisem em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural.
- ☐ Estabelecem relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos. Conhecem costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações.
- ☐ Exploreem brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.
- ☐ Estabelecem relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos. Conhecem costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações.
- ☐ Exploreem fotografias do seu grupo de crianças em diversas situações.

- ☐ Experimentem sabores, percebem cheiros dos alimentos e escolhem o que querem comer.
- ☐ Observem o ambiente e percebem aromas, texturas, sonoridades na companhia de outras crianças.
- ☐ Comentem em diferentes linguagens com a professora sobre suas fotos e as de seus familiares.
- ☐ Ouvem histórias lidas ou contadas pela professora e cantam com ela e as demais crianças.
- ☐ Brinquem diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças.
- ☐ Participem junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante.
- ☐ Brinquem de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias, observam aspectos do ambiente, colecionam objetos, participam de brincadeiras de roda, brincam de faz-de-conta, dentre outras experiências realizadas com diferentes parceiros.
- ☐ Vestem fantasias, experimentando ser outras pessoas, ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas.
- ☐ Torcem a favor de um grupo: um time esportivo, uma equipe musical, um grupo de gincana.
- ☐ Cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros.
- ☐ Decidem com os companheiros o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos, que são muito ligados a seus sentimentos.
- ☐ Apoiem parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.
- ☐ Realizem com maior autonomia ações de escovar os dentes, calçar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.
- ☐ Brinquem no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza.

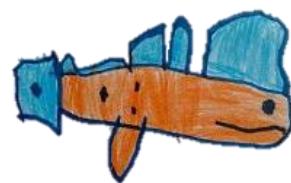
- ❑ Arrumem a mesa para um almoço com os amigos, e mantêm a organização de seus pertences.
- ❑ Ouvem e recontam histórias dos povos indígenas, africanos e de outros povos.
- ❑ Participem de rodas de conversa para falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares no grupo e ser ouvido por todos.
- ❑ Discutem em grupo situações-problemas ou formas de planejar um evento.
- ❑ Preparem uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil.
- ❑ Pesquisem em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural.
- ❑ Interagem com outras crianças em brincadeiras de faz-de-conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata, de pintura coletiva de um cartaz.
- ❑ Participem de jogos de regras e aprendem a construir estratégias de jogo.

Fonte: MEC. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil; texto final Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, 2018.



Fonte: Internet

OBJETIVOS de aprendizagem e DESENVOLVIMENTO



Bebês (zero a 1 ano e 6 MESES)

EI01EO01 Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

RO.EI01EO01.d.01 Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social.

RO.EI01EO01.d.02 Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos.

RO.EI01EO01.d.03 Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações.

RO.EI01EO01.d.04 Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimento, materiais e objetos.

RO.EI01EO01.d.05 Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.

EI01EO02 Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

RO.EI01EO02.d.01 Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.

RO.EI01EO02.d.02 Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho.

RO.EI01EO02.d.03 Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro.

RO.EI01EO02.d.04 Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros.

RO.EI01EO02.d.05 Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros.

RO.EI01EO02.d.06 Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por baixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar.

EI01EO03 Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

RO.EI01EO03.d.01 Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.

RO.EI01EO03.d.02 Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.

RO.EI01EO03.d.03 Explorar diversos materiais sonoros.

EI01EO04 Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

EI01EO05 Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

RO.EI01EO05.d.01 Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono.

RO.EI01EO05.d.02 Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo.

RO.EI01EO05.d.03 Vivenciar o contato com diferentes alimentos.

RO.EI01EO05.d.04 Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.

RO.EI01EO05.d.05 Participar de situações de troca de afeto, como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras.

RO.EI01EO05.d.06 Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.

EI01EO06 Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

RO.EI01EO06.d.01 Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos.

RO.EI01EO06.d.02 Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.

RO.EI01EO06.d.03 Perceber ações e expressões de seus colegas.

RO.EI01EO06.d.04 Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados.

RO.EI01EO06.d.05 Vivenciar normas e combinados de convívio social.

Crianças bem pequenas 1 ano e 7 MESES a 3 ANOS e 11 MESES

EI02EO01 Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

RO.EI02EO01.d.01 Conhecer e relacionar-se com adultos da comunidade e com profissionais da instituição.

RO.EI02EO01.d.02 Interagir com crianças de outros grupos etários.

EI02EO02 Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

RO.EI02EO02.d.01 Reconhecer sua imagem no espelho ou através de fotos.

RO.EI02EO02.d.02 Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.

RO.EI02EO02.d.03 Desenvolver sentimentos de confiança e segurança, adaptando-se às novas situações.

RO.EI02EO02.d.04 Resolver situações de dificuldades e desafios à sua maneira.

EI02EO03 Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

RO.EI02EO03.d.01 Explorar espaços e objetos de uso coletivo.

RO.EI02EO03.d.02 Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as).

RO.EI02EO03.d.03 Brincar com brinquedos e objetos em grandes e pequenos grupos considerando suas funções sociais.

RO.EI02EO03.d.04 Explorar coletivamente em diferentes momentos situações de jogos simbólicos.

RO.EI02EO03.d.05 Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura.

EI02EO04 Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

RO.EI02EO04.d.01 Expressar necessidades, sensações e percepções que tem de seu entorno.

EI02EO05 Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

RO.EI02EO05.d.01 Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos.

EI01EO06 Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

RO.EI01EO06.d.01 Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência.

RO.EI01EO06.d.02 Vivenciar normas e combinados de convívio social.

RO.EI01EO06.d.03 Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.

RO.EI01EO06.d.04 Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.

RO.EI01EO06.d.05 Desenvolver a dimensão ética e estética em relação à construção de valores como forma de convivência harmônica com as pessoas no meio social em que vivem.

EI02EO07 Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

RO.EI02EO07.1 Participar de interações e brincadeiras da sua cultura e de outras.

RO.EI02EO07.2 Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do (a) professor (a).

RO.EI02EO07.3 Desenvolver a capacidade de trabalhar e conviver em grupo.

Crianças PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS e 11 MESES)

EI03EO01 Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

RO.EI03EO01.d.01 Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.

RO.EI03EO01.d.02 Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.

RO.EI03EO01.d.03 Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.

RO.EI03EO01.d.04 Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.

RO.EI03EO01.d.05 Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.

RO.EI03EO01.d.06 Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.

RO.EI03EO01.d.07 Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar.

RO.EI03EO01.d.08 Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.

RO.EI03EO01.d.09 Desenvolver a capacidade de lidar com as emoções e expressar seus sentimentos, desejos e necessidades.

EI03EO02 Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

RO.EI03EO02.d.01 Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.

RO.EI03EO02.d.02 Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.

RO.EI03EO02.d.03 Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.

RO.EI03EO02.d.04 Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitados no grupo em que convive.

RO.EI03EO02.5 Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas.

EI03EO03 Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação

RO.EI03EO03.d.01 Desenvolver a habilidade de trabalhar e conviver em grupo.

RO.EI03EO03.d.02 Participar de brincadeiras, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.

RO.EI03EO03.d.03 Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.

RO.EI03EO03.d.04 Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.

RO.EI03EO03.d.05 Construir sua identidade por meio das significações socialmente construídas, compreendendo a diversidade de formas culturais existentes nas sociedades humanas.

EI03EO04 Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

RO.EI03EO04.d.01 Reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.

RO.EI03EO04.d.02 Demonstrar compreensão de seus sentimentos.

RO.EI03EO04.d.03 Expressar em diversas linguagens seus sentimentos e apreensão da realidade.



RO.EI03EO04.4 Interagir com outras crianças estabelecendo relações de trocas de materiais e espaços.

RO.EI03EO04.5 Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição.

EI03EO05 Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

RO.EI03EO05.d.01 Construir uma imagem positiva de si, elevando sua autoconfiança e autoestima.

RO.EI03EO05.d.02 Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas.

RO.EI03EO05.d.03 Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.

RO.EI03EO05.d.04 Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações.

EI03EO06 Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

RO.EI03EO06.d.01 Familiarizar-se com as manifestações culturais de sua cidade e do patrimônio cultural da humanidade.

RO.EI03EO06.d.02 Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.

RO.EI03EO06.d.03 Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.

RO.EI03EO06.d.04 Conhecer modos de vida local e outros: urbana e rural

RO.EI03EO06.d.05 Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.

RO.EI03EO06.d.06 Conhecer objetos antigos e de outras culturas.

RO.EI03EO06.d.07 Participar de diferentes eventos culturais.

RO.EI03EO06.d.08 Conhecer as funções desempenhadas por diferentes profissionais.

EI03EO07 Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

RO.EI03EO07.d.01 Desenvolver postura de respeito e escuta à fala do outro;

RO.EI03EO07.d.02 Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.

RO.EI03EO07.d.03 Usar do diálogo para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

RO.EI03EO07.d.04 Desenvolver a dimensão ética e estética em relação à construção de valores como forma de convivência harmônica com as pessoas no meio social em que vivem.



Fonte: internet



Fonte: internet



Fonte: internet

Corpo, Gestos e MOVIMENTOS



Fonte: Jaqueline Mendonça Gonçalves
EMEI Pequenos Traços- Presidente Médice

A criança amplia e avança suas competências corporais em oportunidades de usufruir de seus direitos de conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se, agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo com objetos, jogos, brincadeiras, danças e dramatizações. Isso ocorre por meio de organizações espaciais e de materiais que possibilitam à criança mobilizar seus movimentos para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo (por meio dos sentidos, gestos, do choro, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos). Essa proposta organizacional deve acontecer cotidianamente nas instituições de Educação infantil.

Com o corpo as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites,

desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição educativa precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam exercer sua ludicidade e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) no sentido da significatividade e continuidade das experiências.

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento **DESTE campo, articulados aos demais CAMPOS:**

Conviver com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

Brincar utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

Explorar amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

Participar de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

Expressar corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.

Conhecer-se nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

CONTEXTOS de aprendizagem e

DESENVOLVIMENTO

SUGESTÕES de INTENCIONALIDADES EDUCATIVAS PARA as PRÁTICAS COTIDIANAS de DOCENTES NA garantia dos OBJETIVOS de APRENDIZAGENS e DESENVOLVIMENTO QUE SERÃO CONSTRUÍDOS PELAS CRIANÇAS nas experiências e vivências, à medida que docentes oportunizem SITUAÇÕES em que as CRIANÇAS:

- Compreendem o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos de si, do outro e do universo.
- Participem de momentos de preparar o ambiente interno e externo da unidade de Educação Infantil de modo que se sintam instigadas a explorá-los, por exemplo, transformando uma mesa em cabana, ou criando um túnel com caixas grandes de papelão.
- Vivenciem com suas diferentes singularidades (deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) sendo inclusas nos diversos momentos cotidianos.
- Interpretem os gestos das outras crianças em interação comunicativa e/ou expressiva, verbalizando para elas sua compreensão do significado desses gestos.
- Explorarem repetidamente os materiais, o espaço e o seu corpo de diferentes formas, com crescente domínio dos movimentos em danças e em representações teatrais.
- Participem de jogos que envolvam orientar-se corporalmente — em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora —, em resposta a comandos dados por outras crianças ou pelo professor.
- Recriem jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (como jogar futebol com uma bola menor) ou um conteúdo simbólico a um jogo de regra (por exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”).
- Brinquem de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, de barra-manteiga, de cabra-cega, de pula-sela, de pião etc.
- Manipulem e dão vida a objetos, brinquedos, bonecos e fantoches em jogos teatrais.

- Andem como robôs, zumbis, gatinhos ou maria-mole, entre outras formas.
- Batem, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realizam.
- Criem histórias e narrativas e as dramatizam com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.
- Dancem ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para a frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.).
- Fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.), feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças.
- Participem de danças como bumba meu boi, frevo, baião, maracatu, catira e outras do patrimônio indígena, afro-brasileiro, nipônico, italiano, alemão, boliviano etc., reproduzindo os movimentos e cantos, compreendendo o significado das indumentárias e das pinturas corporais utilizadas.
- Construam em grupo roteiros para encenações feitas a partir de histórias conhecidas, situações improvisadas ou criações coletivas.
- Teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais adequados a suas composições.
- Encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc.
- Confeccionem cenários e figurinos para os enredos a serem dramatizados.
- Assistem a apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, sombras ou atores e identificam os elementos básicos dos roteiros apresentados.
- Comentem apresentações de teatro feitas por outras crianças em relação aos objetos, fantoches, sombras ou personagens do enredo.
- Vivenciem coletivamente a produção criativa de gestos e movimentos.

- Participem de diferentes manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.
- Explorarem o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.
- Explore as possibilidades e limites da movimentação do corpo nas diferentes ações do cotidiano.

Todavia, torna-se necessário a disponibilidade de recursos para fortalecer as interações e brincadeira das crianças. É importante que as instituições de Educação Infantil tenham acervo de brinquedos e livros que forneçam temas e ideias para o faz de conta, e com materiais como panos, caixas, blocos, madeiras, bem como, dispor de maneira criativa os móveis, utensílios, iluminação, tecidos, caixas, brinquedos que poderão ser usados pelas crianças para criar uma variedade de ambientes, cenários e brincadeiras.



Fonte internet



OBJETIVOS de aprendizagem e DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 MESES)

EI01CG01 Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

RO.EI01CG01.d.01 Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais.

RO.EI01CG01.d.02 Ouvir o nome dos sentimentos que expressa.

RO.EI01CG01.d.03 Movimentar-se com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.

RO.EI01CG01.d.04 Observar-se no espelho, explorando expressões e movimentos.

RO.EI01CG01.d.05 Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos.

RO.EI01CG01.d.06 Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras, manifestando-se corporalmente.

RO.EI01CG01.d.07 Expressar-se nas experiências sensoriais.

EI01CG02 Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

RO.EI01CG02.d.01 Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades.

RO.EI01CG02.d.02 Agarrar objetos e explorá-los.

RO.EI01CG02d.0.3 Lançar objetos acompanhando seu trajeto.

RO.EI01CG02.d.04 Colocar objetos em um recipiente e tirá-los.

RO.EI01CG02.d.05 Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir e descer pequenos degraus.

RO.EI01CG02.d.06 Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos.



RO.EI01CG02.d.07 Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.

EI01CG03 Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

RO.EI01CG03.d.01 Movimentar-se ao som de músicas sonoras e gestuais.

RO.EI01CG03.d.02 Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.

EI01CG04 Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

RO.EI01CG04.d.01 Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada.

RO.EI01CG04.d.02 Demonstrar através de gestos e expressões quando está precisando de higienização ou com fome.

RO.EI01CG04.d.03 Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas.

RO.EI01CG04.d.04 Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.

EI01CG05 Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

RO.EI01CG05.d.01 Explorar diferentes materiais e suas características físicas.

RO.EI01CG05.d.02 Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os

RO.EI01CG05.d.03 Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais.

RO.EI01CG05.d.04 Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.

RO.EI01CG05.d.05 Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

Crianças bem pequenas 1 ano e 7 MESES a 3 ANOS e 11 MESES

EI02CG01 Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

RO.EI02CG01.d.01 Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.

RO.EI02CG01.d.02 Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.

RO.EI02CG01.d.03 Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.

RO.EI02CG01.d.04 Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.

RO.EI02CG01.d.05 Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.

RO.EI02CG01.d.06 Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.

RO.EI02CG01.d.07 Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos.

EI02CG02 Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

RO.EI02CG02.d.01 Brincar com os colegas de esconder e achar objetos nos diferentes espaços da instituição.

RO.EI02CG02.d.02 Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas de ótica (olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc).

RO.EI02CG02.d.03 Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, transportar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.

EI02CG03 Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

RO.EI02CG03.d.01 Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.

RO.EI02CG03.d.02 Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.

RO.EI02CG03.d.03 Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás.

RO.EI02CG03.d.04 Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.

EI02CG04 Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

RO.EI02CG04.d.01 Participar de práticas de higiene com crescente autonomia.

EI02CG05 Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

RO.EI02CG05.d.01 Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções.

RO.EI02CG05.d.02 Utilizar diferentes riscadores em suportes e planos variados.

RO.EI02CG05.d.03 Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.

RO.EI02CG05.d.04 Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com diferentes materiais.

Crianças PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS e 11 MESES)

EI03CG01 Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

RO.EI03CG01.d.01 Representar corporalmente em situações de brincadeiras ou teatro seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.

RO.EI03CG01.d.02 Desenvolver a capacidade de criar, imaginar e se expressar por meio de gestos e movimentos.

RO.EI03CG01.d.03 Valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.

RO.EI03CG01.d.04 Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.

RO.EI03CG01.d.05 Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.

RO.EI03CG01.d.06 Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.

RO.EI03CG01.d.07 Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.

RO.EI03CG01.d.08 Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.

RO.EI03CG01.d.09 Explorar corporalmente os ambientes da instituição e outros espaços externos do seu Município.

EI03CG02 Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

RO.EI03CG02.d.01 Participar de brincadeiras de expressão corporal cantadas.

RO.EI03CG02.d.02 Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.

RO.EI03CG02.d.03 Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, controlando e adequando seus movimentos corporais.

RO.EI03CG02.d.04 Adaptar o movimento às circunstâncias e condições, de acordo com a atividade.

RO.EI03CG02.d.05 Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos e ritmo corporal.

RO.EI03CG02.d.06 Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade no espaço.

RO.EI03CG02.d.07 Participar de momentos de escuta no convívio de regras socialmente construídas, esperando a sua vez de falar.

EI03CG03 Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

RO.EI03CG03.d.01 Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.

RO.EI03CG03.d.02 Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização.

RO.EI03CG03.d.03 Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.

RO.EI03CG03.d.04 Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.

EI03CG04 Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

RO.EI03CG04.d.01 Familiarizar-se com o próprio corpo.

RO.EI03CG04.d.02 Participar de situações de higienizar-se cuidando de sua aparência.

RO.EI03CG04.d.03 Desenvolver a capacidade de cuidar de si e do próprio corpo.

RO.EI03CG04.d.04 Servir-se e alimentar-se com independência.

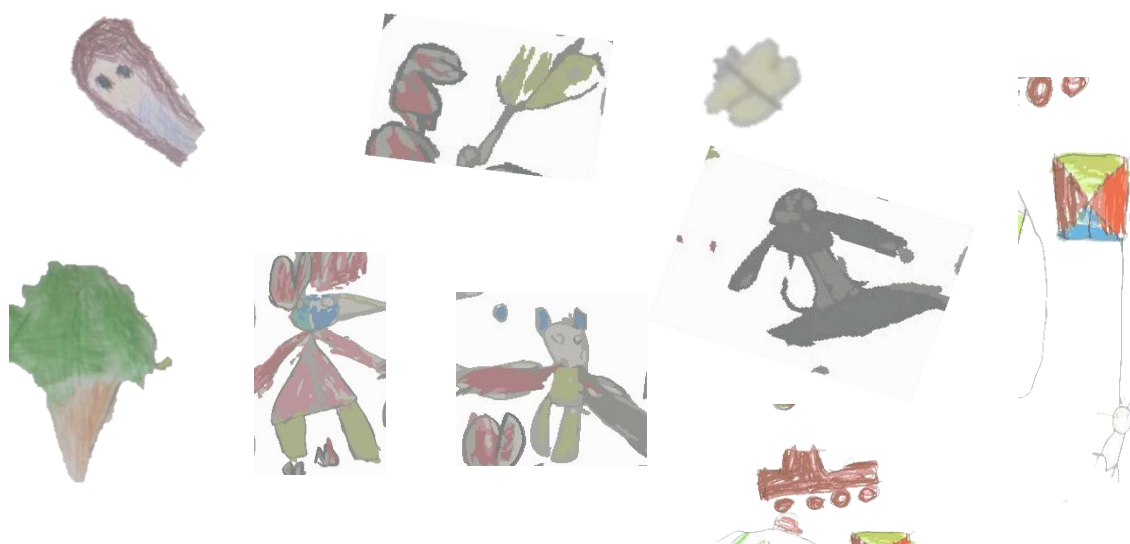
RO.EI03CG04.d.05 Participar do cuidado dos espaços coletivos da instituição.

RO.EI03CG05.d.01 Explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais.

RO.EI03CG05.d.03 Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.

RO.EI03CG05.d.05 Manusear diferentes riscadores em suportes diversos para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.

RO.EI03CG05.d.06 Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.



Traços, sons, cores e formas



Este campo oportuniza experiências voltadas à expressividade das crianças no âmbito das artes visuais e da música, diálogo com a dança e teatro (discutidos com mais detalhes no campo corpo, gestos e movimentos), bem como com a literatura (reportada no campo escuta, fala, pensamento e imaginação). Nesses processos, é preciso garantir a todas as crianças oportunidades para viver o prazer de pesquisar, experimentar, criar com cores, sons, traços e formas marcantes, que traduz a visualidade e a sonoridade presentes nestas expressões artísticas.

As crianças precisam ter oportunidade de conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais, regionais e universais, no cotidiano da instituição, possibilitando a **apreciação, a reflexão e a criação**. Na **apreciação** desenvolve a escuta e olhar sensível, o prazer de apreciar obras musicais variadas, de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas e das artes visuais brasileira e de outros povos, a criança amplia o seu repertório, analisa e estabelece relação com o que já sabe, construindo novos conhecimentos e valorizando o patrimônio cultural da humanidade. A **reflexão** é considerada o complemento da apreciação, é o refletir sobre o que viu, ouviu e até mesmo sentiu, contextualização histórico-social e cultural dos produtores de artes, como forma de conhecer e representar seu povo, sua história, suas vidas em determinado período histórico da sociedade. A **criação** é centrada na experimentação, na imitação, tendo como produtos

musicais a interpretação, improvisação e a composição. É a oportunidade que a criança tem de conhecer e escolher diferentes cores, gestos, formatos, sons, movimentos corporais, texturas, tamanhos, entre outros, por meio de experiências diversificadas, vivenciando diversas formas de expressão e linguagens artísticas.

A arte é importante meio da expressividade humana, externando sentimentos, ideias, imaginação, emoções, pensamentos, concretizando-se através das linguagens. Com base nessas experiências, as crianças criam suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos. Assim, os profissionais que atuam na Educação Infantil cada vez mais precisam considerar o ambiente como espaço de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança interagir com objetos (linhas, material não estruturado, formas, cores, aromas, texturas, etc.), bem como a arte com o corpo e sons emitidos pelo e/por meio do próprio corpo, vivenciar sentimentos provocados pelas situações e significá-las de um modo que faça sentido para si, ampliando seu próprio repertório.

O cotidiano das crianças deve ser permeado de condições para sentirem a textura da terra ou areia, criar misturas, colecionar coisas, modelar com argila, criar tintas, explorar formas coloridas, texturas, sabores, sons e também silêncios, em um espaço acolhedor, cheio de visualidades e sonoridades, em espaços amplos, externos para experimentar, criar e vivenciar com o que a natureza oferece; espaços organizados como ateliers e instalações sonoras/parques sonoros para explorações de diferentes sons, promovendo o desenvolvimento da expressividade e da criatividade infantil.

Torna-se fundamental reconhecer que cada criança vivencia de maneira diferente as diversas provocações feitas pelos materiais oferecidos a elas, como as significações em descascar uma fruta no momento do lanche para que as crianças possam percebê-la e conhecê-la no seu formato original, seu cheiro, cor de sua casca, além de seu sabor, (por exemplo, mexerica), e outras frutas em fatias, são momentos tão ricos e diversificados quanto observar uma obra de arte.



Fonte Internet

As experiências infantis devem ser valorizadas na subjetividade artística. As produções não podem ser comparadas, as crianças precisam ser encorajadas a se expressar pelas linguagens da arte, rompendo, com pinturas de desenhos prontos e estereotipados, passando a se ver como protagonistas em suas criações.

Ao oportunizar experiências musicais é importante que docentes apresentem para as crianças canções, brincadeiras cantadas, parlendas, rimas e outros jogos musicais, cantando em diferentes situações ou promovendo momentos em que todos cantam, acompanhados ou não por objetos e instrumentos musicais. Para tanto, são valiosos os momentos em que as crianças observam adultos e outras crianças em apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares.

Proporcionar de forma sistemática um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais, favorecendo a exploração deles pelas crianças na intenção de identificar qualidades como: duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina), ampliando de forma significativa seu repertório de referências sonoras, e seus modos de escutar e produzir música. Desenvolvendo, dessa forma, a capacidade de brincar com a música, de imitar e inventar movimentos que manifestam a expressividade corpórea, apreciando, produzindo e reproduzindo criações artísticas diversas. Compreendendo a arte musical como manifestação cultural dos povos em sua construção histórica, política e social, demonstrando-se sensíveis à música como forma de expressão humana.



Traços, SONS, CORES e FORMAS

Exploração de materiais como grafite, tintas caseiras, sagus, guache, aquarela, giz, etc. amplia o conhecimento das crianças sobre o desenho e a pintura, conforme utilizam vários instrumentos para desenhar e pintar (pincéis, lápis, carvão, canetas hidrográficas, rolinhos, escovas, esponjas, gravetos, galhinhos, barbantes, entre outros), em diferentes planos (horizontal e vertical), dimensões (bidimensional e tridimensional) e superfícies/suportes (telas, papéis, paredes, objetos de diferentes tamanhos, formatos e texturas, inclusive o próprio corpo), descobrindo linhas, formas, cores, volumes, planos e utilizando-os para expressar emoções ou representar objetos e situações vividos ou imaginados.

Portanto, é extremamente importante que as crianças tenham a oportunidade de ampliar as capacidades autônomas de desenhar, fazendo representações de histórias, cenas ouvidas ou vivenciadas, modelar, pintar, realizar colagens etc., quando de seu interesse, predispondo-se a apreciar as próprias construções artísticas e de outros criadores; manifestando sensibilidade à produção artística das mais diversas categorias, demonstrando compreensão de que a arte visual é também uma fonte de expressão do sentimento do ser humano o decorrer do seu desenvolvimento histórico e cultural.



Fonte Internet

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo, articulados aos demais CAMPOS:

Conviver e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema e festas populares.

Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de-conta, encenações ou para festas tradicionais.

Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

Participar de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

Expressar suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

Experiências com a Linguagem Musical

- ❖ A exploração de objetos e materiais da natureza são importantes para que as crianças se apropriem das propriedades sonoras;
- ❖ A escuta ativa que a criança faz da música anda junto com a criação musical que ela efetiva;
- ❖ Em muitas ocasiões o silêncio é bem-vindo e pleno de significado e contribui para a compreensão da música.
- ❖ A criança necessita, ao escutar uma música, perceber a intensidade dos sons e o ritmo das melodias ecoando no próprio corpo, o que lhe irá estimular a produzir.
- ❖ Vivenciar situações de observação de adultos e de outras crianças em produções e/ou improvisações musicais e festas populares .
- ❖ Conhecer outros sons e ritmos para poder manifestar preferência por músicas e canções.
- ❖ O repertório de músicas apresentado às crianças deve reunir obras clássicas, populares, étnicas, cantadas ou instrumentais, incluindo canções infantis tradicionais, canções folclóricas de diferentes países e também canções do repertório popular local.
- ❖ Na formação da musicalidade infantil é importante que o professor apresente canções, brincadeiras cantadas, parlendas, rimas e outros jogos musicais, cantando em diferentes situações ou promovendo momentos em que todos cantem, acompanhados ou não por objetos sonoros e/ou instrumentos musicais.
- ❖ Os bebês amplificam suas possibilidades de produzir sons ao bater, sacudir, chacoalhar ou empurrar objetos e instrumentos musicais, imitar vozes de animais, explorando suas qualidades sonoras, bem como apreciação musical.

Fonte: MEC. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil; texto final Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, 2018.

Experiências com as LINGUAGENS Visuais

- ❖ As crianças necessitam ter contato com diversos padrões de uso das cores em diferentes culturas.
- ❖ As crianças podem apropriar-se de alguns fundamentos das linguagens visuais, conforme participam de atividades como: desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, visitas a museus e locais de produção e divulgação da arte visual.
- ❖ Para a criação nas diferentes linguagens, requer observar os processos, analisar as produções das crianças e planejar as próximas intervenções: diversificar os materiais e os suportes, expor a criança ao contato com a experiência visual da cultura local, de Rondônia e outras, separar objetos usando o critério de cor, material, tamanho, sonoridades.
- ❖ A expressão infantil se inicia de modo exploratório e se organiza pouco a pouco conforme a sensibilidade da professora que lhe oportuniza variados procedimentos e disponibiliza materiais.
- ❖ Um ambiente favorável à criação plástica deve incluir uma diversidade de materiais, organizados de modo que as crianças saibam onde recorrer quando precisam de algum deles e onde limpá-los e guardá-los quando terminar de usá-los.
- ❖ Lidar com argila, areia, massas plásticas, papel, papelão, tecidos e outros materiais que possibilitam serem manuseados, modelados, transformados, e construir estruturas tridimensionais com eles dão prazer às crianças, além de aproximá-las de noções de espaço, de transformação, de equilíbrio.
- ❖ A experiência estética deve também estar presente na organização dos materiais e mobiliário dentro da instituição escolar, promovendo a estética dos ambientes que convidam à apreciação e ao fazer.
- ❖ Aos bebês pode ser oportunizada a observação e exploração dos ambientes internos e externos de seu entorno, organizados com a presença de móveis, cortinas de tecidos coloridos, fitas, flores, folhas, materiais e elementos naturais com cheiros e texturas.

- ❖ A exploração de materiais como grafite, tintas caseiras, guache, aquarela, giz etc. amplia o conhecimento das crianças sobre o desenho e a pintura, conforme utilizam vários instrumentos para desenhar e pintar (pinceis, lápis, canetas, rolinhos, escovas, esponjas, gravetos etc.), em diferentes planos (horizontal e vertical), dimensões (bidimensional e tridimensional) e superfícies (telas, papéis, paredes, objetos de diferentes tamanhos, formatos e texturas, inclusive o próprio corpo), descobrindo linhas, formas, cores, volumes, planos e usando-os para expressar emoções ou representar objetos e situações vividos ou imaginados.
- ❖ Os bebês podem ter acesso a diferentes manifestações no campo visual: desenho, pintura, fotografia, escultura, artesanato etc., podendo construir seus conhecimentos estéticos sobre o equilíbrio das formas, pesos e tamanhos de objetos no esforço de empilhar e encaixar blocos de madeira, caixas etc.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cercam. Por conseguinte, é necessário oportunizar a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão individual das crianças, permitindo que se apropriem, reconfigurem e construam, permanentemente a cultura e potencializem suas singularidades nas experiências e vivências artísticas.

Tucumã



Fonte Internet



CONTEXTOS de aprendizagem e DESENVOLVIMENTO

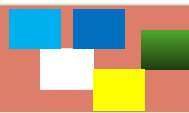
Para propor INTENCIONALIDADES educativas SIGNIFICATIVAS, DOCENTES da primeira infância podem:

Pensando nos Bebês:

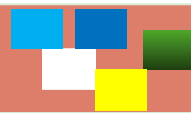
- ❖ Oportunizar vivências com sons e músicas por meio de movimento corporal, ou batendo, sacudindo, chacoalhando etc., objetos sonoros diversos.
- ❖ Organizar exploração das qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos.
- ❖ Oportunizar brincadeiras com as possibilidades expressivas da própria voz.
- ❖ Possibilitar a utilização a seu modo de materiais como tintas caseiras, guache, aquarela etc. na produção visual, ampliando suas possibilidades de exploração da cor.
- ❖ Possibilitar exploração de materiais gráficos na criação de garatujas e outras formas de expressão.

Pensando nas crianças bem pequenas e pequenas

- ❖ Oportunizar que cantem sozinhas ou em grupo partes ou frases das canções que já conhecem.
- ❖ Possibilitar a participação em brincadeiras de roda e jogos musicais.
- ❖ Organizar e mediar a construção de diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais.



- ❖ Oportunizar que identifiquem os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) e o silêncio.
- ❖ Oportunizar diálogos sobre as qualidades dos sons de determinados objetos sonoros e instrumentos musicais, ainda que não saibam nomeá-los convencionalmente.
- ❖ Possibilitar que demonstrem sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas etc.
- ❖ Oportunizar a exploração de diferentes maneiras de produzir sons com o próprio corpo (sons com as mãos, pés e outras partes do corpo).
- ❖ Possibilitar a exploração das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas.
- ❖ Organizar e oportunizar a expressão de sensações conforme exploram objetos ou materiais com texturas diversas.
- ❖ Possibilitar a criação de formas planas e com volume por meio da escultura, modelagem com barro e argila, etc.
- ❖ Oportunizar a confecção e modelagem da massinha caseira tingida com anilina.
- ❖ Possibilitar colagens com figuras recortadas de revistas, fotos, pedaços de tecidos de diferentes texturas, etc.
- ❖ Organizar e possibilitar a construção de escultura com legumes, gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão etc.
- ❖ Possibilitar vivências de exploração com efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas, lanternas, data show e retroprojektor.



- ❖ Organizar situações para que pintem usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico, madeira, etc.) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas e etc.).
- ❖ Possibilitar reconhecimento da diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e que usem esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura, etc.
- ❖ Organizar e propiciar a utilização de objetos sonoros e instrumentos musicais em improvisações e composições.
- ❖ Mediar a construção de instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc., com materiais alternativos.
- ❖ Propiciar que contem histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.
- ❖ Organizar situações para que demonstrem interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas.
- ❖ Possibilitar a participação na organização de cenário, a iluminação e o som para uma apresentação de teatro.
- ❖ Oportunizar situações para a criação de formas planas e volumosas por meio da escultura, modelagem etc., e expressem opiniões sobre seu processo de produção.
- ❖ Propiciar situações de construção de brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais.
- ❖ Possibilitar que construam casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais.
- ❖ Possibilita a produção de dobraduras simples, bonecas de pano, de espiga de milho e etc.
- ❖ Oportunizar que situações para que possam desenhar com canetas hidrográficas em uma transparência e projetam na parede ou em uma tela ou lençol.



OBJETIVOS de Aprendizagem e Desenvolvimento

Bebês (zero a 1 ano e 6 MESES)

EI01TS01 Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

RO.EI01TS01.d.01 Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.

RO.EI01TS01.d.02 Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar.

RO.EI01TS01.d.03 Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.

RO.EI01TS01.d.04 Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos.

RO.EI01TS01.d.05 Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos.

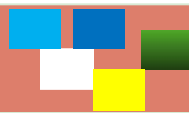
RO.EI01TS01.d.06 Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.

EI01TS02 Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

RO.EI01TS02.d.01 Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades de traçados.

RO.EI01TS02.d.02 Explorar e produzir diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes.

RO.EI01TS02.d.03 Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a).



EI01TS03 Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

RO.EI01TS03.d.01 Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.

RO.EI01TS03.d.02 Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais.

RO.EI01TS03.d.03 Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos musicais convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

RO.EI01TS03.d.04 Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras.

RO.EI01TS03.d.05 Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes mídias.

RO.EI01TS03.d.06 Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.

RO.EI01TS03.d.07 Ouvir e reconhecer vozes gravadas de pessoas conhecidas.

RO.EI01TS03.d.08 Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados teatro de fantoches.

RO.EI01TS03.d.09 Escutar e dançar músicas ritmadas de diferentes culturas.

RO.EI01TS03.d.10 Observar e produzir sonoplastias.

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 MESES a 3 ANOS e 11 MESES)

EI02TS01 Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

RO.EI02TS01.d.01 Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

RO.EI02TS01.d.02 Conhecer, explorar e criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.

RO.EI02TS01.d.03 Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.



RO.EI02TS01.d.04 Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.

RO.EI02TS01.d.05 Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar ritmos musicais.

RO.EI02TS01.d.06 Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução de seus repertórios musicais.

RO.EI02TS01.d.07 Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.

RO.EI02TS01.d.08 Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura de Rondônia, regional e outras.

RO.EI02TS01.d.10 Perceber e identificar os sons da natureza, bem como reproduzi-los.

RO.EI02TS01.d.12 Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

RO.EI02TS01.d.13 Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da música.

EI02TS02 Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

RO.EI02TS02.d.01 Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos.

RO.EI02TS02.d.02 Explorar as formas dos objetos percebendo suas características.

RO.EI02TS02.d.03 Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, de Rondônia, comunidade ou cultura local.

RO.EI02TS02.d.04 Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.

RO.EI02TS02.d.05 Participar da criação e criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar e etc., a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.



RO.EI02TS02.d.06 Experimentar em suas produções tintas naturais e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.

RO.EI02TS02.d.07 Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.

RO.EI02TS02.d.08 Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte).

RO.EI02TS02.d.09 Desenvolver a sensibilidade artística e a capacidade de apreciação estética (sua própria produção e a dos colegas) e demais artistas.

EI02TS03 Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

RO.EI02TS03.d.01 Ouvir e perceber sons da natureza.

RO.EI02TS03.d.02 Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.

RO.EI02TS03.d.03 Perceber o som e silêncio de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia.

RO.EI02TS03.d.04 Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo.

RO.EI02TS03.d.05 Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo(a) professor(a) ou seus colegas.

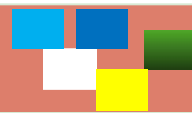
RO.EI02TS03.d.06 Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.

RO.EI02TS03.d.07 Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos.

RO.EI02TS03.d.08 Explorar possibilidades vocais ao cantar, percebendo diferentes timbres.

RO.EI02TS03.d.09 Participar de cantigas de roda e de folclore e suas formas de brincar.

RO.EI02TS03.d.10 Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.



RO.EI02TS03.d.11 Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

RO.EI02TS03.d.12 Desenvolver a sensibilidade em perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.

RO.EI02TS03.13 Explorar e produzir sonoplastias.

Crianças PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS e 11 MESES)

EI03TS01 Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

RO.EI03TS01.d.01 Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

RO.EI03TS01.d.02 Perceber os sons da natureza e reproduzi-los em brincadeiras, encenações e apresentações.

RO.EI03TS01.d.03 Produzir sons com materiais alternativos durante brincadeiras, encenações e apresentações.

RO.EI03TS01.d.04 Escutar e produzir sons com instrumentos musicais.

RO.EI03TS01.d.05 Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.

RO.EI03TS01.d.06 Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).

RO.EI03TS01.d.07 Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.

RO.EI03TS01.d.08 Explorar elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc.



RO.EI03TS01.d.09 Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.

RO.EI03TS01.d.10 Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.

RO.EI03TS01.d.11 Dançar e participar de criação de coreografias a partir de diversos ritmos.

RO.EI03TS01.d.12 Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, de Rondônia, nacional ou internacional.

RO.EI03TS01.d.13 Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

RO.EI03TS01.d.14 Apreciar sons do entorno, o silêncio e músicas.

EI03TS02 Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

RO.EI03TS02.d.01 Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas.

RO.EI03TS02.d.02 Explorar as formas dos objetos percebendo suas características.

RO.EI03TS02.d.03 Conhecer e utilizar objetos e materiais que são típicos da região, de Rondônia, comunidade ou cultura local.

RO.EI03TS02.d.04 Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.

RO.EI03TS02.d.05 Participar da criação e criar objetos bidimensionais e tridimensionais com argila e massa de modelar e etc., a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.

RO.EI03TS02.d.06 Experimentar em suas produções tintas naturais e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.

RO.EI03TS02.d.07 Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.

RO.EI03TS02.d.08 Apreciar diferentes imagens e elementos bidimensionais e tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte).



RO.EI03TS02.d.09 Desenvolver a sensibilidade artística e a capacidade de apreciação estética (sua própria produção e a dos colegas) e demais artistas.

RO.EI03TS02.d.10 Desenvolver a capacidade de se expressar, de atribuir sentidos ao mundo, às sensações e aos pensamentos por meio da linguagem visual e plástica.

RO.EI03TS02.d.11 Ampliar as possibilidades de conhecer e representar o mundo, bem como sua própria experiência.

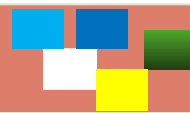
RO.EI03TS02.d.12 Perceber, explorar e experimentar as propriedades dos materiais e seus efeitos.

RO.EI02TS02.d.13 Ampliar o conhecimento e a utilização de diversos suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos que irão expressar por meio da arte.

EI03TS03 Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.



CMEI Primavera - Ji-Paraná

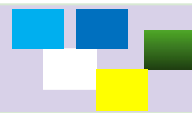


Escuta, fala, pensamento e imaginação



Desde muito cedo a criança se expressa pela fala, mesmo através de balbucios, escuta, fala, pensa e imagina. Assim, não há como pensar na criança pequena sem considerar sua capacidade de sorrir, chorar, imitar, tagarelar, inventar histórias, fazer perguntas e defender seus pontos de vista. Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem, assim, a criança vai ampliando seu repertório comunicativo.

Neste contexto, este campo de experiência terá ênfase na linguagem verbal no diálogo com outras linguagens, de modo a ampliar não apenas esta linguagem, mas também o pensamento (sobre si, sobre o mundo, sobre a língua) e a imaginação das crianças. As primícias de interações do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro, sendo necessário o olhar sensível e escuta por docentes, não só da linguagem verbal por meio do choro, como também a linguagem corporal, as quais são características dessa faixa etária. Através das interações e brincadeira as crianças vão progressivamente ampliando e enriquecendo seu repertório de vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna.



Na educação infantil é importante que sejam oportunizadas experiências às crianças com todas as linguagens, nas quais possam falar e ouvir, expressar suas ideias, fatos e sentimentos, aprimorando e ampliando o seu vocabulário, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

As experiências com a língua escrita vão se significando ao longo das experiências vivenciadas pelas crianças. Elas vão compreendendo para que se lê e se escreve, percebendo a função no uso real e social dessa linguagem, para isso precisam ter contato com textos de diversos gêneros, portadores e suportes, bem como participarem das escritas e leituras do que circulam no cotidiano escolar, por exemplo, bilhetes e agenda do grupo.

A criança desde cedo pode ser estimulada a realizar leituras e escritas, mesmo que não sejam de forma convencional, realizadas por meio de leituras imagéticas e escritas espontâneas individuais, ou tendo o professor como escriba, tendo a oportunidade de produzir textos orais e observar como a oralidade é impressa através do papel de escriba do professor, momento em que poderá participar em situações de produção coletiva, ou individual, conforme a intencionalidade docente. Por meio das mediações e oportunidades, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita e a valorizando como forma de expressão utilizada nas mais diversas camadas sociais, manifestando a compreensão sobre as especificidades dessa linguagem .

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis e etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que conhecem letras, vão inserindo-as em escritas espontâneas/não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.



A criança está imersa no mundo cheio de textos, com os quais convive em seu cotidiano, como, cartazes, propagandas, os rótulos, fachadas, revistas, jornais, bem como, a tecnologia digital dos celulares, entre outros.

Uma importante base significativa para que a criança passe a refletir sobre a construção da língua escrita é o próprio nome, identificando-o como caráter de individualidade e interação social. É importante ressaltar, que toda experiência de aprendizagem com a língua escrita, acontece integrada com outros campos de experiências e contextualizada, ou seja, precisa fazer sentido para a criança, para que possam inferir que se escreve para lembrar do que farão ou foi feito no dia, para registrar as decisões do grupo, para fazer uma lista de suas brincadeiras preferidas, para escrever uma receita, para registrar seu nome em situações que se fizerem necessárias, para etiquetarem seus brinquedos da sala referência, objetivando sempre experiências significativas para a criança.

A apropriação das habilidades de falar, de ler e de escrever pressupõe representar por meio dos gestos e, mais tarde, por meio da fala, depois escrita, ou seja, tomar símbolos verbais para tornar presente algo que esteja fora do nosso alcance imediato.

É importante que os livros de histórias sejam lidos na íntegra, sem receio de que as crianças não compreendam algumas palavras, pois, é assim que seu vocabulário e suas hipóteses vão se construindo e se constituindo, ao ver e ouvir o docente lendo e escrevendo vão se apropriando cada vez mais desta linguagem, crescendo seu interesse por explorá-la.

As rodas de conversas devem ser usadas para várias finalidades, não somente para comunicar o que aconteceu nos finais de semana, mas para decidir coletivamente sobre como organizar a sala, pensar e expor ideias sobre os espaços que desejam explorar, investigações que queiram fazer, argumentar, questionar, entre outros.

Assim, a criança vivenciar experiências, descobrindo novos aspectos do mundo por meio das linguagens oral e escrita, integradas com as linguagens corporais, musicais, visuais, representa passo importante na efetivação de uma educação para a primeira infância conectada com o presente, e não como um processo voltado apenas para futuras aprendizagens. Compreender as relações entre a linguagem oral e escrita, o pensamento e a imaginação infantil transforma a prática pedagógica escolar e docente em encantamento para todos os envolvidos, professores e crianças.



Direitos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo, articulados aos demais CAMPOS.

Conviver com crianças e adultos compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

Brincar com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

Explorar gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

Participar de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

Expressar sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.

Conhecer-se e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.



CONTEXTOS de Aprendizagem e Desenvolvimento

Para propor INTENCIONALIDADES educativas SIGNIFICATIVAS, DOCENTES da primeira infância podem:

PENSANDO nos Bebês

- ☐ Propor situações de conversa com os bebês em ambiente tranquilo e lúdico.
- ☐ Favorecer participação em jogos rítmicos em que os bebês são animados a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que a professora aponta para algo, propõe a questão: “O que é isso?”, e apoia o bebê a responder.
- ☐ Oportunizar brincadeiras com outros bebês, com ou sem objetos, expressando-se, corporal e/ou verbalmente.
- ☐ Possibilitar que repitam acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.
- ☐ Oferecer a escuta de histórias, contos de repetição, poemas e imitação das variações de entonação e de gestos realizados pela professora ao ler ou cantar.
- ☐ Oportunizar situações de brincar de traçar marcas gráficas em cartolinas ou outro suporte, usando os dedos ou pincéis, além de tintas caseiras ou não.



PENSANDO nas crianças bem pequenas e PEQUENAS

- ☐ Propiciar a identificação e criação de diferentes sons, rimas e gestos em brincadeiras de roda e em outras interações sociais, ampliando sua linguagem oral.
- ☐ Organizar momento para relatarmos fatos acontecidos, histórias de livros que ouvimos, ou assistimos na televisão filmes ou peças teatrais.
- ☐ Oferecer situações de conversa com adultos e crianças sobre diferentes assuntos em diversos momentos da rotina.
- ☐ Possibilitar a participação em roda de conversa onde expressam oralmente ideias, fatos, ou recontam histórias escutadas.
- ☐ Propiciar situações de comunicação de regras básicas de alguns jogos aos colegas.
- ☐ Oferecer situações de apreciação e comentários de leitura de histórias feita pelo(a) professor(a).
- ☐ Possibilitar a criação de histórias oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos, bem como a recitação de parlendas e outros textos da tradição oral, como quadrinhas, adivinhas etc.
- ☐ Oportunizar momento de revisão das histórias nos livros que são lidos e seus personagens.
- ☐ Mediar uso de procedimentos básicos de um leitor, tais como ler a partir da capa e virar as páginas sucessivamente etc.
- ☐ Possibilitar que imitem comportamentos de escritor ao escrever não convencionalmente recados e identificação da escrita do nome próprio em listas e objetos.
- ☐ Propiciar situações em que as crianças possam relacionar texto e imagem e antecipar sentidos na leitura de quadrinhos, tirinhas e revistas de heróis.



- ☐ Propiciar situações para reconhecerem o uso social de textos como: convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.
- ☐ Oportunizar situações de exploração de diferentes ferramentas e suportes de escrita para, a seu modo, desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
- ☐ Garantir a expressão na linguagem oral, musical e corporal, na dança, no desenho, na linguagem escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos.
- ☐ Garantir a participação em rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto.
- ☐ Oportunizar situações de debates de um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque, etc.
- ☐ Oportunizar a organização oral das etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta, ou as regras para uma brincadeira, por exemplo.
- ☐ Oferecer situações de reconto de histórias a partir das narrativas da professora e/ou com apoio dos livros, utilizando recursos expressivos próprios e preservando os elementos da linguagem que se escreve.
- ☐ Propiciar que exponham suas impressões sobre textos de prosa ou poesia que lhes foram lidos, bem como relatarem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família.
- ☐ Organizar situações de escolha e gravação de poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares.
- ☐ Oportunizar a participação em sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.
- ☐ Possibilitar a criação de história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, as características e desafios de seus personagens.
- ☐ Possibilitar situação de documentação de reconto de história, tendo o professor como escriba.



- ❑ Possibilitar registros escritos do nome sempre que for necessário para reconhecerem a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra.
- ❑ Possibilitar registros escritos de cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaboram convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional.
- ❑ Possibilitar que organizem com os colegas, com apoio da professora, coletâneas escritas de histórias, contos clássicos, lendas, contos populares, parlendas, brincadeiras cantadas, receitas culinárias etc.
- ❑ Oportunizar que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizam conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória.
- ❑ Oportunizar exploração com os colegas de materiais impressos variados, de diferentes gêneros (livros de literatura infantil, em verso e em prosa; livros de imagem; livros não ficcionais; revistas; jornais; panfletos; embalagens entre outros).



OBJETIVOS de Aprendizagem e Desenvolvimento

Bebês (zero a 1 ano e 6 MESES)

EI01EF01 Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

RO.EI01EF01.d.01 Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo seu nome e os nomes das crianças da sua convivência.

RO.EI01EF01.d.02 Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome.

EI01EF02 Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

RO.EI01EF02.d.01 Participar de situações de escuta de poemas e músicas.

RO.EI01EF02.d.02 Participar de cantigas articulando gestos e palavras.

RO.EI01EF02.d.03 Ouvir poemas e músicas típicas regionais.

RO.EI01EF02.d.04 Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.

EI01EF03 Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

RO.EI01EF03.d.01 Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utilize-se diferentes suportes.

RO.EI01EF03.d.02 Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.

EI01EF04 Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.



RO.EI01EF04.d.01 Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.

RO.EI01EF04.d.02 Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.

EI01EF05 Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

RO.EI01EF05.d.01 Vivenciar estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.

RO.EI01EF05.d.02 Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.

RO.EI01EF05.d.03 Observar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.

EI01EF06 Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

RO.EI01EF06.d.01 Expressar-se com gestos comuns de sua cultura.

EI01EF07 Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.).

RO.EI01EF07.d.01 Manipular e explorar instrumentos tecnológicos, percebendo suas funções.

EI01EF08 Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

EI01EF09 Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

RO.EI01EF09.d.01 Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.



Crianças bem pequenas (1 ano e 7 MESES a 3 ANOS e 11 MESES)

EI02EF01 Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

RO.EI02EF01.d.01 Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.

RO.EI02EF01.d.02 Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.

RO.EI02EF01.d.03 Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.

RO.EI02EF01.d.04 desenvolver postura de respeito e escuta à fala do outro.

EI02EF02 Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

RO.EI02EF02.d.01 Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.

RO.EI02EF02.d.02 Participar da criação de músicas ou poemas.

RO.EI02EF02.d.03 Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras.

RO.EI02EF02.d.04 Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura.

EI02EF03 Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- -leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

RO.EI02EF03.d.01 Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.

RO.EI02EF03.d.02 Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.

RO.EI02EF03.d.03 Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido.

RO.EI02EF03.d.04 Constituir-se gradativamente como leitor e produtor de textos.

RO.EI02EF03.d.05 Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professora (a) como escriba.

EI02EF04 Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

RO.EI02EF04.d.01 Registrar por marcas gráficas a história ouvida.

RO.EI02EF04.d.02 Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.

RO.EI02EF04.d.03 Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário

RO.EI02EF04.d.04 Desenvolver a capacidade de compreender o sentido dos diversos textos.

EI02EF05 Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

RO.EI02EF05.d.01 Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.

RO.EI02EF05.d.02 Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas.

EI02EF06 Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

RO.EI02EF06.d.01 Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.

RO.EI02EF06.d.02 Construir narrativas orais.



EI02EF07 Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

RO.EI02EF07.d.01 Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais.

RO.EI02EF07.d.02 Escrever mensagens utilizando diferentes suportes e recursos tecnológicos, para comunicar-se com seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.

EI02EF08 Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

RO.EI02EF08.d.01 Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles.

RO.EI02EF08.d.02 Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas.

RO.EI02EF08.d.03 Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição.

RO.EI02EF08.d.04 Familiarizar-se com uso da biblioteca.

EI02EF09 Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

RO.EI02EF09.d.01 Registrar de forma espontânea, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações.

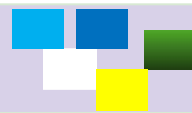
RO.EI02EF09.d.02 Apropriar gradativamente dos aspectos gráficos da escrita.

RO.EI02EF09.d.03 Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente.

RO.EI02EF09.d.04 Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.

RO.EI02EF09.d.05 Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.

RO.EI02EF09.d.06 Registrar seu nome, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.



Crianças PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS e 11 MESES)

EI03EF01 Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

RO.EI03EF01.1 Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.

RO.EI03EF01.2 Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.

RO.EI03EF01.3 Apropriar-se gradativamente dos aspectos gráficos da escrita.

RO.EI03EF01.4 Compreender gradualmente as relações entre linguagem oral e escrita, percebendo suas semelhanças e diferenciando-as a partir das marcas e características nos seus processos de produção.

EI03EF02 Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

RO.EI03EF02.d.01 Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.

RO.EI03EF02.d.02 Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

RO.EI03EF02.d.03 Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.

RO.EI03EF02.d.04 Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).

RO.EI03EF02.d.05 Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

EI03EF03 Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

RO.EI03EF03.d.01 Familiarizar-se com uso da biblioteca e escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.



RO.EI03EF03.d.02 Realizar pseudoleitura.

EI03EF04 Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

RO.EI03EF04.d.01 Dialogar sobre fatos e acontecimentos que lhe chamaram a atenção na história ouvida.

RO.EI03EF04.d.02 Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.

RO.EI03EF04.d.03 Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.

EI03EF05 Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

RO.EI03EF05.d.01 Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba.

RO.EI03EF05.d.02 Participar e envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de textos coletivos.

RO.EI03EF05.d.03 Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.

EI03EF06 Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

RO.EI03EF06.d.01 Criar histórias e representá-las graficamente por meio de desenho e escrita não convencional.

RO.EI03EF06.d.02 Expressar hipóteses a respeito da escrita, registrando símbolos para representar ideias.

RO.EI03EF06.3 Produzir escritas espontâneas em práticas cotidianas quando se fizer necessário.

RO.EI03EF06.d.04 Registrar e reconhecer seu nome, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.



EI03EF07 Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

RO.EI03EF07.d.01 Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.

RO.EI03EF07.d.02 Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais.

RO.EI03EF07.d.03 Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos..

RO.EI03EF07.d.04 Explorar diversos portadores textuais.

EI03EF08 Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

RO.EI03EF08.d.01 Desenvolver a capacidade de compreender o sentido dos diversos textos que têm acesso.

EI03EF09 Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

RO.EI03EF09.d.01 Escrever o nome próprio e de alguns colegas quando se fizer necessário.

RO.EI03EF09.d.02 Apropriar-se gradativamente dos usos e funções sociais da linguagem escrita.



Experiência de exploração do nome próprio
CMEI Profª Miriam Trajano Lopes - Ji-Paraná - RO

Espaços, tempos, quantidades, relações e TRANSFORMAÇÕES



Campo Novo de Rondônia

Desde cedo as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas participam de momentos na interação com a família que envolvem conhecimentos relacionados a quantidades, tempos, espaços, relações e transformações, quando, por exemplo, respondem perguntas referentes à sua idade, observam o uso do dinheiro quando acompanham os adultos às compras, são pesadas e medidas; calculam a distância entre um local e outro, exploram objetos, mudam os canais da televisão, contam seus brinquedos, contam seus calçados, assim como elaboram conhecimentos sobre os números, espaços, formas e medidas, etc., vivenciados no seu cotidiano. Ainda procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite, hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem

e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.), isso vai propiciando à criança o raciocínio lógico, chegando à descoberta de novos saberes. Conforme as experiências oportunizadas, nas quais as crianças têm oportunidade de explorar diferentes características e propriedades de objetos, materiais, brinquedos, jogos de construção, ao que se refere à forma, tamanho, espessura etc., explorando, manipulando, observando, contando e medindo os objetos, elas lidam com noções de quantidades, classes, medidas e formas, ampliando suas habilidades.

Experiências de apreciar uma pintura, desenhar, localizar-se, deslocar-se, ler, escrever, brincar e muitas outras ampliam as noções da criança de espaço. Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Para isso, é importante que a intencionalidade educativa para a primeira infância venha como forma de encantamento e de maneira a aguçar a curiosidade das crianças para elaborar suas hipóteses, questionar, discordarem, compararem, em busca de respostas para suas investigações.

Na integralidade dos campos de experiências as crianças podem vivenciar momentos de apreciar uma pintura, desenhar, localizar-se, ler, escrever, brincar, e muitas outras situações que ampliam as noções da criança de espaço. A criança, por meio das experiências, vai se apropriando e percebendo o mundo de números nas observações cotidianas que faz dos endereços, das placas de carros e motos, documentos, preços, número de calçados e roupas, situações onde é necessário contar e/ou recitar numericamente, registrar, de forma não convencional, pontos em um jogo, entre outros.

As situações de grandezas e medidas podem ser oportunizadas por meio de medidas dos espaços, de uma mesa para confeccionar uma toalha, nas receitas culinárias que podem envolver as crianças na produção de alguma alimentação, quando poderão comparar medidas utilizando diferentes objetos, bem como poderão observar as relações de quantidade, volume, densidade e aspectos físicos dos produtos. Ao observar os espaços e os objetos e as muitas relações que estes possuem com as atribuições matemáticas, as crianças vão inferindo as relações e transformações no meio físico.

Portanto, promover experiências na Educação Infantil nas quais as crianças falam, descrevem, narram, explicam, pesquisam e exploram, torna-se, assim, requisito fundamental para a construção e ampliação de saberes. Por exemplo, as vivências cotidianas das crianças ao construir um castelo como cenário de um espaço ambientado, procurar um sapo, borboleta no jardim, cuidar de plantas e de animais, colecionar objetos, além de fortalecer sua autonomia, podem ser ricas oportunidades para a construção do raciocínio lógico, de noções de tempo e espaço, de classificações, etc., para a percepção de mudanças e transformações nos objetos e materiais observados ou manuseados, e para o desenvolvimento da imaginação pela criança. Por isso, as instituições precisam promover experiências nas quais as crianças possam ter oportunidades de ampliar seus conhecimentos do mundo físico, natural e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.



Projeto Empreendedorismo
EMEIEF Dr. Tancredo de Almeida Neves Pré II C-PVH



Construção autônoma de percurso para brincar
CMEI Pedro Gonçalves - Ji-Paraná - RO



Percorrendo trajeto na comunidade local
CMEI Sonho de Criança - Ariquemes - RO

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo, articulados aos demais CAMPOS.

Conviver com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

Brincar com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.

Explorar características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Participar de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração – bússola, lanterna, lupa – e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

Expressar suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Experiências em relação ao espaço

- Experiência de esquema corporal e da orientação e percepção espacial a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço.
- Experiências de apreciar uma pintura, desenhar, localizar-se, ler, escrever (espontâneo), brincar e muitas outras.
- Situações em que as crianças tratam o espaço e sua representação a partir de diferentes pontos de referência, examinando os deslocamentos possíveis, a representação de objetos, espaços e trajetos, utilizando noções de direção e posição
- Exploração tátil e visual das propriedades – forma, tamanho, posição, direção - das formas geométricas planas e não-planas pelas crianças.
- Experiências que possibilitam a construção de noções de forma, proporcionalidade e semelhanças.
- Observação de artistas plásticos utilizam formas, cores, simetrias, retas, ângulos, polígonos, circunferências e sólidos geométricos a fim de criar uma composição visual.
- Apreciação, investigação e discussão acerca da construção de prédios.
- Observação da paisagem local, por meio de passeios ou atividades na área externa da unidade ou com o apoio de fotos, imagens, relatos e registros, chamando atenção para as transformações ocorridas ao longo do tempo.
- Vivência de momentos para a observação das crianças de diferentes animais e plantas e reconhecer algumas de suas características.
- Reconhecimento da beleza da vegetação existente ou a majestade dos movimentos dos animais.

Experiências em relação ao tempo

- Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e de tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã; semana, mês e ano).
- Comparar situações que se dão em tempos diferentes.
- Investigação de certos objetos do passado e nos dias atuais (caneta tinteiro, máquina fotográfica, telefone, computador).
- Padrões na sonoridade possibilitam a constatação pela criança de que algumas “qualidades” do som estão associadas a noções temporais (especialmente a duração de um som) e de intensidade (som fraco/som forte).
- A estruturação da rotina e o emprego social do calendário.
- Mudanças temporais na paisagem.
- Acompanhamento cronológico da agenda de eventos institucional e do seu grupo.
- Acompanhamento de crescimento das plantas.

Experiências em relação à medidas

- Propor situações-problema em que a criança possa ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, o que inclui: observá-los e utilizar instrumentos para quantificar sua grandeza.

- Estabelecer a distância percorrida por uma bola, comparar uma criança maior ou pequena em relação a outra, verificar a dimensão de algum espaço da unidade para sua reorganização.
- Possibilitar presença de referências para a consulta dos números e da ordem numérica, tais como, a fita métrica, trenas, réguas, o quadro numérico, entre outros.
- Comparação de comprimentos, distância, massa e capacidade em diferentes contextos.
- Utilização do calendário em práticas sociais de medição do tempo.
- Utilização das relações: mais que, menos que, maior que e menor que, a utilizar diferentes estratégias para juntar, repartir e tirar quantidades, e a avançar ou retroceder em uma série numérica em contextos significativos de investigação.
- Experiência em que as crianças possam perceber durante contagem, a repetição com certa regularidade no sistema de numeração: vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, vinte e dez -, ela revela que já percebeu que há algo com regularidade sequencial.

Experiências em relação às relações e transformações

- Pesquisar modos de viver de pessoas de um tempo passado ou de outra cultura (aprender que há múltiplas culturas);
- Observação das fotos de seus familiares e de seus colegas identificando-os por nome e narração de acontecimentos significativos de sua vida.
- Profissões dos familiares e dos adultos da escola (como elas se relacionam e caracterizam nossa sociedade.);
- Transformação de materiais, objetos e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade;
- Observação de elementos da natureza, de fatos e fenômenos sociais, como enchente, seca, hábitos de vida, etc.;

- Mover objetos de diferentes maneiras e observar seu resultado;
- Experiências com misturas, observando e levantando explicações sobre as fases da transformação dos elementos e perceber que algumas transformações podem ser desfeitas, como a mistura de água e areia, e outras não;
- Hipóteses sobre os fenômenos observados e verificar por meio de experimentos simples, validando ou não suas hipóteses.



Observação de elementos da natureza
CMEI Sonho de Criança - Ariquemes - RO

CONTEXTOS de aprendizagem e DESENVOLVIMENTO

Para propor INTENCIONALIDADES educativas SIGNIFICATIVAS, DOCENTES da primeira infância podem:

PENSANDO nos Bebês

- Construir espaços cuidadosamente planejados, que permitam exploração livre e ampliação da percepção espacial ao deslocar-se enfrentando obstáculos presentes nos trajetos: subindo, descendo, pulando, passando por cima, por baixo, rodeando, equilibrando-se, ao explorar diferentes caminhos para se chegar a um mesmo lugar, ao procurar objetos ou pessoas que estão escondidas em diferentes lugares.
- Oportunizar a exploração de objetos com formas e volumes variados, algumas propriedades simples dos materiais, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência, a textura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil.
- Possibilitar a exploração de alimentos, objetos e cheiros que ampliem suas experiências visuais, táteis, auditivas, gustativas e olfativas, bem como a produção e manuseio de massinhas caseiras, experimentando as sensações.
- Organizar momento para que brinquem com materiais com possibilidades transformadoras: com água e areia, ou com terra, “melecas”, pasta de maisena ou outros materiais, bem como objetos para serem amassados ou deslocados.
- Incentivar que apreciem e acompanhem corporalmente o canto da professora alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons.
- Propiciar que explorem os espaços externos da instituição, conhecendo o trajeto e o percurso.

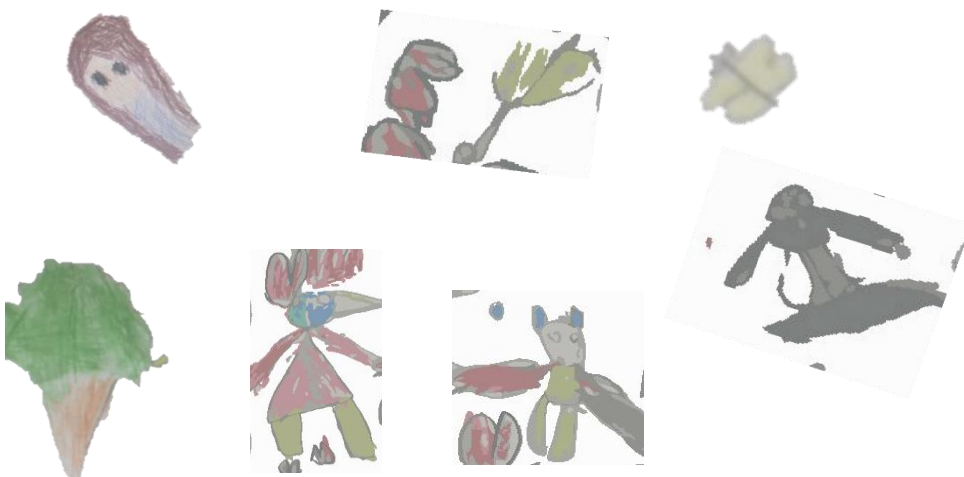
PENSANDO nas Crianças bem pequenas e PEQUENAS

- Possibilitar a exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos e que utilizem o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade: por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice e versa.
- Mediar que realizem ações (parar uma bola, fazer bolinhos de areia, arrumar formas de carregar objetos pesados etc.), e expliquem o que usou, de que forma fez.
- Possibilitar que resolvam problemas cotidianos, como a divisão de materiais coletivos, a escolha da bola mais leve, a execução de uma receita que envolve medidas, etc., desenvolvendo noções relativas à direção, sentido, quantidade, tempo.
- Oportunizar que modelem massinha produzida a partir de um mingau grosso de água e maisena, pesquisem algumas de suas características, por exemplo: consistência (duro, mole), temperatura (quente, frio), peso (leve, pesado).
- Organizar e mediar observação de fenômenos e elementos da natureza presentes no dia-a-dia e o reconhecimento de algumas características do clima: calor, chuva, claro-escuro, quente-frio.
- Possibilitar que explorem traços e formas utilizando os materiais e procedimentos do fazer plástico.
- Oportunizar que observem as características físicas dos animais (os sons por eles produzidos, sua pelagem, forma do corpo, presença de bico, localização dos olhos e outras), além de alimentação e moradia.
- Possibilitar a participação em atividades que envolvam processos de culinária, levantando questões relativas à transformação dos ingredientes usados.
- Garantir que explorem quantidades nas brincadeiras e práticas cotidianas, brinquem de recitar os números nas brincadeiras tradicionais.

- Oferecer a exploração das relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais.
- Possibilitar a exploração de materiais como a argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional, e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.
- Garantir a utilização de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distâncias, comprimento, capacidade (litro) e massa.
- Oportunizar que expliquem o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles.
- Oportunizar a exploração e utilização de instrumentos para as medidas de comprimento, de tempo e temperatura, como: réguas, trenas, fitas métricas, prumo, esquadro, nivelador, termômetro, utensílios elétricos, palmos, passos, barbantes, relógios digitais e analógicos, calendários anuais etc.
- Produção de desenhos utilizando instrumentos tecnológicos e software como o paint.
- Possibilitar exploração de algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc.
- Oportunizar que observem e criem explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos - agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz -, refletindo sobre algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas, influenciadas por mudanças climáticas.
- Garantir a exploração e comparação de altura dos colegas, medição de ingredientes em receitas culinárias, a distância de um salto.

- Garantir exploração de diferentes contextos sociais em que a utilização de números e contagem sejam necessárias, utilizando diferentes estratégias.
- Garantir comunicação de quantidades a partir da linguagem oral e de registros escritos espontâneos de números em situações contextualizadas.
- Possibilitar que solucionem problemas cotidianos na instituição relativos a noções geométricas, numéricas, espaciais e de medidas: cálculo de idades, altura, número de gols, datas, pontos de um jogo, entre outros.
- Garantir a participação em jogos de regras com tabelas para registro e acompanhamento dos pontos obtidos.
- Favorecer brincadeiras que possam utilizar mapas para solucionar problemas, como procurar objetos ou pessoas em diferentes lugares, buscando a posição deles.
- Possibilitar que desenhem ou interpretem imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista (de frente, de cima, de lado).
- Oportunizar e mediar a investigação das transformações de misturas, como a de água e areia, e outros elementos cotidianos, observando e experimentando as diferenças.
- Possibilitar que planejem a organização do espaço da sala referência, utilizando para tanto o desenho para projetar tal organização.
- Oportunizar que observem e comentem obras de artes visuais que exploram formas simétricas.
- Oportunizar a utilização de materiais para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.
- Garantir o jogo simbólico com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.
- Oportunizar observação e estabelecimento de relações de diferença e de igualdade entre espécies vegetais.

- Mediar e possibilitar que pesquisem a localização - em uma régua, fita métrica, quadro numérico ou calendário buscando solucionar problemas cotidianos.
- Possibilitar que pesquisem sobre os números em diferentes contextos sociais, como a numeração das casas da rua; a localização do número dentro de uma coleção do interesse das crianças etc.
- Garantir que explorem as notações numéricas em diferentes contextos: registro de jogos, controle de materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio.
- Possibilitar que percebam alterações ocorrendo em seu próprio corpo: a perda e aparecimento de dentes, aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras.
- Oferecer e organizar momento para que identifiquem algumas características do ambiente e/ou das pessoas em fotos, relatos e outros registros, apontando semelhanças e diferenças com o tempo presente.
- Propiciar que identifiquem a passagem do tempo apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo - dia, mês e ano - para marcar as datas significativas para o grupo.



OBJETIVOS de aprendizagem e DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 MESES)

EI01ET01 Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

RO.EI01ET01.d.01 Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades, mordendo, sugando, produzindo sons, apertando, lançando, etc.

RO.EI01ET01.d.02 Manusear e explorar objetos naturais observando suas formas e características.

RO.EI01ET01.d.03 Conhecer e experimentar os alimentos típicos da região.

EI01ET02 Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

RO.EI01ET02.d.01 Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.

RO.EI01ET02.d.02 Participar explorando a mistura de corantes, melecas, tintas naturais e outras para que perceba a reação.

RO.EI01ET02.d.03 Realizar pintura com diferentes misturas e texturas.

EI01ET03 Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

RO.EI01ET03.d.01 Explorar e interagir em diferentes espaços da instituição.

RO.EI01ET03.d.02 Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações, pequenos animais e insetos.

EI01ET04 Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

RO.EI01ET04.d.01 Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades.

RO.EI01ET04.d.02 Alcançar objetos de sua preferência dentro do espaço.

RO.EI01ET04.d.03 Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços.

EI01ET05 Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

RO.EI01ET05.d.01 Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio.

EI01ET06 Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

RO.EI01ET06.d.01 Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais.

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 MESES a 3 ANOS e 11 MESES)

EI02ET01 Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

RO.EI02ET01.d.01 Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades.

RO.EI02ET01.d.02 Explorar objetos do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.

RO.EI02ET01.d.03 Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber suas características..

RO.EI02ET01.d.04 Observar as formas no meio natural e social percebendo diferenças e semelhanças.

RO.EI02ET01.d.05 Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de tamanho de objetos.

EI02ET02 Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

RO.EI02ET02.d.01 Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências.

RO.EI02ET02.d.02 Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de outros lugares do planeta.

RO.EI02ET02.d.03 Expressar suas observações pela oralidade e outros registros.

EI02ET03 Compartilhar com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

RO.EI02ET03.d.01 Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.

RO.EI02ET03.d.02 Participar da construção de espaços de acomodação de animais para observação, experimentação e cuidados com eles.

RO.EI02ET03.d.03 Participar da construção e cultivo de hortas, jardins, sementeiras, estufas, composteira e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.

EI02ET04 Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

RO.EI02ET04.d.01 Participar da construção e exploração de circuitos motor.

RO.EI02ET04.d.02 Participar de brincadeiras onde seja preciso utilizar os conhecimentos espaciais.

RO.EI02ET04.d.03 Dialogar sobre os momentos da rotina conversando sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.

EI02ET05 Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

RO.EI02ET05.d.01 Explorar objetos conhecendo suas características e propriedades.

RO.EI02ET05.d.02 Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções.

RO.EI02ET05.d.03 Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais.

RO.EI02ET05.d.04 Participar da organização dos materiais da sala referência guardando-os em seus lugares.

EI02ET06 Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

RO.EI02ET06.d.01 Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.

RO.EI02ET06.d.02 Participar da construção da escrita da rotina diária da turma, revisitando sempre que necessário.

RO.EI02ET06.d.03 Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia.

RO.EI02ET06.d.04 Participar de atividades de culinária para perceber a importância do tempo para o preparo.

RO.EI02ET06.d.05 Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura de medida de tempo em contextos significativos

EI02ET07 Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

RO.EI02ET07.d.01 Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas, estabelecendo noções quantificação.

RO.EI02ET07.d.02 Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.

RO.EI02ET07.d.03 Participar de resolução problemas cotidianos que envolvam estimativas de quantidades.

RO.EI02ET07.d.04 Participar de estratégias de contagem em jogos e brincadeiras.

RO.EI02ET07.d.05 Construir o conceito de número.

EI02ET08 Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

RO.EI02ET08.d.01 Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia.

RO.EI02ET08.d.02 Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras.

RO.EI02ET08.d.03 Participar de jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números.

RO.EI02ET08.d.04 Construir formas convencionais e não convencionais de registro para representar suas descobertas e hipóteses.

Crianças PEQUENAS (4 ANOS a 5 ANOS e 11 MESES)

EI03ET01 Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

RO.EI03ET01.d.01 Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades.

RO.EI03ET01.d.02 Pesquisar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.

RO.EI03ET01.d.03 Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais.

RO.EI03ET01.d.04 Comparar e classificar os objetos seguindo critérios.

RO.EI03ET01.d.05 Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade.

RO.EI03ET01.d.06 Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.

EI03ET02 Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

RO.EI03ET02.d.01 Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses.

RO.EI03ET02.d.02 Explorar o efeito da luz sobre objetos por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).

RO.EI03ET02.d.03 Explorar diferentes fontes de informação para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas.

EI03ET03 Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

RO.EI03ET03.d.01 Participar de visitas a diferentes espaços para coletar informações.

RO.EI03ET03.d.02 Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver

RO.EI03ET03.d.03 Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e registrar de diversas formas.

RO.EI03ET03.d.04 Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.

RO.EI03ET03.d.05 utilizar as informações para justificar suas ideias. Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.

RO.EI03ET03.d.06 Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.

EI03ET04 Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

RO.EI03ET04.d.01 Registrar pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e/ou com desenhos.

RO.EI03ET04.d.02 Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.

RO.EI03ET04.d.03 Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais.

RO.EI03ET04.d.04 Participar de situações que envolvam medidas.

RO.EI03ET04.d.05 Utilizar ferramentas de medidas não convencionais e convencionais..

RO.EI03ET04.d.06 Observar e registrar os estados físicos da água e suas transformações em diferentes contextos.

RO.EI03ET04.d.07 Elaborar hipóteses explicativas acerca de fenômenos observados e vividos.

RO.EI03ET04.d.08 Conhecer e explorar as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária, favorecendo a construção de noções temporais.

RO.EI03ET04.d.09 Explorar instrumentos de observação e experimentação, estabelecendo relações.

RO.EI03ET04.d.010 Explorar diferentes formas de tratamento da informação.

RO.EI03ET04.d.011 Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação para organizar sua hipóteses.

EI03ET05 Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

RO.EI03ET05.d.01 Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.

RO.EI03ET05.d.02 Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.

RO.EI03ET05.d.03 Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades.

EI03ET06 Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

RO.EI03ET06.d01 Identificar mudanças ocorridas no tempo, diferenciando eventos do passado e do presente.

RO.EI03ET06.d.02 Perceber a diversidade cultural existente entre as famílias.

RO.EI03ET06.d.03 Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola.

EI03ET07 Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

RO.EI03ET07.d.01 Perceber quantidades nas situações rotineiras.

RO.EI03ET07.d.02 Realizar contagem em situações cotidianas

RO.EI03ET07.d.03 Apropriar-se de estratégias de contagem para resolver problemas cotidianos.

RO.EI03ET07.d.04 Representar e comparar quantidades em contextos diversos de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.

RO.EI03ET07.d.05 Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de quantidades em situações do cotidiano.

RO.EI03ET07.d.06 Comunicar suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.

RO.EI03ET07.d.07 Resolver problemas cotidianos que envolvam estimativas de quantidades;

RO.EI03ET07.d.08 Interpretar e produzir escritas numéricas, a partir da formulação de hipóteses.

EI03ET08 Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

RO.EI03ET08.d.01 Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais se faz necessário.

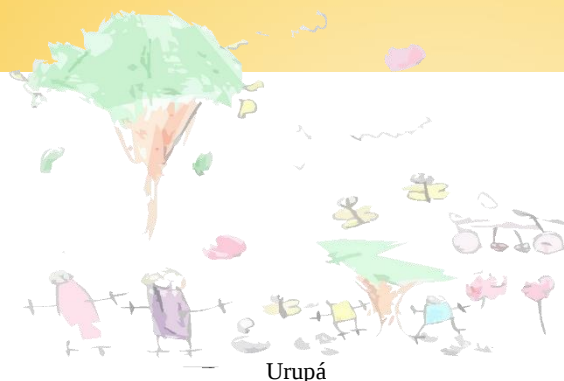
RO.EI03ET08.d.02 Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.

RO.EI03ET08.d.03 Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto.



CMEI Profª Miriam Trajano Lopes - Ji-Paraná

Organização do Trabalho Pedagógico



Urupá

Com o propósito de assegurar a qualidade na Educação Infantil, exige-se, portanto, que as atividades cotidianamente propostas materializem as intencionalidades educativas para esta etapa. Assim, “o planejamento é ação de projetar, dar direção, traçar um plano, programar, elaborar roteiro, ordenar, sequenciar, definir prioridades, criar possibilidades de interação e experiências, para favorecer a apropriação pelas crianças de conhecimentos, afetos e atitudes, permitindo diferentes manifestações expressivas das crianças e, também, do professor” (BARBOSA; ALVES, 2010, p. 4).

Segundo Redin (2014, p.23), um planejamento é muito mais que um desenho sinuoso que permite ir e vir, dar voltas, ziguezaguear do que uma prescrição linear. Principalmente porque só se concretiza num espaço e tempo, mediado pelas crianças e suas culturas. Dessa forma, o ato de planejar não é um processo estanque em si mesmo, mas um processo de construção/desconstrução/reconstrução, de análise da prática concretizada, refletida e registrada.

Para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil são utilizados vários elementos, sendo primordial garantir a articulação entre eles, considerando a participação das famílias e da comunidade, definição do tempo, dos espaços e ambientes, da rotina de atividades (BARBOSA, 2006); a organização de materiais e equipamentos adequados às suas distintas necessidades, em especial daquelas que necessitam da flexibilização curricular, como as crianças deficientes, com altas habilidades/superdotação e com transtornos globais de aprendizagem e desenvolvimento, bem como a avaliação da

aprendizagem e desenvolvimento das crianças, do projeto pedagógico e da prática pedagógica dos professores.

Por conseguinte, o trabalho pedagógico com crianças da Educação Infantil pode ser organizado de diferentes formas que, concomitantemente, dão vida à rotina institucional. Portanto, apresenta-se como modalidades organizativas do trabalho pedagógico: os projetos investigativos, estruturados em forma de centros de interesses e temáticas, as atividades permanentes, a rotina cotidiana, a organização do tempo, espaços, objetos e materiais e a avaliação. As quais serão explanadas do decorrer desse documento.

Organização do Tempo, do ESPAÇO e Materiais

No currículo da Educação Infantil o espaço, o tempo e materiais são elementos integrantes da prática educativa. O espaço é compreendido como um educador no qual se organiza os materiais e o tempo, é o elemento que considera o tempo de experimentação das crianças. Considerar o espaço como elemento integrante do currículo permite aos professores vê-lo como local efetivo que contribui e possibilita a vivência de experiências de vida que garantirão a continuidade ao que as crianças sabem, apreciam e, também, *lócus* de criação de novos conhecimentos, novas possibilidades imaginativas, motivadoras e estimulantes de pesquisas e descobertas.

Antes, porém, de aprofundar as considerações referentes aos espaços na Educação Infantil, é pertinente a ressalva de distinção entre espaços e ambientes. De acordo com Zabalza (1998, p. 232), o termo espaço refere-se ao meio físico, em outras palavras, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já o termo ambiente refere-se ao conjunto de espaço físico e às relações que ali são estabelecidas. O mesmo autor apresenta uma ideia bastante próxima a essa, exposta por Cano e Lledó (1990).

A partir da análise da breve distinção entre os termos espaço e ambiente, se faz oportuno ponderar sobre a afirmativa de que o ambiente educativo é constituído por espaços pensados e realizados onde a ação docente acontece na perspectiva da efetiva atua-



ção das crianças, mediadas pelo adulto, na dimensão da autonomia, da acessibilidade, das possibilidades de interações diversas, influenciando no desenvolvimento e aprendizagem das crianças em sua integralidade.

Partindo-se do pressuposto de que o espaço é também um educador, infere-se que ele não é apenas considerado em seu aspecto físico, constituído por capacidade de volume, como uma caixa, mas um espaço de vida, pensado e organizado para viver, onde a vida acontece na perspectiva do desenvolvimento a partir da experiência com as formas de vida e das diversas interações que ali ocorrem, bem como com o que o compõem e a maneira com que é composto, pensado e organizado para cada experiência. Sob essa perspectiva, o espaço não é só o local em si, mas o local com tudo o que o compõe, lócus do sentir, da ampliação dos sentidos, do que se sabe, da construção e reconstrução de saberes e competências. Infere-se que é fundamental a criança ter um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, em especial, um espaço para brincar HORN (2004, p.19).

Os espaços onde se processam as práticas pedagógicas da Educação Infantil são aspectos a serem considerados no planejamento da ação docente que toma a criança como seu centro. Em razão disso, o meio assume significativa importância, assim como o grupo e suas interações, aferindo-se que os espaços de atuação das crianças deverão ser desafiadores, acolhedores e proporcionadores das interações entre crianças e adultos, da exploração, manuseio e ressignificação da utilização de objetos e materiais, o que infere na disposição de móveis, na diversidade de materiais, cores, sons, odores, dentre outras possibilidades, considerando a perspectiva de que o espaço nunca é neutro, deve ser sempre estimulador e mediador das experiências e vivências infantis.

Ao pensar o espaço para as interações das crianças, é importante aliar às qualidades físicas (o que nele é importante ter – objetos para construção, bonecos, papéis de diferentes tamanhos, fantasias, etc.) com as qualidades imaginativas. Como essas coisas vão convidar a inventar possibilidades, pesquisas, cenas e narrativas? Como, na relação com essas coisas, as crianças vão construir significados?. Essa ideia da flexibilidade do espaço vivido é referendada nas palavras de Bachelard (1993, p. 25), quando ele afirma que “o ser abrigado sensibiliza os limites do seu abrigo...” .



No contexto das creches, na observação da experiência brasileira, é comum que as salas de atividades das crianças sejam as mesmas onde elas dormem e comem. Assim, o berço e a cadeira de alimentação tornam-se mobiliários que se prestam não só ao sono e à alimentação. As crianças ressignificam esses objetos em suas relações com eles, expandindo suas funções. Assim, os berços podem ser mediadores do contato das crianças entre si, se são organizados de modo a favorecer troca de olhares, toques, objetos. As cadeiras tornam-se esconderijos, etc. Também os lençóis e colchonetes, ao mesmo tempo em que servem de apoio para as crianças se sentarem, engatinharem e explorarem o chão, ganham novos sentidos quando se tornam suportes para brincar de esconder, ou quando se prestam a ser empilhados e derrubados, sucessivas vezes.

Considera-se que na Educação Infantil o trabalho coletivo, os agrupamentos diversos de crianças que propiciam as interações é sumariamente importante, mas é sabido que há também o respeito à individualidade da criança, à necessidade de estar só em algum momento, de ter autonomia para escolher seus pares, ou de ficar sozinho explorando algo de seu interesse exclusivo, ou de deitar-se e observar, pensar, descansar dos muitos movimentos do cotidiano da instituição.

Por conseguinte, tomando como referência ZABALZA (1987, p.124) quando afirma que o modo como administramos o espaço constitui uma mensagem curricular e reflete nosso modelo educativo. A forma como os espaços estão organizados dizem muito sobre as concepções, sobre a personalidade daquele que o organiza, do professor e da instituição educativa. Por exemplo, um espaço muito organizado, onde tudo está ao alcance do adulto, onde tudo foi perfeitamente feito pelo adulto. O que comunica sobre a concepção e prática de Educação Infantil desse adulto?

Orienta-se que nos espaços educativos da infância as paredes devem dizer sobre o que as crianças fazem lá, a disposição dos móveis, dos brinquedos e materiais dizem como e o que elas vivenciam em cada espaço, dizem como pensam o mundo, dizem da sua autonomia, da liberdade de expressão, das pesquisas e descobertas. Logo, esse espaço tem a cara das crianças, com toques estéticos delas e do adulto, que primeiramente pensa e planeja os espaços, que atua como mediador das situações de aprendizagem veiculadas pelas interações e brincadeiras.



Pensando na organização de espaços para as crianças é pertinente buscar nas especificidades do brincar uma brincadeira recorrente nessa etapa do desenvolvimento infantil, o faz de conta, que para as crianças representa uma forma de atribuir sentido ao mundo e suas abstrações. De acordo com Vygotsky (1998), ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo.

Nesse sentido, resgata-se a importância dos espaços para o faz de conta, que se constituem em recursos indispensáveis ao fazer do professor de Educação Infantil. Esses espaços quando pensados e organizados intencionalmente para propiciar a experiência simbólica infantil são instrumentos de interação entre crianças e da experiência com os elementos do mundo (físico, social, natural, cultural, etc.).

No contexto do fomento ao pensar a importância do espaço como educador das crianças em todos os grupos da Educação Infantil, importa atribuir a esta proposta de reflexão a referência à organização do tempo, uma das dimensões do ambiente educativo, retomando-o como um dos elementos integrantes do planejamento didático, remetendo-se aos momentos em que os espaços serão utilizados, os tempos das diferentes experiências ligadas aos espaços destinados a sua realização, atribuindo sentido à rotina que é também um elemento importante nessa etapa de ensino, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança.

Além da questão física temporal, há também a questão do ritmo de desenvolvimento de cada criança, do tempo para agir, para pensar, para assimilar, para aceitar, ou para inferir um conceito à determinada situação, para aprender e se desenvolver. O tempo de cada criança não obedece a um ritmo único, cada criança tem seu tempo de desenvolvimento condicionado por questões sociais, biológicas, interacionais e culturais, portanto, é preciso respeito a esse tempo de cada criança, sem, contudo, limitar-lhe o estímulo e o acesso. É essa questão temporal do desenvolvimento infantil outro fator de atenção dos docentes dessa etapa.

Enfim, o tempo, assim como o espaço e materiais na Educação Infantil, integra o planejamento didático à medida que é pensado e organizado na perspectiva da ação/reação dos envolvidos no processo educativo, estando intrinsecamente relacionados dentro do ambiente educativo.



A rotina

A rotina da educação infantil, a partir do que propõe BRASIL (2001), é um instrumento para concretizar as intenções educativas. Ela se revela na forma pela qual são organizados os espaços, os tempos, os materiais, as propostas e as intervenções do professor.

A organização de uma rotina produtiva precisa garantir a necessária flexibilidade e precisa considerar as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e as melhores formas de atendê-las, bem como buscar formas de organização do espaço e das vivências, de maneira a favorecer:

- Interações entre as crianças;
- Observação de seus os processos de desenvolvimento e aprendizagem e organizar intervenções pedagógicas a partir dessas observações;
- Adequação das propostas didáticas às possibilidades e necessidades reais de desenvolvimento e aprendizagem das crianças;
- A organização das crianças no tempo e no espaço se preparando para vivências posteriores.

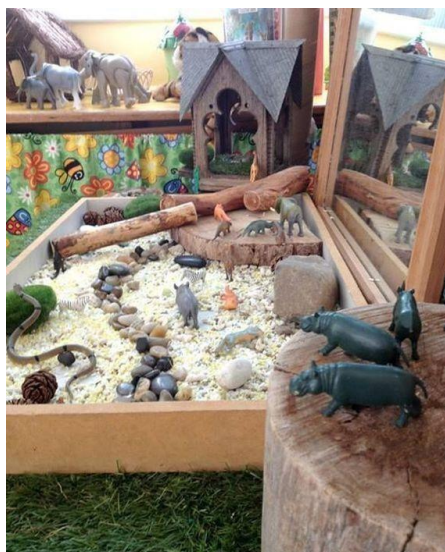
Uma rotina bem estruturada, flexível, pensada a partir das necessidades das crianças, proporciona a elas maior facilidade de organização espaço-temporal, e as liberta do sentimento de estresse de um cotidiano desconhecido. Neste sentido a rotina garante o conhecimento da ordem dos acontecimentos, da estabilidade do cotidiano. Deve ser rica em experiências, alegre e prazerosa, garantido os momentos de brincar nos espaços diversos e distintos, o tempo de comunicar-se com os outros nas rodas de conversa, o tempo de alimentar-se, de cuidar da higiene, o tempo da individualidade, ou em pequenos, ou grandes grupos, etc. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia.



SUGESTÕES de ESPAÇOS SALAS de referência

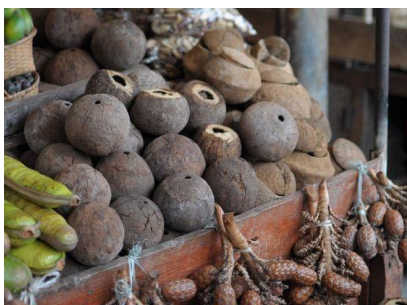
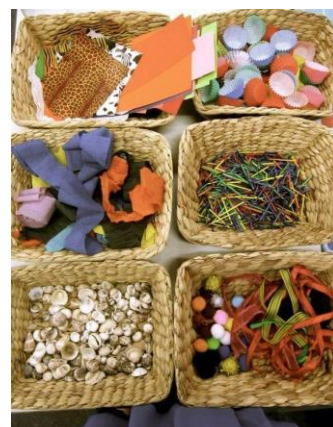


SUGESTÕES de ESPAÇOS EXTERNOS





SUGESTÕES de materiais



Projeto investigativo

O projeto investigativo é uma modalidade de organização do trabalho pedagógico que consiste no projetar situações e possibilita a relação entre os campos de experiências, subsidiando sua integralidade. O trabalho docente na perspectiva dos projetos investigativos precisa ter olhar atento às necessidades investigativas das crianças, oportunizando as rodas de conversa para o diálogo sobre pesquisas, organização das descobertas, registros diversos (por fotos, escritas, desenhos, vídeos, pinturas, etc.) dos caminhos que estão percorrendo nas suas experiências, Barbosa e Horn (2008, p.31) discorrem sobre os projetos como,

[...] abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para levantar uma questão e respondê-la. [...]

Com ampla abertura de possibilidades os projetos oportunizam os saberes que as crianças irão ampliar e construir através das suas elaborações de hipóteses, as quais não serão respondidas simplesmente pelo/a docente, mas que serão mediadas por situações significativas para que as crianças possam validar ou não suas hipóteses, sendo assim, protagonistas de suas investigações. Ressalta-se que o importante do trabalho com os projetos é que eles partam do interesse das crianças, do que elas querem aprender, descobrir, explorar, etc. Portanto, nessa perspectiva, o professor deve ser atento ao seu grupo de crianças, ouvir com atenção e ler nas entrelinhas de suas ações e intenções.

A organização do trabalho pedagógico prevê o tempo de duração, divisão de tarefas e, finalmente, a avaliação final no qual consiste observar se as crianças durante a investigação responderam seus questionamentos iniciais em função ao que se pretendia com o ato de projetar. Todo o trabalho com projeto deve ser realizado de forma compartilhada com as crianças, dando-lhes autonomia, responsabilidades coletivas para o seu desenvolvimento e participação na projeção dos encaminhamentos de investigações futuras..

Através do planejamento a partir de projetos é possível articular situações pedagógicas em que as crianças usarão de forma interativa as quatro competências linguísticas básicas que são: falar/ouvir, escrever/ler, mesmo que de forma não convencional e, o mais importante, o trabalho com projetos amplia a possibilidade da pesquisa pelas crianças, dando-lhes condições para organizar junto com o professor os próximos passos para as descobertas que se pretendem, oportunizando o protagonismo infantil.

Os projetos pedagógicos têm um lugar de destaque como forma de organização da prática docente. É compreendido que eles são capazes de organizar a ação pedagógica propiciando que a criança se posicione como pesquisador ativo, como um pequeno cientista. O trabalho com projetos pedagógicos na Educação Infantil possibilita uma prática viva, ativa e que pode levar a criança e o professor a muitas idas e vindas e descobertas, ampliando os saberes das crianças.

Vale ressaltar que a investigação das crianças deve acontecer cotidianamente, como espaços para as investigações das crianças em grandes e pequenos grupos e com diferente agrupamentos entre faixas etárias. Para esta investigação é necessário a organização de ambientes internos (sala referência) e externos que ofereçam diversidade de materiais, objetos, texturas, cores, sabores para que as crianças realizem suas investigações.

As investigações depois de realizadas precisam ser discutidas, sistematizadas, organizadas, registradas pelas crianças, ou tendo o professor como escriba na sala referência, de modo que possibilitem a construção de vários conceitos. São formas significativas de registros (escritos, desenhos, filmagens, áudios, fotografias) pelas crianças, é importante que os docentes sempre considerem os saberes já construídos, e quando necessário realizar intervenções que desafiem o pensamento infantil e suas hipóteses.

Nesta perspectiva, os projetos investigativos, além de se tratar de pesquisas específicas pelas crianças, por exemplo, pesquisar “os corpos celestes”, trata-se também de investigações cotidianas nos espaços e ambientes da instituição.



Atividade Permanente

A atividade permanente ocorre com certa regularidade, podendo ser diária, semanal ou quinzenal. Tem como objetivo oportunizar experiências de aprendizagens significativas às crianças, propiciando construção de atitudes, o desenvolvimento de hábitos, o desenvolvimento da autonomia, investigações, exploração de diversos materiais que serão contemplados na organização do tempo e do espaço, tanto os internos (sala referência), quanto nos externos.

Ela garante a qualidade das atividades corriqueiras no cotidiano institucional, propiciando para que as ações mais comuns do dia a dia das crianças não aconteçam de forma espontânea e dissociadas de intenções pedagógicas, por exemplo, as atividades de higiene e alimentação, como elas acontecem no sentido que concretizam a intenção de cuidar e educar em sua indissociabilidade, as rodas de conversas, parque, escrita da rotina, as rodas de leitura e história que ocorrem diariamente, entre outras. É importante ressaltar que as atividades permanentes podem mudar de acordo com a instituição de ensino.

Ao planejar esse tipo de atividade, é essencial saber o que se quer alcançar, que materiais usar e quanto tempo vai durar, portanto, as atividades permanentes é uma organização do trabalho pedagógico, tem como foco garantir que todas as ações que ocorrem no espaço institucional tenham cunho educativo e que não ocorram sem que haja intencionalidade pedagógica.



Ariquemes

Avaliação - OBSERVAÇÃO, REGISTRO e Documentação

A avaliação na Educação Infantil dar-se-á em conformidade com o que preconiza a **RESOLUÇÃO Nº 5, de 17 de dezembro de 2009:**

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

A avaliação nesta etapa da Educação Básica têm suas especificidades, ou seja, não deve ser focada apenas no desenvolvimento cognitivo, mas de forma que contemple todas as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. O ato de avaliar deve perpassar a avaliação da própria prática pedagógica, ou seja, ao avaliar o desenvolvimento das crianças o professor/a, na verdade, estará avaliando a qualidade das proposições de vivências e experiências oportunizadas às crianças.

No processo de avaliação o professor/a deve observar o percurso que cada criança realiza na construção do seu conhecimento, sem que haja comparações, considerando que cada criança se desenvolve ao seu tempo e de diferentes maneiras.

A avaliação das práticas pedagógicas pode fornecer informações preciosas sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, tais informações, advindas dos processos avaliativos não devem ter como objetivo a seleção, promoção ou classificação das crianças, ou serem utilizadas para a retenção destas na Educação Infantil, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) no artigo 31, incisos:

I. Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental,

V. expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”.

A avaliação não tem por finalidade mensurar o desenvolvimento e evolução das aprendizagens das crianças, mas o acompanhamento de seu desenvolvimento. Nesse sentido, o processo de avaliação na Educação Infantil consiste em pensar em estratégias de como realizar este tipo de avaliação. Torna-se indispensável reflexões sobre concepções de avaliação que alicerçam as práticas, no intuito da ressignificação da práxis docentes para garantir a não promoção, não medição e não classificação, pois em seu percurso de aprendizagens e desenvolvimento cada criança só pode ser comparada consigo mesma.

Questionamentos são constantes com relação a este processo: como acompanhar o desenvolvimento e aprendizagens das crianças pequenas? Para acompanhar as aprendizagens e desenvolvimento algumas estratégias e instrumentos são necessários: observação, registros e documentação.

OBSERVAÇÃO

A prática da observação deve ser companheira constante de professores/professoras, mas que seja sistemática, intencional e organizada, sob olhar sensível e reflexivo, “olhar de quem quer ver”. Muitas vezes nos perdemos durante as observações, por nem sempre considerar as pequenas coisas da primeira infância, como por exemplo, quando uma criança do berçário consegue dar seus primeiros passos para pegar um objeto colocado intencionalmente distante dela para incentivar suas tentativas em caminhar. Para observarmos as descobertas, desafios superados, as interações, as relações, é importante a escuta sensível e observação atenta das vivências e experiências das crianças.

observações críticas e criativas das atividades, das brincadeiras e das interações das crianças no cotidiano. Tais observações não devem ser entendidas como um instrumento descritivo, mas como recurso de investigação e de planejamento das atividades pedagógicas;



A observação precisa ser planejada, com olhar direcionado e sensível para as experiências de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Planejadas no sentido de pensar o tempo, o momento, os espaços, as vivências a serem observadas, bem como a escuta dos diálogos infantis nas diversas experiências. Essas observações precisam ser sistematizadas, catalogadas, documentadas através de registros, pois o que não se registra, logo é esquecido.

REGISTROS

Os registros individuais e coletivos elaborados pelo docente, em diários, cadernos, etc., serão a base para a elaboração de relatórios que poderão ser socializados com outros professores e com as famílias, além de poder constar nos portfólios individuais das crianças.

É imprescindível que os professores consultem seus registros diários, ou outros tipos de registros feitos por ele ou pelas próprias crianças, considerando as observações registradas referentes ao processo de desenvolvimento, pois se trata de uma fonte permanente de reflexão e de avaliação, um instrumento importante ao acompanhamento do grupo de crianças. Os registros podem ser feitos de diferentes maneiras

Como: fotografias, vídeos, álbuns, desenhos, relatórios, portfólios, dentre outros. As formas de registros devem ser escolhidas e/ou construídas nas e pelas instituições, não possuindo como objeto apenas as ações infantis, mas incidindo sobre todo o contexto educativo (MICARELLO, 2010).

Os registros precisam ser bem organizados contemplando nesta organização: datas, nome das vivências, o grupo de crianças participantes, os tipos de investigação, em que espaço e momento foi observado, descrever falas das crianças (seus questionamentos, hipóteses e descobertas) enfim, informações que possibilitem a revisitação e futuras tomadas de decisão. Registros bem organizados são indispensáveis para a prática pedagógica na Educação Infantil.



Relatórios

Aponta-se como um importante registro na Educação Infantil o relatório individual de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Em sua redação deve prevalecer o texto descritivo-narrativo-reflexivo que se constituirá em documentação pedagógica que favorecerá a análise e acompanhamento das conquistas das crianças no período em questão, oportunizando o caráter dialógico necessário à finalidade deste instrumento.

Os relatórios devem comunicar o percurso feito pela criança na construção de sua aprendizagem e desenvolvimento. Torna-se necessário olhar sensível do docente, pois deve considerar a criança como um sujeito integral, detalhes que muitas vezes passam despercebidos por serem considerados de menor importância precisam ser observados, por exemplo, quando a criança consegue subir na escada mais alta do parque, ou ao deixar a fralda, ao conseguir sugerir alguma brincadeira diante do grupo, ao compartilhar suas novas descobertas, dentre outros são pontos importantes a serem relatados.

Portfólio

É um instrumento em que se organiza as observações e registros diários, relatórios e parte da documentação pedagógica, tendo uma organização individual, onde se pode garantir a inserção organizada das experiências vivenciadas na Educação Infantil. É um dos instrumentos de avaliação condizentes com a concepção de avaliação, uma coleção proposital, que conta uma história da trajetória infantil, demonstra o percurso percorrido por elas nos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Trata-se, também, de uma mostra das intervenções, metodologias e ações adotadas pelo professor, as quais contribuem com o desenvolvimento infantil.

A organização das vivências e experiências para compor o portfólio deve incluir a participação da criança, por exemplo, ela poderá escolher e inserir registros de experiências que mais gostou de realizar, ou mais desafiante etc. Cabe ao professor pensar em estratégias para compartilhar com as crianças essa organização. Dessa forma, cada portfólio é uma criação única porque a criança e o professor o constroem juntos, é um excelente mecanismo para propiciar a construção da autonomia das crianças e da reflexão do professor sobre o de-



envolvimento individual e de seu grupo de crianças, bem como comunicar aos pais as vivências que as crianças têm no cotidiano da instituição e seu desenvolvimento e aprendizagem.

Documentação

Todos os instrumentos citados anteriormente são formas de documentação, porém é importante ressaltar que a documentação deve acontecer no decorrer do ano, e não ser de acesso somente da professora/professor e crianças, mas, que seja compartilhada com a comunidade escolar e famílias, comunicando as investigações que estão vivenciando e experimentando, bem como suas descobertas e questionamentos.

Esta forma de documentar precisa estar presente no espaço escolar de forma que possibilite às paredes “falarem” das experiências infantis do cotidiano escolar. Se faz necessário organizar considerando a altura do olhar das crianças. Quando é organizada na sala referência leva as crianças a revisitarem e voltarem a discutir as experiências, construindo novos significados.

Conclui-se, portanto, que a avaliação na Educação Infantil obedece a especificidades próprias, concretiza-se na documentação das observações e outros dados sobre a aprendizagem e desenvolvimento da criança, objeto de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar o fazer docente, garantindo a atenção continuada ao processo educativo das crianças desta etapa de ensino e, sobretudo, apontando o compromisso com a qualidade da educação.



Transição para a e na Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil representa o “início e o fundamento do processo educacional”, sem, contudo, representar um período preparatório para o Ensino Fundamental, é a etapa base para a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança ao ingressar nas instituições de Educação Infantil.

Enfatizar a importância de se pensar na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é sumariamente necessário, considerando a continuidade das aprendizagens e desenvolvimento infantil, porém, não menos importante, é ampliar o entendimento das muitas transições que ocorrem dentro da própria Educação Infantil. Por isso, antes de adentrar à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental – discutir-se-á sobre as transições pertinentes à primeira etapa do Ensino Básico, posteriormente, abordar-se-á as transições de uma etapa à outra.

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças de seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017), significa que essa transição de um espaço conhecido a outro desconhecido para a criança revela-se em uma situação conflituosa que merece especial atenção da equipe escolar que atua de forma a garantir o acesso, a continuidade e as muitas transições dentro de um clima de segurança, tanto para as crianças, quanto para seus familiares, considerando o seu acolhimento e adaptação.

A transição casa/creche, ou casa/pré-escola é um momento muito importante que necessita de planejamento do acolhimento às crianças, esse é um período onde o choro será uma constância, em que as famílias também precisarão ser acolhidas, pois para elas será também uma situação de conflitos emocionais, quando estão a deixar o seu pequeno e



indefeso bebê ou criança que ainda chora aos cuidados de outra pessoa que não conhece, junto a outras crianças de outras culturas familiares, enfim, o acolher neste momento é um ato de muita sensibilidade ao outro, quando as instituições tratarão a flexibilização para acolher as famílias e as crianças, compreendendo que o choro é uma manifestação comum à condição de deixar-se entregar a outro adulto, a um espaço desconhecido, com rostos desconhecidos, logo, é uma situação de adaptação, de aprender a confiar, de estabelecimento de relações de afetividade e de efetivo trabalho de conquista.

Portanto, pensar nesse primeiro período de transição para a criança é de fundamental importância para garantir uma boa adaptação. É preciso pensar em como encantar as crianças para diminuir o choro, em como as famílias poderão atuar nesse período, como poderão participar do processo até que a criança se adapte, são questões que precisam efetivamente da atenção de toda a instituição, não cabendo somente à família, ou ao professor e, até mesmo, a criança vencer esse primeiro desafio, mas cabe a um coletivo – família e instituição educativa.

As retomadas transições no decorrer da estadia da criança na Educação Infantil é outro aspecto das demandas do estar nessa etapa, pois todo ano é um novo recomeço para conquistas e adaptações reiniciando todo esse processo.

Quando há a necessidade de a criança ficar alguns dias sem ir à instituição por motivo de doença, ou por outro motivo qualquer, há novamente o dilema da reconquista, da readaptação, enfim, as instituições estarão sempre a lidar com o acolhimento, com a (re)adaptação, e para isso deverão planejar, flexibilizar o atendimento para atender à necessidade de cada criança na sua individualidade. Outro momento que deve ser pensado em como será a acolhida é o pós-recesso, pois são muitos dias em que as crianças irão conviver somente com suas famílias. Cada instituição precisa pensar neste acolhimento, enfatizando a continuidade da confiabilidade da criança e de seus pais.

Por conseguinte, a instituição deverá atentar-se a esses momentos, antecipando situações para garantir uma transição harmoniosa para as crianças no processo de transição dentro da Educação Infantil.



O Docente da Educação Infantil

Considerando as peculiaridades da prática pedagógica destinada às crianças da Educação Infantil é pertinente ponderar sobre as características necessárias ao profissional dessa etapa em constante processo de expansão, diante do crescimento da demanda do atendimento às crianças de 0 a 5 anos nas instituições educativas em todo o Brasil e da concretização de proposta pedagógica compatível com as normativas definidas pela BNCC.

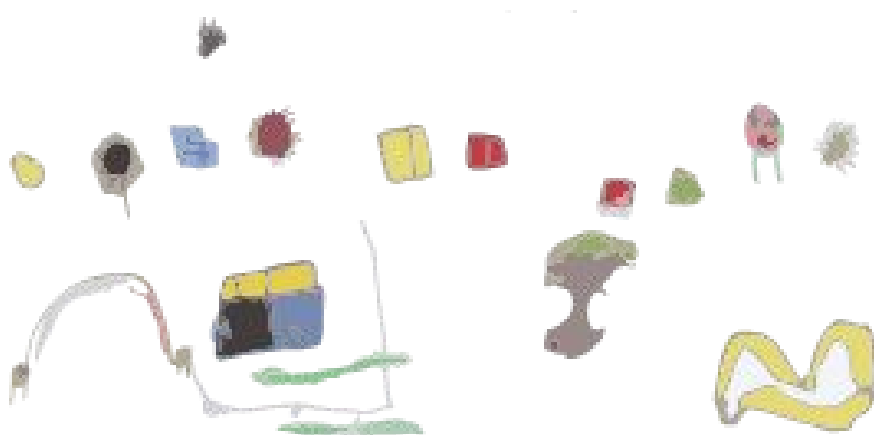
Pensar numa proposta educativa em que a concepção de criança é distinta da que se concebia em tempos remotos é também considerar que o professor nessa nova perspectiva já não é o mesmo de outrora. Afinal, a visão contemporânea dos sentidos culturais de ensinar e de aprender, e, especificamente, os sentidos de educar e cuidar na esfera das novas concepções de crianças, de educação infantil e de infância requer um profissional sensível, capaz de dialogar com os panoramas contemporâneos de uma sociedade em constante evolução nos aspectos mais diversos e, dessa forma, implica a esse profissional desfazer-se de paradigmas de práticas pedagógicas dissonantes com o reconhecimento da criança como sujeito íntegro, ativo, criativo e que aprende nas interações e brincadeira (BRASIL, 2016).

Portanto, ao profissional docente de Educação Infantil cabe à construção de uma identidade própria, caracterizada pela sensibilidade e pelo apreço à liberdade, sujeito constituído por uma formação cultural ampla, capaz de usufruir e fruir junto com as crianças dos fazeres e manifestações artísticos, de encantar-se com as coisas mais pueris da vida, de ver o mundo pela ótica da criança, sujeito constituído por senso estético apurado que lhe permite perceber a beleza não só nas manifestações artísticas, mas na natureza e seus fenômenos, nas atitudes das pessoas, na diversidade da existência, na abstração dos sentimentos humanos, sujeitos sensíveis às manifestações das crianças, investigadores de suas descobertas e conquistas. Um parceiro ou parceira que lhes abra e possibilite os caminhos para conhecer e explorar mundo, dando sentido às sua experiências .



Enfim, ser docente de Educação Infantil é, além de ser sensível às especificidades da abstração dos sentimentos estéticos e da construção do pensamento pedagógico que se deriva da história das interações entre as diferentes expressões culturais, ser mediador entre as crianças e as muitas linguagens que constituem os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Logo, esse profissional, docente da Educação Infantil, não nasce pronto ou se forma apenas no curso de pedagogia, ele se constrói, reconstrói e se transforma na própria prática que é dialógica e que está em constante processo de construção. Assim, esse sujeito está aberto às aprendizagens, ele é também um pesquisador de si mesmo e, principalmente das crianças e suas singulares e específicas necessidades, das teorias e práticas que sustentam os enfoques pedagógicos na perspectiva da educação integral das crianças.



A Coordenação Pedagógica na Educação Infantil

O serviço de coordenação pedagógica nas instituições de Educação Infantil é tão necessário e importante quanto é nas outras etapas da Educação Básica, as funções desta coordenação têm grande relevância no processo de coordenar o trabalho educativo voltado às crianças.

Coordenar as práticas pedagógicas é uma responsabilidade que requer um profissional atento e sensível, aberto ao exercício contínuo da aprendizagem e pronto para atender às demandas pertinentes à liderança de um grupo de professores com necessidades específicas diversas. Por isso, a coordenação pedagógica de educação infantil precisa ter um bom entrosamento e interação com a comunidade institucional e, em especial, com os professores que coordena, compreendendo os encaminhamentos pedagógicos que realiza e das formas que encontra para valorizar a equipe de professores, demonstrando seriedade e diálogo com equipe de docentes.

Nas instituições de Educação Infantil todos os integrantes têm papel fundamental, porém o coordenador pedagógico é uma figura decisiva em alguns encaminhamentos com as crianças e os professores, especialmente por possuir uma visão ampla e global do todo institucional, sendo um articulador entre as ações pedagógicas, as famílias das crianças, os professores, os demais integrantes da comunidade educativa e dos demais aspectos que integram o fazer pedagógico.

A este profissional é delegada a função de mediar a formação continuada dos docentes, seu olhar deve ser crítico e reflexivo sobre o planejamento docente, sempre se ocupando com as necessidades educativas das crianças em conformidade com as necessidades formativas dos professores e, sobretudo, ocupando-se, também, com a sua própria formação, ocupa o lugar de parceiro mais experiente dos professores.

Assim sendo, o papel desse profissional está além de orientar o processo educativo, é ele um acionador do avanço educacional, sujeito ativo e reativo, que está junto aos docentes dando-lhes os suportes e condições necessárias para desenvolver o trabalho pedagógico consoante com as necessidades demonstradas pelas crianças, tornando-as centro do planejamento da prática docente e, concomitantemente, fazendo com que o processo educativo aconteça em conformidade com os seus documentos normativos.



A Formação Continuada

Na perspectiva de pensar um currículo orientador das ações docentes, oportuno se faz registrar um encaminhamento sobre o que considerar ao atribuir sentidos a ação docente, tomando o professor como ator no efetivo papel de planejar e desenvolver o trabalho educativo, logo, não há como ampliar a concepção sobre o fazer desse profissional sem se remeter à formação continuada.

Partindo dos pressupostos históricos da evolução do atendimento às crianças em idade do que atualmente constitui as faixas etárias atendidas na Educação Infantil é facilmente observável que nesse processo a ação do professor tornou-se alvo de questionamentos e angústias de muitos teóricos, do próprio professor, dos pais das crianças, dentre outros sujeitos que em algum momento postaram-se a questionar sobre as especificidades do trabalho educativo para essa etapa do Ensino Básico.

Não obstante, as práticas destinadas às crianças - no período em que a Educação Infantil passava por um processo de consolidação de uma identidade própria - quando os subsídios direcionadores da ação docente ainda estavam se constituindo - mantinham-se nas limitações das ações de cuidado, desvinculadas do processo educativo, mas fortemente amarradas às situações de entretenimento das crianças, ou seja, não havia foco educativo pedagógico nas práticas supostamente “educativas” das crianças.

Em observância à necessidade de criar uma identidade para a Educação Infantil, agregando objetividade e significância ao trabalho pedagógico para esta etapa de ensino surge o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 23) esclarecendo que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...].



Diante do exposto, pode-se constatar que o cuidar é tão importante quanto o educar, o que leva a compreensão de que o professor ou professora, ao mesmo tempo em que cuida, educa, e quando educa, cuida. Nesse sentido, percebe-se a importância de uma formação voltada para esse aspecto, para o desenvolvimento de uma prática que possa manter o cuidar, o educar e o brincar de forma indissociável.

Retomando a necessidade da formação continuada dos professores e professoras é pertinente considerar que o profissional, em sua formação inicial, possivelmente tenha construído saberes básicos específicos que contemplem a Educação Infantil. Mas que a formação profissional se refere não somente à formação acadêmica, mas também à formação continuada, pois é no ato da reflexão, da pesquisa, compartilhamento de conhecimento e experiências que a identidade docente é construída.

É oportuno que os responsáveis pela formação continuada tenham uma organização estável - baseada em alicerces como o respeito, a liderança democrática e a participativa, pois o entendimento da necessidade da formação continuada por parte daquele que passará pelo processo formativo é uma condição preponderante para a evolução da prática docente. Importante também é que haja um entendimento, por parte do formador, das diversidades de concepções de processos de ensino e aprendizagem existentes entre os educadores, o que leva a diferentes maneiras de pensar e agir, fato que demandará do formador o bom conhecimento do grupo de professores e a boa articulação entre as estratégias formativas.

Nesse contexto, Nunes (2002, p.84) analisa a prática dos professores, considerando que “[...] esta nova prática implica competências, habilidades e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes”.

A formação continuada propicia ao professor entender a própria função e dialogar com ela, é uma demonstração de competência desse profissional, visto que para muitos a formação continuada mediante aos desafios da prática é uma constante inquietação, é o que lhe dá condições de saber de suas necessidades formativas e, obviamente, desejar aprender, aceitar a intervenção do outro em sua prática docente, prevendo a qualificação desta e o norteamento das ações pedagógicas às reais necessidades de aprendizagem das crianças.

Considerando que existe um caminho previamente estabelecido que delimita o percurso dos sujeitos formadores e da formação continuada, este caminho estabelece os conceitos e teorias que devem ser constituídos para que a formação dos profissionais da educação seja refletida na prática deste e que, sobretudo, reflita-se na aprendizagem e desen



volvimento das crianças. Assim, o movimento criado na formação continuada assume uma dimensão prática ao mesmo tempo em que é reflexiva e dialógica, está embasado em teorias, mas está além dela, pois se encontra nela e fora dela, é este movimento de rever-se, de procurar na própria prática a teoria a qual se está embasado e vice-versa que garantirá entender-se como sujeito em processo de formação continuada.

Este é o movimento necessário para que o professor saiba de si, compreenda-se como sujeito do seu próprio processo de formação em serviço, pois pensar a prática não é uma habilidade que se consiga fazer sem a intervenção do outro, é preciso alguém que ensine a fazer isso, que conduza essa ação, que tenha conhecimento para ensinar o outro a olhar, a ver-se como autor de suas práxis pedagógicas.

Desse modo, ao considerar a dimensão social da formação profissional, prevista em lei, concebendo a formação continuada como um direito do professor, estando no âmbito das políticas públicas de interesse nacional, sendo parte das ações cotidianas nos espaços institucionais educativos, a formação continuada dos professores não pode acontecer dissociada da ação docente ou fora desse espaço, tampouco, ser aplicada por sujeito alheio às especificidades das necessidades formativas, considerando as diferentes realidades de cada instituição e o perfil do grupo de professores.

Dessa forma, conclama-se a atuação do professor Coordenador Pedagógico da instituição que, Segundo Libâneo, (2004, p. 221), uma das atribuições do Coordenador Pedagógico é “propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores.”, visto que esse profissional deve ser reconhecido como parceiro mais experiente dos professores no processo de ensino e aprendizagem, realizando a formação em serviço a partir das necessidades reais do cotidiano escolar dos professores da instituição, valorizando os seus saberes e suas experiências, objetivando momentos reflexivos da prática docente, de estudos e análises de bases teóricas consonantes com o fazer pedagógico, e, dessa forma, integrando eficazmente a teoria à prática, oportunizando a conscientização de que a teoria favorece a melhor compreensão da prática e lhe dá sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.



Portanto, o trabalho do Coordenador Pedagógico frente à formação dos professores é essencialmente um trabalho de formação continuada em serviço que requer de muita intencionalidade. A escolha de conteúdos, a metodologia, a preparação dos materiais e estudos para desenvolver tal trabalho exige do formador a disponibilidade e uma ação anteriormente reflexiva sobre a prática dos professores, seus conhecimentos prévios, bem como as habilidades que o formador necessita desenvolver.

Cabe às instituições educativas pensar, também, na formação profissional desse sujeito formador, bem como nas suas atribuições no âmbito educativo para que este tenha as condições necessárias para desenvolver a ação mais relevante de seu fazer profissional que é a formação continuada dos professores em exercício na instituição onde atua.

Dessa forma, o ofício de coordenador pedagógico das instituições requer atenção dos gestores, que precisam considerar as especificidades da função desse profissional que atua na perspectiva de propiciar que os professores tomem a própria prática docente como objeto de estudo, análise, reflexão e ressignificação.



Formação em 2019
para Implementação
do RCRO



A NECESSÁRIA e Fundamental Parceria com as FAMÍLIAS

A relação com as famílias é primordial para a construção de confiança mútua, construída cotidianamente, sempre considerando os conhecimentos que as famílias têm sobre a educação das crianças, sobre a própria cultura, afinal, são nelas que se estabelecem os primeiros ciclos de aprendizagem, cabendo-lhes o cuidado e a educação de suas crianças nos primeiros anos de sua vida.

Nesse sentido, a interação e compartilhamento entre instituição educativa e famílias no processo de educar e cuidar das crianças é de suma importância. Por isso, faz-se necessário que as famílias entendam que a educação é um direito universal, descrito na Constituição Federal (CF 1988) em seu artigo 205 como direito de todos e dever do Estado e da família, necessitando do compromisso de ambos para o seu pleno funcionamento ao que tange a todos os aspectos e, prioritariamente, ao efetivo objetivo de educar e cuidar as crianças.

O primeiro dia na instituição educativa é marcado por muitos choros (de crianças e pais), durante o período de adaptação da criança nos centros e escolas de Educação Infantil a presença dos pais é constante, a partir do momento que não há mais choro acontece um distanciamento da família, fato esse que deve ser observado pela instituição, pois a parceria precisa ser efetiva e contínua, visto que a permissão do distanciamento da família da instituição pode prejudicar a boa relação entre estas duas entidades, por isso cabe às instituições educativas criar e propiciar condições efetivas que fortaleçam a parceria com as famílias, priorizando a realização de momentos que a participação dos pais e mães nas ações educativas da instituição ocorra de forma agradável e produtiva.

As dificuldades referentes à relação escola-família são, em grande parte, decorrentes da maneira como os pais e educadores se percebem nesse processo. De modo geral, ao levarem os filhos à escola os pais esperam que as crianças sejam cuidadas e educadas, que se

desenvolvam e adquiram conhecimentos. Essas expectativas podem variar de acordo com a posição social da família, sua concepção de Educação Infantil e sua expectativa quanto ao futuro dos próprios filhos.

A instituição, por sua vez, pode considerar que as famílias não estão cumprindo o seu papel como deveriam em relação aos cuidados e ao ensinamento de valores. Esse desencontro de expectativas pode afastar, dificultar ou até mesmo inviabilizar o trabalho conjunto, tão necessário na educação das crianças. Para vencer essas dificuldades, uma boa saída é estimular a participação das famílias, propiciando a execução de atividades em que haja a participação efetiva dos pais, mães, avós e avôs, dentre outros, nas ações educativas e sociais da instituição.

Neste contexto, há de se considerar a participação da comunidade nas decisões da instituição, principalmente na construção do Projeto Escolar, o qual orienta toda a prática pedagógica da instituição, abrindo espaço para uma gestão participativa.

Em cada momento a presença dos pais se torna rica e de grande valia para o desenvolvimento dos seus filhos, desde o levar para instituição até o buscar no final do período, conhecer a professora do seu filho ou filha, saber onde é a sala de referência, conhecer os funcionários, às dependências e espaços institucionais, portanto, para que isso ocorra é preciso que a própria instituição dê o ponto de partida e mantenha essa relação desde os primeiros dias até o final do ano letivo.

Além disso, as instituições tendem a realizar a gestão democrática que é o alvo para um bom desempenho institucional, esse tipo de organização política propicia o maior envolvimento dos pais nas tomadas de decisão da gestão, quando a participação e atuação das famílias ocorrem através da inserção destes nos órgãos colegiados formados pela instituição, o que alguns chamam de gestão compartilhada com as famílias é um formato interessante que propiciará a integração dos pais e comunidade na gestão institucional, garantindo uma parceria eficaz para a educação das crianças.

Dessa forma, a parceria entre instituição e família é essencial para que a Educação Infantil dê um grande salto na qualidade educacional das crianças. Quando cada ação ou evento precisa ser pensado e planejado para que na execução sejam contempladas formas de socialização e participação da Família.



A Transição da Educação Infantil para o ENSINO Fundamental

Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, convém, também, atenção especial, considerando o que diz o artigo 11 da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009,

“Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.”

Partindo do que preconiza a referida resolução, a transição da Educação Infantil para a etapa posterior – Ensino Fundamental – que segundo a BNCC 2017,

“requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.”

Para tanto, pensar no processo de avaliação é sumariamente importante, visto que a Educação Infantil possui estruturas próprias para o fazer pedagógico, bem como seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento não são constituídos por processos de “ensinagem” como entendidos no Ensino Fundamental, mas constituem-se nos direitos de “Conviver”, “Brincar”, “Participar”, “Explorar”, “Expressar” e “Conhecer-se”, apoiados nos eixos estruturantes da ação pedagógica que são as interações e brincadeira, viabilizadas pela indissociabilidade entre o cuidar e o educar, logo, o que deve ser considerado no processo de transição entre essas duas etapas de ensino é o que é específico do currículo da Educação Infantil, ao que está de acordo com a etapa e com o estabelecido pela BNCC, quando os instrumentos avaliativos atuarão no sentido de orientar o trabalho docente, tomando este como base o que “a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo”.

É também indispensável nesse processo o acolhimento efetivo, compreendendo a adaptação da criança e a superação dos desafios pertinentes à transição de uma etapa à outra, e principalmente que o ser criança no Ensino Fundamental seja vivenciado pela criança, pois como define o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Artigo 2º da Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990, “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

Neste sentido, é fundamental que a criança ingressa no Ensino Fundamental continue tendo o direito de viver a infância, e que seja vista como um sujeito histórico e social, que se apropria e constrói cultura. Assim, a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico devem ser evitadas, havendo a necessidade de atenção ao nível das construções dos saberes das crianças, ao que sabem e são capazes de fazer, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pertinentes a cada campo de experiência.

Assim, a intencionalidade para essa etapa não é a antecipação dos conteúdos pertinentes ao Ensino Fundamental, tampouco a intenção de preparar a criança para esta etapa, considerando que a Educação Infantil possui uma identidade própria e princípios claros para o trabalho educativo das crianças, provendo à participação na construção do sujeito social, cultural e íntegro, atuando na sua formação integral e concebendo que a Educação Infantil é o alicerce da vida escolar da criança, sendo o “início e o fundamento do processo educacional”, espaço de excelência ao fomento da vontade de conhecer o mundo e seus muitos mistérios das mais distintas naturezas, lócus do desejo pela descoberta e investigação, ambiente em que a infância é vivida de forma integral e plena, onde o respeito por suas características próprias é exercido de forma natural.

Assim sendo, reforça-se a necessidade de implementação de instrumentos avaliativos, intencionais buscando conhecer em qual momento da aprendizagem e desenvolvimento a criança está em seu processo de construção de conhecimentos, habilidades e competências, e que seja um instrumento dialógico e reflexivo para o fazer docente condizente com o ser criança que ainda está vivendo a sua infância, considerando a síntese de aprendizagem da Educação Infantil e respeitando as especificidades próprias do fazer pedagógico em consonância com as Competências Gerais e Formação Integral tendo em vista as dimensões de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, garantindo os seus direitos normatizados pela Base Nacional Comum Curricular.



Síntese DAS aprendizagens

A crianças ao vivenciarem ricas experiências de aprendizagem e desenvolvimento propostas e oportunizadas a elas durante toda a Educação Infantil irão dando sentido, significando, construindo e ampliando seus conhecimentos acerca de si mesmas e do mundo.

Com base nas práticas pedagógicas fundamentadas neste Referencial Curricular à luz da BNCC, as crianças ao frequentarem a instituição de Educação Infantil durante todas as suas faixas etárias podem construir as aprendizagens elencadas nesta síntese.

O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.



Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Referências BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Formosinho, Júlia Oliveira. Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre. Ed. Penso 2013.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: Observação, adequação e inclusão. São Paulo, Ed. Moderna 2012.

SÁTIRO, Angélica. Brincar de pensar com crianças de 3 a 4 anos. São Paulo, Ed. Ática 2012.

HORN, Maria da Graça de Souza. Saberes, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil.

ZABALZA Miguel A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre. Ed. Artmed 1998.

KRAMER, Sônia. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. 1. Ed. São Paulo: Editora ática, 2005.

BRUNO, E. B. G.; Almeida, L. R. de; Christov, L. H. da S. (org). O coordenador pedagógico e a Educação Continuada. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

NUNES, Clarice. Ensino normal: formação de professores, Rio de janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PLACCO, Vera M. N. de, Laurinda R. de.; Souza, Vera L. T. O coordenador pedagógico e a formação de professores, tensões e contradições. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: Fundação Victor Civita, 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. Atos de pesquisa em educação - ppge/me furb ISSN 1809-0354 v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Base Nacional Comum Curricular. –Brasília: MEC,SEB, 2017.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. – 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. Bem-vindo, Mundo! Criança, Cultura e Formação de Educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assunção. Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas - A Organização dos Espaços na Educação Infantil. Editora: ARTMED, 2009.

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? /Stella Barbieri, Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

HOFFMAM, Jussara. Avaliação na Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.

KLISYS, Adriana, FONSECA, Edi: Brincar e ler para viver: um guia para a estruturação espaços educativos e incentivo ao lúdico e a leitura- Instituto Hidging Griffio. São Paulo, 2008.

PLACCO, Vera M. N. de. Souza, Laurinda R. de. O coordenador pedagógico no cotidiano escolar. São Paulo: Ed. Loyola, 2010

NEVES, Gilberto. Educar para a Igualdade: combatendo o racismo na Educação. Uberlândia:Sincopel Gráfica, 2008.

KUHLMANN JR., Moisés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SHORES, Elizabeth e Cathy Grace; Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre – Artmed, 2001.

AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: a experiência de Reggio Emilia em transformação/organizadores, edwards, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George. Tradução: Marcelo de Abreu. Revisão técnica; Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: Uma possibilidade. Alfredina Nery. Brasília (DF), 2007.

<http://desenvolvimento-infantil.blog.br/como-sera-a-primeira-infancia-da-crianca-indigena> /Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

Artigo :A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEUS ASPECTOS LEGAIS Hanslilian Correia Cruz Rodrigues1 – Unip Hanslivian Correia Cruz Bonfim2 - PMC Grupo de Trabalho – Educação indígena, quilombola e do campo Agência financiadora – não contou com financiamento http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf .

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1500> - Secretaria de Estado de Educação do Estado do Paraná.

<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/colunistas/criancas-e-adolescentes-em-comunidades-quilombolas/>

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=618>

<https://mirim.org/como-vivem/aprender> - site Povos Indígenas no Brasil Mirim e o Instituto Socioambiental ISA.